



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM LETRAS

MARLENE SANTANA DOS SANTOS

**O MINICONTO MULTIMODAL: POTENCIALIDADES DO GÊNERO PARA UMA
PRÁTICA TRANSFORMADORA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

SÃO CRISTÓVÃO/SE

2024

MARLENE SANTANA DOS SANTOS

**O MINICONTO MULTIMODAL: POTENCIALIDADES DO GÊNERO PARA UMA
PRÁTICA TRANSFORMADORA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação de mestrado submetida ao programa de Pós-Graduação Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal de Sergipe – núcleo São Cristóvão, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestra em Letras.

Linha de Pesquisa: Estudos da linguagem e práticas sociais

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Taysa Mércia dos Santos Souza Damaceno

SÃO CRISTÓVÃO/SE

2024

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

S237m Santos, Marlene Santana dos.
O miniconto multimodal: potencialidades do gênero para uma prática transformadora no ensino fundamental / Marlene Santana dos Santos; orientadora Taysa Mércia dos Santos Souza Damaceno. – São Cristóvão, SE, 2024.
161 f.: il.

Dissertação (mestrado profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, 2024.

1. Linguagem e educação. 2. Contos. 3. Leitura – Desenvolvimento. 4. Análise do discurso. 5. Educação básica. I. Damaceno, Taysa Mércia dos Santos Souza, orient. II. Título.

CDU 82-34

ATA DE DEFESA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APRESENTADA
PELA ESTUDANTE **MARLENE SANTANA DOS SANTOS** PARA
OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE EM LETRAS PELO
PROFLETRAS.

Ao vigésimo oitavo dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e quatro, às dez horas, no Auditório do Departamento de Letras, Bloco Departamental II, reuniu-se a Comissão Julgadora da Dissertação da Mestranda **MARLENE SANTANA DOS SANTOS**, composta pelas professoras Doutoras: **TAYSA MÉRCIA DOS SANTOS SOUZA DAMACENO** (presidente da banca), **ADRIANA DALLA VECCHIA** (avaliadora interno) e **FLAVIA FERREIRA DA SILVA ROCHA** (avaliadora externa à instituição) para examinar o trabalho apresentado sob o título: **O MINICONTO MULTIMODAL: POTENCIALIDADES DO GÊNERO PARA UMA PRÁTICA TRANSFORMADORA NO ENSINO FUNDAMENTAL**. A Professora Taysa Mércia dos Santos Souza Damaceno, na qualidade de presidente da banca, passou a palavra à candidata, para a sua exposição inicial. Terminada a exposição da mestranda, a presidente passou a palavra a cada uma das examinadoras da Comissão Julgadora. Após a arguição, a comissão deliberou sobre o resultado da avaliação do trabalho. Em relação ao título de **“Mestre Profissional em Letras”**, a mestranda foi considerada **APROVADA**. Este é o parecer:

O trabalho atende aos requisitos do PROFLETRAS, tem grande potencialidade de replicação, apresenta texto muito bem organizado e fundamentado. A proposta pedagógica do produto é altamente exequível para as práticas nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, em consonância com as orientações para o ensino da Leitura e da Escrita, com vistas ao Letramento Crítico.

Documento assinado digitalmente



TAYSA MERCIA DOS SANTOS SOUZA DAMACENO

Data: 06/03/2024 11:20:28-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

TAYSA MERCIA DOS SANTOS SOUZA DAMACENO
PRESIDENTE

Documento assinado digitalmente



ADRIANA DALLA VECCHIA

Data: 07/03/2024 08:35:58-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

ADRIANA DALLA VECCHIA
EXAMINADORA INTERNA

Documento assinado digitalmente



FLAVIA FERREIRA DA SILVA ROCHA

Data: 07/03/2024 17:05:53-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

FLAVIA FERREIRA DA SILVA ROCHA
EXAMINADORA EXTERNO

AGRADECIMENTOS

É com o coração transbordando de alegria que escrevo essas palavras em agradecimento a todos que acreditaram em mim e torceram para a realização deste sonho: o mestrado. Cursar o mestrado foi um desejo que caminhou junto a mim por alguns anos, todavia, somente em 2021 que eu tomei posse desta tão sonhada conquista, não por querer só mais um título na carreira profissional, mas por seguir no incessante desejo de trilhar caminhos dos saberes e acreditar que posso promover melhorias na qualidade de ensino aos meus alunos.

O meu encontro com Deus foi o divisor de águas, pois muito antes da realização do processo de seleção do mestrado, tive momentos em louvor e adoração a Ele, na súplica da minha capacitação para conquistar uma vaga no processo seletivo do curso. Profetizei a minha vitória e assim foi concretizada, portanto, ao meu Deus, toda honra e toda glória, expresso a minha gratidão. E, para que eu continuasse nessa caminhada, a providência Dele se fez presente no acolhimento, afago, apoio e orientações de pessoas muito queridas.

Agradeço a minha família pelo apoio incondicional, em especial aos meus pais, Minervino e Maria do Carmo, e também, as minhas irmãs, Márcia, Mirleide e Michelle, que estiveram do meu lado, e eu pude compartilhar todas as minhas alegrias e angústias nesse processo.

Ao meu cunhado, Flávio, pela disposição em servir, por sempre acreditar no meu potencial, pois muito antes de eu cursar o mestrado, ele me questionava sobre, e a sua tia Vanalva, que a chamo de titia também, sempre que me via, perguntava-me sobre a minha trajetória no mestrado.

A minha orientadora, Prof.^a dra.^a Taysa Mércia dos Santos Souza Damaceno, que, com o seu otimismo e experiência, proporcionou-me calma e confiança nesse processo, além de contribuir grandemente nessa construção com o seu conhecimento e ideias inovadoras.

Às professoras dr.^a Adriana Dalla Vechia e dr.^a Flávia Ferreira da Silva Rocha, representantes da banca examinadora, que trouxeram preciosas e valiosas contribuições. Muitíssimo obrigada!

Ao programa de mestrado PROFLETRAS - UFS/ São Cristóvão e todos os professores do programa, que com muita competência e profissionalismo, me oportunizou a aprimorar e ampliar os meus conhecimentos.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação (MEC), pelo incentivo financeiro através da bolsa de estudo adquirida durante esse período.

As minhas colegas da turma, por todos os conhecimentos e experiências compartilhadas, em especial daquelas que tive mais proximidade, incentivo, cuidado e orientações. Aline, Darcy, katinha, Lorena, Cris, Jô Barbosa e Maria Conceição. Muitíssimo obrigada por tudo!

Ao meu amigo e professor, me. Augusto e as minhas amigas e professoras, me. Vanesca, me. Vanuzia e Débora Izane, que me apoiaram, me auxiliaram e acreditaram em mim nessa trajetória. A todos vocês, eu vos agradeço imensamente!

RESUMO

As mudanças no campo das linguagens, também resultantes das práticas sociais dos mundos virtuais e presenciais, estão presentes em diversos contextos, proporcionando o surgimento de novos gêneros em decorrência das necessidades das práticas discursivas vigentes. Discutir sobre os conceitos de gêneros discursivos (Bakhtin, 2003), gêneros da linguagem (Larsen-Freeman; Cameron, 2008 e Paiva, 2019) e de multimodalidade (Rojo; Moura, 2012) contribuem para o entendimento desses gêneros emergentes, como é o caso do miniconto multimodal aqui abordado como mediador de formação leitora na educação básica. Enfrentar o panorama atual de práticas digitais frente às implicações da falta de competência leitora nas turmas de alunos das séries finais do ensino fundamental é um grande desafio e objetivo deste trabalho. Diante disso, esta pesquisa-ação apresenta uma abordagem didático-pedagógica com minicontos multimodais motivados através da escrita peculiar de Marina Colasanti (2010 [1986]), a minificção, sob o olhar das nuances que a figura feminina enfrenta na vida atual, para contribuir com a promoção da proficiência leitora e letramento crítico dos alunos e alunas. Amplia-se o desenvolvimento de práticas discursivas e de transformação social conforme as bases teóricas de Fairclough (2001) e Paulo Freire (1991). Ademais, Candido (2004) e Cosson (2014) justificam, aqui, a prática leitora literária para a compreensão do mundo real. Kleiman (2009), Lopes-Rossi (2005), Solé (1998) e outros colaboradores trazem ações pedagógicas de leitura e escrita e de abordagem com o gênero supracitado. Ancorado nos pressupostos metodológicos da pesquisa-ação, com a contribuição de Bortoni-Ricardo (2008) e David Tripp (2005), o presente trabalho foi desenvolvido em uma turma do 9º ano de uma escola pública municipal localizada em Paripiranga/BA. O caminho metodológico de intervenção deu-se pela aplicação da Sequência Didática *Minicontos na vida: refletir e transformar*, que resultou em um Caderno Pedagógico. O diagnóstico de leitura e a aplicação da proposta pedagógica trouxeram resultados e perspectivas, como práticas leitoras emancipadoras e práticas de leitura e escrita, que possibilitaram novas perspectivas de mudança social junto ao protagonismo e representação da figura feminina.

Palavras-chave: gêneros da linguagem; miniconto multimodal; leitura; letramento crítico; prática transformadora.

ABSTRACT

The changes in the field of languages, which also result from the social practices of virtual and face-to-face interaction, are present in various contexts, giving rise to new textual genres due to the needs of current discursive practices. Discussing the concepts of discursive genres (Bakhtin, 2003), language genres (Larsen-Freeman; Cameron, 2008 and Paiva, 2019), and multimodality (Rojo; Moura, 2012) contributes to the understanding of these emerging textual genres, such as the case of multimodal micro stories discussed here as mediators of reading development in basic education. Addressing the current panorama of digital practices in light of the implications of the lack of reading competence in students in the final grades of elementary school is a significant challenge and, therefore, is the aim of this research. This action research presents a didactic-pedagogical approach with multimodal micro stories motivated through Marina Colasanti's peculiar writing (2010 [1986]), the mini-fiction, under the lens of the nuances that the female figure faces in current life, to contribute to the promotion of students' reading proficiency and critical literacy. It extends the development of discursive practices and social transformation based on the theoretical foundations of Fairclough (2001) and Paulo Freire (1991). Furthermore, Candido (2004) and Cosson (2014) justify literary reading practice for the understanding of the real world. Kleiman (2009), Lopes-Rossi (2005), Solé (1998), and other contributors bring pedagogical actions of reading and writing and approaches with the aforementioned genre. Anchored in the methodological assumptions of action research, with the contribution of Bortoni-Ricardo (2008) and David Tripp (2005), this research was developed in a 9th-grade class of a public school located in Paripiranga City, in the State of Bahia, Brazil. The methodological intervention path was carried out through the application of the Mini stories Didactic Sequence in life: reflecting and transforming, which resulted in a Workbook. The reading diagnosis and the application of the pedagogical proposal brought results and perspectives, such as emancipatory reading practices and reading and writing practices that allowed new perspectives of social change alongside the protagonism and representation of the female figure.

Keywords: language genres; multimodal micro story; reading; critical literacy; transformative practice.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação entre modelo de SD.....	44
Quadro 2 – Descrição da sequência didática	51
Quadro 3 – Etapas, atividades e carga horária (CH) da SD	67

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Miniconto publicado no Instagram	24
Figura 2 – Miniconto publicado no <i>site</i> contogota.tumblr.com	24
Figura 3 – Miniconto publicado no livro <i>Os cem menores contos brasileiros do século</i>	25
Figura 4 – Estratégia de leitura (Ativação do conhecimento prévio do leitor)	34
Figura 5 – Miniconto <i>Branca de Neve Moderna</i>	37
Figura 6 – Modelo de sequência didática	43
Figura 7 – Escolas Reunidas Professor Francisco de Paula Abreu (1950).....	46
Figura 8 – Escolas Reunidas Professor Francisco de Paula Abreu.....	47
Figura 9 – O IDEB na instituição Escolas Professor Francisco de Paula Abreu	47
Figura 10 – Distribuição dos alunos por proficiência (9º ano, português/ 2019)	48
Figura 11 – Vídeo Miniconto: o máximo no mínimo.....	60
Figura 12 – Momento da dramatização “Que não lhe passe a vida inutilmente”	69
Figura 13 – Atividade interativa Narratividade e Características do miniconto	70
Figura 14 – Momento deleite (leitura de minicontos)	71
Figura 15 – Leitura e a prática discursiva.....	72
Figura 16 – Mudanças de práticas sociais	73
Figura 17 – Cartaz com as produções dos alunos	73
Figura 18 – Mudança de prática social a partir do texto “Chico”	74
Figura 19 – Mudança de prática social a partir do texto “Para quem não a quisesse”	75
Figura 20 – Mudança de prática social a partir do texto (miniconto sem título)	76
Figura 21 – Registro do(a) aluno(a) G.S. sobre miniconto	77
Figura 22 – Registro do(a) aluno(a) K.B. sobre miniconto	78
Figura 23 – Registro do(a) aluno(a) A.O. sobre miniconto	78
Figura 24 – Atividade da produção inicial.....	79
Figura 25 – Slides com alguns minicontos multimodais	81
Figura 26 – Atividade no grupo do WhatsApp	82
Figura 27 – Atividade no grupo do WhatsApp	82
Figura 28 – Atividade: produção final (aluno(a) S.C.)	83
Figura 29 – Produção final do(a) aluno(a) A.L.....	83
Figura 30 – Produção final do(a) aluno(a) K.B.	84

Figura 31 – Produção final do(a) aluno(a) F.L.	84
Figura 32 – Produção final do(a) aluno(a) A.O.	84
Figura 33 – Produção final do(a) aluno(a) P.E.	84
Figura 34 – Atividade de reescrita do texto	85
Figura 35 – Perfil do <i>Instagram</i> @minicontos_na_vida	87
Figura 36 – Cards com os minicontos (produção dos alunos)	88
Figura 37 – Momento inicial	89
Figura 38 – Participação dos alunos	90
Figura 39 – Momento da palestra com a psicóloga convidada	91
Figura 40 – Professora (aplicadora da SD) e as convidadas especiais (coordenadora, psicóloga e professoras)	92
Figura 41 – Livros impressos e os mimos	92
Figura 42 – Divulgação do livro digital (<i>link</i> no <i>Instagram</i> @minicontos_na_vida)....	93

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 APORTE TEÓRICO.....	16
2.1 OS GÊNEROS DA LINGUAGEM E A MULTIMODALIDADE	16
2.2 O MINICONTO MULTIMODAL E SUAS ESPECIFICIDADES.....	20
2.3 A CONDIÇÃO HUMANA DO <i>SER MULHER</i> E A PRÁTICA TRANSFORMADORA PELA LEITURA.....	26
2.4 OS MINICONTOS DE MARINA COLASANTI NA PÓS-MODERNIDADE	28
2.5 CONCEPÇÃO DE LEITURA E DE ESCRITA E AS ESTRATÉGIAS PARA UMA PRÁTICA TRANSFORMADORA	30
3 METODOLOGIA: TECENDO OS TRAJETOS DA PESQUISA	40
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA QUANTO À ABORDAGEM.....	40
3.2 O CADERNO PEDAGÓGICO	41
3.3 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA PRÁTICA DOCENTE	42
3.4 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA	45
3.5 TURMA PARTICIPANTE DA PESQUISA	49
3.6 DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	50
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	67
4.1 A SD EM CENA: CONTRIBUIÇÃO PARA O LETRAMENTO CRÍTICO DO ALUNO	68
4.1.1 Etapa 1 – Apresentação da situação de comunicação.....	69
4.1.2 Etapa 2 – Da leitura à prática discursiva.....	72
4.1.3 Etapa 3 – Produção inicial.....	79
4.1.4 Etapa 4 – Mergulhando na leitura	80
4.1.5 Etapa 5 – Minicontos na internet	80
4.1.6 Etapa 6 – Produção final	83
4.1.7 Etapa 7 – Hora da releitura/reescrita	85
4.1.8 Etapa 8 – Divulgação do produto	86
4.1.9 Etapa 9 – Socialização das produções junto à comunidade escolar	89
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
REFERÊNCIAS	96
ANEXOS.....	102

1 INTRODUÇÃO

As narrativas curtas e ultracurtas (Zavala, 1996) estão presentes nos contextos atuais, sejam eles em atividades escolares, livros, *e-mails*, mensagens via *WhatsApp* e em redes sociais. Isso se dá devido à velocidade de informações atuantes na cultura digital, que tem como intuito estabelecer uma comunicação rápida. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC) e o entretenimento nelas presente nos permitem apreciar o miniconto, muito encontrado em diversos contextos e visto como uma ferramenta excelente para desenvolver a produção de sentidos nas práticas de ensino de língua portuguesa. No entanto, esse gênero não é muito explorado em sua dimensão discursiva nos livros didáticos e materiais pedagógicos utilizados nas escolas do município de Paripiranga-Ba. Considerando a presença desse gênero no contexto atual, as atividades de leitura e escrita de minicontos multimodais podem ser práticas transformadoras para a produção de sentidos.

Tomando como base as implicações da falta de competência leitora nas turmas de alunos das séries finais do ensino fundamental (uma problemática enfrentada na maioria das escolas da rede pública de muitas cidades do país, e não diferente das turmas nas quais já lecionei na instituição “Escolas Reunidas Professor Francisco de Paula Abreu”, da cidade de Paripiranga-Ba), foi pensado em um trabalho que verse sobre práticas de leitura e escrita de narrativas curtas, a exemplo do miniconto multimodal. Esse gênero da linguagem foi escolhido por ser considerado atrativo para a realidade atual. Trata-se de um gênero encontrado nas telas dos celulares, ao rolar o *feed* de aplicativos de interação social, e que diz muito em poucas palavras, possibilitando a capacidade criativa, crítica e reflexiva na compreensão do enredo e na produção de sentidos.

A escolha de um gênero narrativo se deu por considerar o texto literário de fundamental importância na busca da compreensão do eu, do conhecer-se e do autorreconhecimento, através de narratividades do sujeito em cena. A literatura, como afirma Candido (2004), desperta inevitavelmente o interesse pelos elementos contextuais, pois somos levados a eles pelas preocupações com a nossa identidade e o nosso destino; a literatura é força humanizadora; ela exprime o homem e depois atua na própria formação do homem.

Desse modo, a literatura deve estar presente nas práticas de ensino da língua, e, para desenvolvermos o produto deste trabalho, enfatizamos as palavras de Marina

Colasanti, em especial, a obra *Contos de amor rasgados*, de 2010 [1986] – literatura pós-moderna que nos aproxima das questões sociais vigentes através de sua representação. Vale salientar que a autora tem uma característica literária peculiar como estilo de escrita, a saber, a minificação.

É através das histórias que damos sentidos às nossas vivências, e a literatura digital não deixa de ser um caminho atrativo para os nossos jovens, os quais são tão motivados a vivenciar práticas que o universo da tecnologia digital apresenta. Diante disso, algumas perspectivas de leitura e estratégias de leitura e de escrita fizeram parte desta pesquisa, para a compreensão e reflexão sobre o caminho eficaz no desenvolvimento da competência leitora e escrita. Vale ressaltar que a investigação girou em torno do gênero da linguagem *miniconto*, e foi desenvolvida na turma do 9º ano da escola municipal aqui citada – instituição na qual eu leciono.

Segundo Bakhtin (2003), na sua condição de discurso, a língua é vista como interação social na qual os sujeitos envolvidos no processo se constituem através da relação dialógica que estabelecem. Semelhantemente, o texto é lugar de interação social, sendo constituído por diálogos, e é deste modo que se formam o autor e o leitor do texto, como consideram Koch e Elias (2007).

Considerar a leitura na perspectiva interacionista pode ser o caminho mais viável para trabalhar o gênero da linguagem *miniconto* na prática de sala de aula. De antemão, pode-se pensar que o miniconto é fácil de ser lido e interpretado, devido ao seu tamanho restrito de estruturas morfossintáticas. No entanto, torna-se mais complexo o seu processo de compreensão e isso requer do leitor conhecimento prévio e sua interação com o texto, uma vez que o texto é o próprio lugar de interação e de construção de interlocutores (Koch; Elias, 2007).

Segundo Panichella (2015), em seu artigo sobre concepções de leitura, é possível postular que o significado não está nem no texto, nem no leitor, mas nas convenções de interação social em que ocorre a leitura. A autora, então, traz a abordagem da *concepção discursiva*, tendo em vista o sujeito e as condições de produção.

Tratando-se do gênero da linguagem aqui abordado, o autor que escreve o miniconto, em sua narratividade, traz efeitos que se produzem sobre determinações históricas. Por conseguinte, faz-se necessário questionar quais são as condições para que algo seja dito. Isso requer do leitor abordagens de leitura na busca por sentidos.

Mesmo assim, é possível que cada leitor construa significações distintas, uma vez que o autor não tem total controle do que diz.

Nesse sentido, o texto literário pode revelar muito mais do que o esperado pelo próprio escritor. É o mundo da descoberta, no qual o novo sempre faz morada. Por isso, é primordial trabalhar com o texto em sua essência, fazendo os alunos pensarem e agirem sobre o mundo no seu contexto social.

Diante disso, ainda com a colaboração de Panichella (2015), na perspectiva discursiva, o sentido é determinado pelo momento sócio-histórico, pela formação discursiva do leitor e pelo autor. Isso significa que existe uma dependência das condições de produção de cada texto e do conhecimento prévio do leitor para a obtenção dos sentidos – algo que, por sinal, não é controlável.

O miniconto trabalhado em sala de aula (de maneira que traga o aluno para o centro da discussão) trará possibilidades de desenvolver não só o senso crítico e sua criatividade, como também estratégias de leitura e de escrita para que o aluno manipule o texto, busque pistas para os efeitos de transparência do gênero e identifique, muitas vezes, as ideologias presentes no texto lido, contribuindo para um posicionamento crítico e para a produção de sentidos.

Com base no contexto supracitado, as contribuições da escrita de Colasanti (2010 [1986]) sobre a temática a ser discutida no produto desta pesquisa permitiu reflexões e tomadas de decisão, transformando o modo de pensar e agir frente à realidade circundante do aluno.

Este trabalho pretende, de maneira geral, contribuir para a formação leitora com vistas ao letramento crítico na educação básica, a partir de pesquisa-ação que apresenta abordagem didático-pedagógica no trabalho com minicontos multimodais, sob a ótica do protagonismo e representações da figura feminina.

Desse modo, especificamos os seguintes objetivos com esta pesquisa: compreender a relação entre o gênero da linguagem miniconto e a multimodalidade numa perspectiva didático-pedagógica para a produção de sentidos; analisar os minicontos de Marina Colasanti, em *Contos de amor rasgados* (2010 [1986]) e sua contribuição para as reflexões dos dramas amorosos que o universo feminino enfrenta; e reconhecer o papel da literatura como forma de representação da sociedade e de transformação social, a partir da proposta pedagógica de mediação leitora e escrita de minicontos.

As partes que contemplam esta pesquisa são o aporte teórico, a metodologia, a discussão dos resultados, as considerações finais, as referências e os anexos.

No aporte teórico apresentamos abordagens com grandes contribuições sobre *Os gêneros da linguagem e a multimodalidade*; *O miniconto multimodal e suas especificidades*; *A condição humana do ser mulher e a prática transformadora pela leitura*; *O miniconto de Marina Colasanti na pós-modernidade*; e *Concepções de leitura e de escrita e as estratégias para uma prática transformadora*.

O capítulo sobre a metodologia aborda a caracterização desta pesquisa (pesquisa-ação), a descrição do produto com uma sequência de atividades, o contexto da escola e a turma de alunos, lócus desta pesquisa.

No capítulo *Discussão dos resultados* aborda a sequência didática com nove etapas de atividades e a sua aplicação na turma de alunos aqui evidenciada.

Por fim, apresentamos as considerações finais, as referências que contemplam esta pesquisa e os anexos com seleção de textos trabalhados na turma e as produções dos minicontos dos alunos.

2 APORTE TEÓRICO

Os conceitos de gêneros da linguagem e de multimodalidade permite entender o surgimento de novos gêneros na atualidade, como é o caso do miniconto multimodal aqui abordado. Neste campo, veremos também as contribuições dos minicontos de Marina Colasanti para a transformação social, além das concepções de leitura/escrita e as estratégias para uma prática transformadora.

2.1 OS GÊNEROS DA LINGUAGEM E A MULTIMODALIDADE

Pensar na linguagem em sua totalidade nos aproxima das concepções de Bakhtin, que a concebe em uma prática social como um “processo de evolução ininterrupto, constituído pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação” (Bakhtin, 2003, p. 127). Esta concepção comunga com a linguagem na perspectiva da complexidade, estudada por Larsen-Freeman e Cameron (2008), dentre outros autores. Nessa perspectiva, a linguagem, em sua totalidade, é um sistema dinâmico, uma vez que se encontra em constante mudança e adaptação.

Segundo Paiva (2019), a linguagem é constituída por vários modos de expressão, e cada um desses modos está em interação com o outro no propósito de construir sentidos, ou seja, a linguagem engloba diferentes semioses. Assim, com as tecnologias no campo das mídias e redes sociais, a produção de semioses ganha mais foco, e a concepção de linguagem torna-se cada vez mais complexa. Entende-se, portanto, que a multimodalidade apresenta textos de formas e modos variados.

Tendo por base os estudos de Lemke (2005), Paiva (2019) afirma que os gêneros estão cada vez mais multimodais, pois os sentidos não ficam confinados às fronteiras da língua, e os gêneros se valem de outros sistemas semióticos, uma vez que a linguagem é um sistema adaptativo e complexo (Paiva, 2019).

É significativo discutirmos, aqui, o conceito de gênero discursivo, segundo Bakhtin (2003), como um estudo precursor acerca da linguagem em interação humana. Tal conceito resulta da interação verbal entre os homens, pois não falamos de forma isolada, mas sim dentro de um contexto (formal ou informal), o qual se refere às variadas esferas de atividades – midiática, política, jornalística, entre outras. Nesse sentido, “todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua” (Bakhtin, 2003, p. 279).

Conforme Sobral e Giacomelli (2016), os gêneros discursivos são constituídos por meios linguísticos de produção de sentidos, os quais não podem ser separados uns dos outros, uma vez que são componentes do enunciado, a saber: *a unidade temática, o estilo e a forma composicional*.

Para Bakhtin (2003), esses meios linguísticos reúnem-se no todo do enunciado, e são baseados nas características de uma esfera de comunicação. Os tipos relativamente estáveis de enunciados formam os gêneros discursivos, que, por sua vez, são classificados como *gêneros primários* e *gêneros secundários*.

Para Bakhtin, os gêneros podem ser divididos em primários e secundários; esta classificação deve-se às variadas modificações que o gênero sofre de acordo com o momento histórico em que está inserido. Situações sociais distintas originam gêneros distintos, existindo, portanto, uma infinidade de gêneros que surgem com finalidades discursivas específicas. Os gêneros primários aludem a situações comunicativas cotidianas, espontâneas, não elaboradas, informais, que sugerem uma comunicação imediata. Os gêneros secundários, normalmente mediados pela escrita, aparecem em situações comunicativas mais complexas e elaboradas. O que os diferencia, entretanto, é o nível de complexidade em que se apresentam (Silva, 2021, p. 28).

Essa classificação dos gêneros é encontrada nas práticas de linguagem que o ser humano realiza; seja uma conversa com um amigo ou um bilhete escrito (gêneros primários), seja a escrita de um artigo científico ou a apresentação de uma palestra (gêneros secundários).

As maneiras de realizar diferentes formas de enunciados podem mudar ao longo do tempo, mesmo um gênero discursivo sendo relativamente estável. Segundo Sawyer (2005, p. 17), os gêneros são tidos como atratores justamente por serem formas relativamente estáveis em direção às quais o sistema tende a gravitar. Nesse sentido, “ao longo do tempo, os locutores vão usando os gêneros e, aos poucos, vão mudando seus elementos, até que a sua forma muda e eles se alteram, podendo, até mesmo, tornarem-se outros gêneros ou dar origem a gêneros distintos” (Sobral; Giacomelli, 2016, p. 1085).

Nesse contexto, foram surgindo novos gêneros do discurso, tais como *o blog, o e-mail, o chat, as homepages, os podcasts*, os infográficos e diversos outros trazidos para/pela internet. Basta abrir uma página da *web* para encontrar uma multiplicidade de textos multimodais, combinando diversos modos de significar (Rojo; Moura, 2012, p. 76, grifos próprios).

Trazendo para a perspectiva da linguagem como sistema complexo, pensar esses gêneros nos faz comungar com o que Paiva (2019) afirma, isto é, faz mais sentido rotular esses instrumentos de ação como *gêneros da linguagem* em substituição a *gêneros de textos*, *gêneros do discurso*, *gêneros textuais* ou *gêneros discursivos*, pois agimos com vários modos da linguagem e não apenas o verbal.

Gêneros da linguagem é um termo guarda-chuva que inclui texto e discurso e outros modos semióticos. Ao optar por “gêneros da linguagem”, não excluo “gêneros textuais”, “gêneros do discurso” ou “gêneros discursivos”, ao contrário, os incluo no guarda-chuva e acolho gêneros não verbais, que também são ações da linguagem. Ao fazer essa opção, apoio-me em uma visão de linguagem na perspectiva da complexidade (Paiva, 2019, p. 37).

É nesse contexto que o gênero miniconto surge. Tendo como objetivo divertir e refletir sobre um tema do cotidiano, esse gênero narrativo, muito breve, conciso, atende às demandas da vida contemporânea devido à rapidez com que as informações são divulgadas nas tecnologias digitais.

Os gêneros da linguagem, tanto os convencionais quanto os novos gêneros, são apresentados nas diversas formas de interação social com diferentes semioses, uma vez que os modos de escrita contemporânea permitem um leque de possibilidades para a apresentação desses textos perante a sociedade.

Essas semioses são os modos de interação do texto; uma letra em destaque, as cores, as imagens, os sons e até mesmo as animações estão presentes nos diversos textos, principalmente no contexto digital.

[...] no caso de textos multimodais, ou seja, daqueles textos compostos por várias modalidades sógnicas que não só a verbal, o leitor precisa reconhecer outras unidades além do léxico verbal, ou seja, precisa perceber as unidades dessas outras modalidades e integrá-las. Imagem, som, movimento, design são categorias de signos organizadas por elementos de natureza diversa, que precisam ser decodificados em unidades que vão contribuir para a construção do sentido (Coscarelli; Novais, 2010, p. 39).

Tomando como base essas mudanças na interação e nos modos como os gêneros da linguagem se apresentam, faz-se necessário discutirmos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (doravante TDIC) atreladas ao panorama dos novos letramentos no ensino de língua. Para Soares (2014, p. 81), “[...] o conceito de letramento envolve um conjunto de fatores que variam de habilidades e

conhecimentos individuais a práticas sociais e competências funcionais e, ainda, a valores ideológicos e metas políticas”.

Os meios de comunicação mais presentes na vida dos jovens, em geral, são as novas tecnologias e a mídia. Eles acessam, de forma voluntária e prazerosa, redes sociais, aplicativos de músicas e jogos em seus celulares ou de familiares. Todavia, o interesse em participar das aulas de modo tradicional não é o mesmo. Diante disso, as TDIC precisam ser um recurso didático fundamental para o desenvolvimento das práticas em sala de aula. Será que nossos professores estão preparados para levar para a sala de aula esses novos textos e promover junto aos alunos um ensino com novas estratégias de leitura e escrita?

Discorrer sobre as TDIC é compreender como os meios de informação e comunicação vêm contribuindo para a alteração das relações comunicativas. Vários textos são produzidos sintaticamente em inúmeras formas de linguagem e isso demanda uma interpretação adequada. Com o miniconto não é diferente; uma narrativa estritamente reduzida, mas com sua totalidade na íntegra. Nele, extrai-se o máximo do mínimo.

Com a velocidade da informação observada na contemporaneidade, o texto literário, como estamos discutindo, ganha novas roupagens. Para Bauman (2001, p. 08), os textos literários “são fluídos que se moldam conforme o recipiente nos quais estão contidos”.

As mudanças da linguagem estão presentes em todos os contextos sociais. Com o “mundo digital”, amplia-se o conceito de texto e o torna ainda mais transparente como processo e como linguagem. A miscelânea de pintura, a música, o som, a imagem e o movimento constituem o discurso, e isso aponta para o multiletramento. Logo, é preciso estar capacitado para, então, preparar os nossos alunos. Esses textos estão em toda parte e o celular do aluno já traz esse novo conceito.

O texto, conforme Beaugrande (1997), é um evento comunicativo no qual convergem ações linguísticas, cognitivas e sociais, ou seja, é um sistema de conexões entre vários elementos, como sons, palavras, significados, participantes do discurso, ações em um plano. Esses elementos pertencem a diferentes tipos textuais, tornando o texto um multissistema composto de múltiplos sistemas interativos.

A concepção de texto como um todo exige de nós a criticidade, o conhecimento do todo, o diálogo com outras áreas do saber. Desse modo, é urgente a necessidade de novas propostas de ensino e aprendizagem que levem em conta os textos

contemporâneos, os quais exigem novas habilidades de leitura frente aos múltiplos letramentos. Para Rojo (2013),

A adição do prefixo “multi” ao termo letramento não é uma questão restrita à multiplicidade de práticas de leitura e escrita que marcam a contemporaneidade: as práticas de letramento contemporâneas envolvem, por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro, a pluralidade e diversidade cultural trazida pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação e significação (Rojo, 2013, p.14).

Segundo Ribeiro (2013), todos os textos são multimodais, uma vez que são construídos a partir de diversas camadas modais (diagramação, palavras, imagens), seleções e edições que não são somente de conteúdos, mas também de maneiras de dizer. Além disso, para construir o texto, é necessário pensar esteticamente.

Diante da abordagem sobre o surgimento dos novos gêneros da linguagem e da forma complexa como de fato é a linguagem, faz-se necessária a criação de novas práticas de leitura e de escrita atreladas às práticas socioculturais vigentes, as quais envolvem os multiletramentos. À vista disso, é importante considerar que, conforme aponta Larsen-Freeman e Cameron (2008), os gêneros vão continuar a evoluir e mudar para uma nova estabilidade provinda das anteriores, ao prevermos padrões de mudança por meio do exame das trajetórias dos gêneros ao longo do tempo. Além disso, “gêneros que estão mudando e se adaptando rapidamente e frequentemente podem indicar que o sistema discursivo está à ‘beira do caos’, prestes a mudar para um novo atrator ou a se dissolver e retomar a alguma outra forma” (Larsen-Freeman; Cameron, 2008, p. 191).

2.2 O MINICONTO MULTIMODAL E SUAS ESPECIFICIDADES

As práticas sociais como resultado do fenômeno social da interação verbal (Bakhtin, 2003) são representadas de diversas formas em situação de comunicação, como é o caso do gênero da linguagem aqui trabalhado – o miniconto; gênero produzido com poucas palavras, mas com uma densidade de informações.

Segundo Spalding (2008, p. 59), o miniconto é “uma narrativa nuclear de poder e efeito semelhante aos da bomba atômica: tudo está condensado em seu núcleo e é dali que deve partir a história projetada, explodida no ato da leitura”. O gênero surgiu

em 1959, através do escritor guatemalteco Augusto Monterroso, que escreveu “O dinossauro”.

No Brasil, Trevisan (1994) publica *Ah é?*, livro considerado o ponto de partida do miniconto em seu formato contemporâneo, conforme Spalding (2008) e Rojo e Moura (2012). No entanto, já havia livros de minicontos de Marina Colasanti publicados muito antes, sendo eles: *o Zoológico* (1975), *A morada do ser* (1978) e *Contos de amor rasgados* (2010 [1986]). Este, por sua vez, será explorado nesta pesquisa.

Na obra *Os cem melhores contos brasileiros do século*, de Moriconi (2000), Colasanti é incluída entre os autores que trouxeram diversificação estilística para a nossa literatura, com a minificção, a partir dos anos 90, embora ela tivesse se dedicado à consolidação de uma forma literária inovadora desde os anos 70 (Cechinel, 2019). Na obra, *Os cem menores contos brasileiros do século*, publicada em 2004, sob a organização de Freire, tem-se a reunião de contos escritos utilizando, no máximo, cinquenta letras, resultado de um desafio com cem escritores brasileiros que os enviaram histórias inéditas.

Diferenciar o miniconto de outros gêneros da linguagem não é uma tarefa tão simples. No entanto, as contribuições de Spalding (2008) apresentam o gênero como um processo de interação com o leitor, que tem o papel de completar a narrativa, “transformando o miniconto em uma narrativa plenamente satisfatória em si mesma e não em mero fragmento, anedota, apontamento ou alusão” (Spalding, 2008, p. 61). É importante frisar que há vários nomes atribuídos a esse gênero, como *microconto*, *microrrelato*, *nanconto*, *micronarrativa*, entre outros. É possível que isso ocorra devido à complexidade de compreensão que o gênero apresenta. Bueno (2021, p.33) cita Casto (2002), Gurley (2000), Silva (2013) e Spalding (2008) como “alguns autores que indicam as múltiplas denominações já conferidas ao gênero”.

Neste trabalho, utilizamos o termo *miniconto* – um gênero muito encontrado nas mídias. Trata-se de um texto que favorece uma leitura despretensiosa, mas carregada de sentidos e ideologias, as quais surgem à medida que o leitor dá ao texto um segundo de atenção.

Surge, então, o miniconto, atingindo grande público e agradando pela sua forma compacta de ser. E com as tecnologias digitais ganhou espaço, sendo amplamente publicado em *blogs*. Esse espaço se destaca devido à fluidez e à rapidez com que as informações são veiculadas/divulgadas pelos meios tecnológicos que exigem novas

formas de leituras e novos gêneros textuais (Cruz; Kovalski, 2013, p. 8).

A prática de produção de minicontos tem como propósito comunicativo entreter, fazer o leitor refletir sobre um dado tema, despertar emoções, buscar sentidos através das vivências frente a uma leitura concisa e significativa.

Ferraz (2007, p.38) compara o miniconto a uma boa piada, já que “esta não pode ser comprida demais, senão a atenção de quem ouve vai para o espaço”. O autor ainda acrescenta:

Há uma história, uma anedota, que pega o ouvinte de cara, desenvolve-se e fecha com uma frase surpreendente ou por uma situação inesperada dos personagens provocando o riso pela surpresa. O miniconto, como qualquer ficção curta, tem de pegar o leitor de cara, com recursos expressivos capazes de interessá-lo a seguir o desenvolvimento da história até chegar a uma reviravolta que provocará a surpresa e que geralmente é o objetivo do escritor (Ferraz, 2007, p. 38).

O miniconto, embora semelhante ao conto, não necessita ter em sua composição as mesmas características narrativas, como afirma Spalding (2012). Vejamos o miniconto *Que não lhe passe a vida inutilmente*, de Marina Colasanti (2010 [1986]):

Que não lhe passe a vida inutilmente

Há 30 anos estava na janela. Na janela comia, na janela bebia, na janela vivia.
Na janela, encaixados os peitos em moldura de braços e carnes, cochilava brevemente, rápido desabar da cabeça logo reerguida.
Nada havia para se ver naquela rua. Nada acontecia.
Mas ela queria ter a certeza de que quando acontecesse, seria a primeira a vê-la, fato vivo fisgado no arpão da sua vigília.

Podemos nos encantar com essa narratividade, a qual nos mostra a história de uma mulher que se deixou levar por muitos anos pela curiosidade e pelo desejo de ser a primeira a tomar conhecimento dos fatos que aconteciam em sua comunidade. Além disso, podemos nos reportar para a nossa atualidade, problematizando o contexto: quem é a figura humana, hoje, que Marina Colassanti apresenta nesse miniconto? Qual é a janela da curiosidade e do desejo de estarmos informados acerca do que acontece ao nosso redor? Essa narratividade, breve e concisa, porém rica em sua beleza estética e literária, nos leva a relacionar a mulher da história com o sujeito

de hoje, que, muitas vezes, se depara entretido com as postagens apresentadas nas redes sociais.

Vale ressaltar que esse tipo de narrativa pode não apresentar todos os elementos que um conto possa ter. Vemos que o miniconto não possui um clímax, não possui dramas – a não ser que tais elementos sejam subtendidos a partir da interpretação de cada leitor.

Embora o conto nos pareça uma narrativa concisa, restrita aos elementos essenciais, desenvolveu-se, a partir dos anos 60, um tipo de narrativa que tenta a economia máxima de recursos para obter também o máximo de expressividade, o que resulta num impacto instantâneo sobre o leitor. Trata-se do chamado miniconto. Seu efeito de recepção é muito forte exatamente por sua condensação. O discurso direto tão frequente no conto é muitas vezes dispensado em nome de um ritmo de narração quase alucinante. Isso o transforma numa metáfora da velocidade com que circulam os seres, as mensagens, os objetos, os textos nas sociedades contemporâneas (Paulino, 2001, p. 137-138).

Os minicontos, assim como o de Colasanti acima exposto, apresentam esteticamente a brevidade em suas narrativas com o objetivo sociocomunicativo. Além de breve, o miniconto precisa ser conciso; a história que ele conta precisa caber exatamente naquele pequeno tamanho, não mais, não menos, como afirma Spalding (2007). Além desse, outro aspecto fundamental na composição do miniconto é a exatidão, pois as palavras devem ser bem escolhidas para criar o efeito desejado no leitor. Deve-se eliminar os excessos, ou seja, retirar palavras e conectivos que não são tão significativos à ideia principal, para que o texto, de fato, seja um minitexto, ou melhor, um miniconto.

A exatidão remete ao rigor, uma das características caras ao conto e muito mais importante ao miniconto, uma vez que, quanto menor a extensão, mais difícil o trabalho estético ou o tratamento do tema. Ou seja, é necessário que o autor escolha cada palavra, pontuação, design do texto na página, enfim, tudo aquilo que possa contribuir para que o autor seja suficientemente claro a fim de criar espaços possíveis de serem preenchidos pelos leitores. A falta dessa exatidão pode ser comprometedor para a compreensão do texto e, dessa forma, para o efeito almejado pela leitura (Silva, 2013, p. 67).

Na internet, principalmente, nos deparamos com uma infinidade de modalidades que os minicontos trazem, e um exemplo disso são os aspectos composicionais que se referem aos elementos verbais e não verbais. De acordo com os estudos de Lopes-Rossi (2005), muitos minicontos não apresentam títulos; em

outros casos, os autores usam tamanhos de fontes diferenciados para destacar o enredo, bem como imagens e cores para frisar elementos da narrativa. A seguir, destacamos alguns exemplos de minicontos que trazem elementos verbais e não verbais em sua multimodalidade.

Figura 1 – Miniconto publicado no Instagram



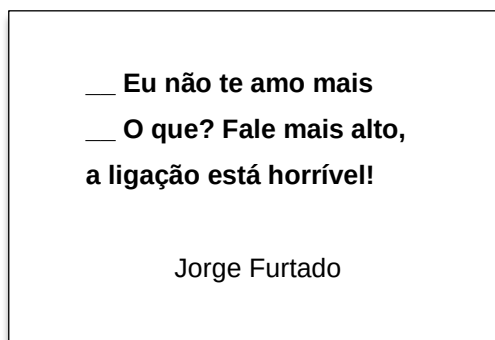
Fonte: Calabrez (2023). Disponível em: <https://encurtador.com.br/aew49>. Acesso em: 31 Jul. 2023.

Figura 2 – Miniconto publicado no site contogota.tumblr.com



Fonte: Manussakis (2014). Disponível em: <https://encurtador.com.br/BIRZ5>. Acesso em: 31 jul. 2023.

Figura 3 – Miniconto publicado no livro *Os cem menores contos brasileiros do século*



Fonte: Freire (2004, p. 43).

Os exemplos expostos acima apresentam esses aspectos marcantes. Este último (figura 3), composto por elementos verbais, mostra um diálogo entre dois personagens que enfrentam desentendimentos amorosos através do discurso direto, e nada mais, embora sua narratividade esteja subtendida. A primeira figura, além de apresentar o elemento verbal no título do miniconto, tem uma narrativa que se dá através de quatro imagens, as quais remetem a fases de um relacionamento fracassado. O que acontece no segundo exemplo é semelhante ao primeiro, por apresentarem os elementos verbais e não verbais. Além disso, o *design* das letras escolhidas através da fonte também tem um papel importante na intencionalidade que o efeito produz.

Fonte e tamanho de letra, pontuação, ilustrações, entre outros, são modalidades presentes em minicontos. Através delas, além de proporcionar uma intencionalidade, o escritor expõe sua criatividade textual, não deixando de reforçar os aspectos verbais, pois precisam ser bem colocados para que o leitor consiga compreender o objetivo pretendido.

Assim como os dois exemplos de minicontos acima citados (figura 1 e 2) encontrados na esfera digital, a uma gama de tantos outros que estão presentes nas nossas leituras diárias, que de forma despretensiosa, os lemos ao rolar o feed do *Instagram*, *Facebook*, ou até mesmo, os lemos em grupos do *WhatsApp* quando compartilhados.

Dessa forma, nos deparamos sempre com um miniconto multimodal nas nossas telas (aparelhos digitais). As redes sociais digitais, sempre em transformação, nos apresentam novas maneiras de interagir e apreciar os modos como esses novos textos são apresentados, como é o caso do miniconto. Pois, como já abordado, o

miniconto é resultado da interação verbal entre os sujeitos locutores e interlocutores e o texto. É um gênero da linguagem, que se encontra em constante mudanças e adaptação.

Portanto, é necessário que o miniconto como tantos outros textos multimodais estejam sendo explorados nos contextos didáticos pedagógicos, uma vez que eles fazem parte hoje da nossa realidade social. É o trabalho didático-pedagógico com os minicontos multimodais que almejamos atingir ao objetivo desta pesquisa – contribuir para a formação leitora com vistas ao letramento crítico dos nossos alunos. Para tanto, nosso trabalho é motivado pela escrita peculiar de Colasanti, a minificação, e ao mesmo tempo pelo contexto apresentado, a presença de protagonistas femininas. Abordaremos, a seguir, o contexto da mulher e sua representatividade através da educação, que possibilitou a conquista de espaços na sociedade.

2.3 A CONDIÇÃO HUMANA DO *SER MULHER* E A PRÁTICA TRANSFORMADORA PELA LEITURA

A condição humana, segundo Arendt (2007), representa a produção e promoção dos direitos fundamentais para toda a humanidade, ou seja, é a preservação da dignidade humana, sem distinção de gênero. Todavia, na história humana, sabemos que os homens sempre tiveram privilégios em detrimento das mulheres. O percurso histórico da emancipação feminina data de séculos atrás. As conquistas de muitos dos direitos da mulher representam tempos de lutas e dores.

Conforme Lenner (2019), as mulheres sempre viveram em um estado relativamente maior de falta de liberdade do que os homens, visto que sua sexualidade, um aspecto do seu corpo, era controlada por outros. Para a autora, as mulheres cooperavam para o sistema patriarcal através da doutrinação de gênero, da carência educacional, pela falta de recursos econômicos e de poder político. Era negado às mulheres até o conhecimento da sua própria história.

O patriarcado sempre prevaleceu na história, estando presente no campo da sociedade, da política, da igreja e da família, provocando grandes prejuízos à mulher. As lutas feministas tiveram suas contribuições para mudar o rumo da história e ainda necessita da continuidade nos dias de hoje.

As mulheres da elite dominante, em sua minoria, eram as privilegiadas porque tinham certo acesso ao mesmo tipo de educação de seus irmãos. Foi desta maneira

que surgiram, na história, as intelectuais, as pensadoras, as escritoras e as artistas. “Foram essas mulheres que, ao longo da história, tornaram-se capazes de nos dar uma perspectiva feminina, uma alternativa ao pensamento androcêntrico” (Lenner, 2019, p.305).

Marina Colasanti, no decorrer da história, foi um exemplo de mulher privilegiada na sociedade por pertencer a elite dominante, e com isso, pode contribuir na sociedade com novas perspectivas de representatividade feminina, divergindo da grande maioria das mulheres, pertencentes a classes vulneráveis que não tiveram as mesmas oportunidades educacionais. Infelizmente, essas diferenças socioeconômicas ainda repercutem na conquista de direitos das mulheres.

Ao falar sobre educação, nos reportamos à leitura literária, espaço que nos leva a entender o mundo real com um olhar crítico, de esperanças e de desejos de mudanças. De fato, a leitura é a porta aberta para a busca das conquistas femininas, pois a leitura tem o poder de mudar, de transformar culturas.

Para Magalhães (2008), as práticas discursivas do letramento envolvem o meio institucional ou o meio comunitário, e, a partir deles, se dá a constituição das identidades, dos valores e de crenças medidas pelos eventos da escrita.

São muitas as obras literárias escritas por mulheres que tratam sobre a condição da mulher em vários aspectos sociais, inquietando e provocando os sujeitos, com mudanças positivas na forma de pensar e agir.

A busca de conhecimento e conquista de direitos e equidade para com a mulher terá resultados satisfatórios na mudança de prática social. Segundo Fairclough (2001), as identidades sociais são constituídas através do discurso e é através delas que se deve refazer e transformar a sociedade nos aspectos que precisam. Ainda conforme o autor:

Para polarizar as possibilidades que são muito mais complexas, um evento discursivo pode ser uma contribuição para preservar e reproduzir as relações e as hegemonias tradicionais de gênero e pode, portanto, ligar-se a convenções problematizadas, ou pode ser uma contribuição para a transformação dessas relações mediante a luta hegemônica; dessa forma, tentando resolver os dilemas pela inovação. Os próprios eventos discursivos têm efeitos cumulativos sobre as contradições sociais e sobre as lutas ao seu redor. Assim, para resumir, os processos sociocognitivos serão ou não inovadores e contribuirão ou não para a mudança discursiva, dependendo da natureza da prática social (Fairclough, 2001, p. 128).

Diante do exposto, as conquistas femininas e sua respeitabilidade terá mais espaço social na medida em que homens e mulheres contribuam para mudanças discursivas de forma significativa, e o espaço familiar, como também o educacional transformarão as perspectivas sociais.

2.4 OS MINICONTOS DE MARINA COLASANTI NA PÓS-MODERNIDADE

A literatura na pós-modernidade representa um período de mudanças. Segundo Lyotard (2009, p. 15), a pós-modernidade “designa um estado da cultura após as transformações que afetaram as regras do jogo da ciência, da literatura e das artes, a partir do final do século XIX”. Para o autor, nesse período, as narrativas tradicionais deixam de evidenciar informações importantes, como autores, narradores, heróis, para trazer à tona “os jogos da linguagem” presentes na comunicação entre as pessoas, com características heterogêneas que são determinadas com base nas interações dos seus interlocutores.

Diante disso, pode-se dizer que o miniconto está atrelado aos jogos da linguagem, uma vez que a sua construção narrativa representa a sociedade envolvida na era digital. Ademais, suas narrativas têm um propósito específico a ser cumprido, estando disponíveis à população, sujeitas a serem interpretadas em diversas óticas. Os minicontos representam a heterogeneidade dos jogos da linguagem, distanciando-se do tradicionalismo em narrar e dando espaço para as singularidades em narrar.

Conforme Harvey (1993), no pós-modernismo, há uma total aceitação do efêmero, do fragmentário, do descontínuo e do caótico, sem fazer oposições ou tentativas de ultrapassar os conceitos desses elementos. Esses aspectos são representados na literatura a partir dos anos 1970, considerado como período pós-moderno, surgindo essas transformações, segundo o autor, a partir de 1972.

A contribuição da figura feminina para a evolução no campo da literatura foi marcada por lutas e conquistas, pois sabemos que posições privilegiadas, como o campo da arte literária, estavam voltadas para o trabalho dos homens por muito tempo. Com o movimento modernista, no século XX, é que a mulher começou a conquistar o seu espaço na literatura.

Diante desse panorama, ressaltamos a escritora Marina Colasanti, que publicou o seu primeiro livro de minicontos no ano de 1975, *Zoológico* – conforme já abordado no tópico 2.2. *Miniconto multimodal e suas especificidades*. No entanto, a

autora já vinha promovendo essa mudança na literatura muito antes. Quando lançou o seu primeiro livro, em 1968, intitulado *Eu sozinha*, Colasanti já vinha escrevendo, trazendo à tona as singularidades do *ser* nas narrativas. Esse é um dos principais aspectos que os minicontos trazem; na maioria das vezes, são retratadas as surpresas e as angústias dos seres diante dos acontecimentos corriqueiros. Colasanti é considerada uma escritora pós-moderna e contemporânea por continuar a escrever até hoje.

Podemos começar, por exemplo, falando de Marina Colasanti. A autora, indiscutivelmente, é daquelas que marcam o estilo literário, no nosso caso a minificção. Colasanti inicia o seu processo de miniaturização ficcional com *Zoológico*, em 1975, estendendo-o em *A morada do ser*, de 1978, e alcança o grande público com *Contos de amor rasgados*, de 1986, o mais conhecido dos três livros. Trata-se, portanto, de uma trilogia “microficcional”, como já observado em um trabalho que buscou o elo entre eles (Vieira, 2012, p. 133 *apud* Freitas, 2021, p. 77).

Contos de amor rasgados, obra escolhida e explorada com os alunos, público-alvo desta pesquisa, se deu por conta da temática frisada na obra “A condição da mulher”, além do fato de tratar sobre questões amorosas – interesse de muitos jovens e adolescentes. Outro aspecto importante que comunga com a própria temática é o questionamento a respeito de quem, de fato, é o precursor ou a precursora de minicontos no Brasil. Citado no tópico 2.2, vimos que o escritor Trevisan é considerado o primeiro a escrever minicontos em seu formato contemporâneo, com a obra *Ah é?* (1994). No entanto, não podemos deixar de frisar as primeiras publicações de Marina Colasanti, consideradas micronarrativas.

Colasanti, mulher, esposa, contista, jornalista, tradutora, escritora desde o momento pós-moderno, é exemplo do ingresso da mulher em diversas atividades sociais – um período ainda muito hostil no que se refere aos direitos iguais entre homens e mulheres. Como autora pós-moderna, Colasanti começou a escrever em uma época em que a representação das minorias tinha um campo fértil na literatura. Muitas de suas obras traçavam a condição feminina em uma “fase de submissão ao sexo masculino, mostrando, por meio de dados histórico-literários, que as mulheres ainda não possuíam direitos conquistados em relação aos homens” (Telini, 2021, p. 75), e, posteriormente, a autora apresenta a condição feminina no século XX, tempo em que acontecia a emancipação da mulher.

2.5 CONCEPÇÃO DE LEITURA E DE ESCRITA E AS ESTRATÉGIAS PARA UMA PRÁTICA TRANSFORMADORA

Com as mudanças da linguagem provenientes também das novas tecnologias, a concepção de leitura e de escrita ganha um mundo de possibilidades, trazendo o texto para as mais variadas interações sociais. O sujeito, aluno, está inerente nesse contexto, o qual exige diversas habilidades cognitivas. No entanto, ler e escrever não são habilidades que se aprende de forma espontânea; é necessário um processo de ensino sistemático.

Pensando nisso, com essas mudanças da linguagem, surgem novos textos espalhados pelas esferas cotidianas e midiáticas, e um deles é o miniconto multimodal – objeto de estudo desta pesquisa. Neste espaço, discorreremos sobre a concepção de leitura e de escrita, bem como suas estratégias para uma prática transformadora, por ora, relacionadas ao gênero da linguagem miniconto.

O conceito de leitura sob a perspectiva interativa, segundo Solé (1998), se refere ao processo mediante o qual se compreende a língua escrita. Nessa concepção, o texto e o leitor interagem significativamente. A leitura se dá com o manejo das habilidades de decodificação, com a relação das experiências prévias e com os objetivos que se pretende alcançar.

Neste sentido, ter objetivos diante da leitura que se propõe a realizar contribui para que, de fato, ela se consolide. Além disso, gerar hipóteses sobre o conteúdo que se lê, através das previsões que o próprio texto apresenta em um processo constante, leva à interpretação do texto e, conseqüentemente, à produção de sentidos. Sobre a previsão na leitura de gênero narrativo, Solé (1998) afirma o seguinte:

Os fatos que sucedem em uma história – e os elementos que a compõem: cenário, personagens, problema, ação, resolução – nos permitem prever o que vai acontecer; é um processo que deve ser ensinado e aprendido. Quando uma professora formula aos alunos suas próprias previsões, é importante explicar-lhes em que se baseia para formulá-las: também seria conveniente que algumas das suas previsões não se realizem e que verificasse com as crianças por que isso aconteceu. Assim elas perceberiam que o importante não é a exatidão, mas o ajuste e a coerência (Solé, 1998, p. 28).

Além do envolvimento com professores e alunos no processo de leitura, de forma interativa, esse processo favorece a compreensão do papel do leitor frente ao texto, como sujeito ativo e responsável por produzir sentidos a partir das leituras e da

sua interação com o contexto inserido – mesmo que se trate de alunos que ainda não adquiriram uma leitura fluente.

Com base no estudo sobre concepções de leitura atreladas ao miniconto multimodal, discorreremos sobre práticas pedagógicas pautadas nas perspectivas interacionistas e discursivas da língua. Tais perspectivas nos permitem entender que ler um miniconto multimodal é compreender a relação entre leitor-texto-autor (Koch; Elias, 2007) para a construção dos sentidos. Ademais, é a partir de uma análise do gênero que se estabelece a construção textual interativa, uma vez que o contexto passa a ser construído pela interação entre os sujeitos (Koch, 2005).

O leitor articula os ideais propostos no contexto do texto, agindo de forma ativa, expondo o seu conhecimento e inserindo inferências nas marcas de interpretação não especificadas claramente. Essa interatividade entre interlocutores [...] permite uma ação dialógica entre os sujeitos, sendo que o leitor, além de identificar a parte organizacional e mobilizar o seu conhecimento, interage com o que lhe é exposto (Santos; Morais, 2019, p.146).

É a partir desse processo interativo que a compreensão textual ocorre, ou seja, através da combinação entre a informação exposta na materialidade textual e o conhecimento de mundo que o leitor possui. Nesse sentido, “o texto leva o leitor a articular o seu conhecimento prévio para preencher determinadas ‘lacunas’ em seu contexto” (Santos; Morais, 2019, p. 144).

Para Kleiman (2009, p. 13), a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de um conhecimento prévio.

O leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento de mundo que o leitor consegue construir o sentido no texto [...]. Pode-se dizer com segurança que sem o engajamento prévio do leitor não haverá compreensão (Kleiman, 2009, p. 13).

Os pressupostos da abordagem discursiva têm uma grande relevância na leitura de minicontos. Com a Análise do Discurso (Orlandi, 1988), o processo de produção de sentidos por sujeitos leitores, determinados de modo histórico, social e ideológico, pode ser evidenciado de diversas formas.

Segundo Orlandi (1988, p. 62), a Análise do Discurso tem como finalidade romper os efeitos de evidência, inaugurar outras maneiras de ler, “colocando o dito em relação ao não dito, em relação ao dito em outro lugar, de outras maneiras”.

Uma leitura presente se faz com leituras anteriores, frente à construção histórica, social e ideológica. O miniconto permite mais de uma interpretação, pois, com base na textualidade e na história de vida do leitor, produz-se o efeito de sentido no ato da enunciação.

As leituras previstas pressupõem um leitor virtual, que se inscreve no texto em uma parceria com o autor. A leitura de outras linguagens não compete com a leitura do verbal ao ponto de serem excludentes, ao contrário, e principalmente nos dias atuais, em tempos de internet, cinema e televisão, os textos multimodais constituem boa parte das histórias de leituras das pessoas (Souza, 2019, p. 185).

Para Orlandi (1988, p. 50), “o aluno traz para a leitura a sua experiência discursiva, que inclui sua relação com todas as formas de linguagem”. Esse e outros conceitos da Análise do Discurso proporcionam um estudo aprofundado para o trabalho com o gênero aqui discutido, a saber, o miniconto.

De acordo com os índices de leitura no Brasil, com a pandemia, houve um declínio em relação ao nível de proficiência em Língua Portuguesa. No ensino fundamental (anos finais), houve uma queda no resultado obtido, de sorte que os números se assemelham aos resultados de quatro anos atrás (entre 2015 e 2017) – indicando um retrocesso de proficiência em uma disciplina tão importante para a formação estudantil. Esse resultado foi apresentado através da pesquisa da Fundação Lemann (2021), realizada pelo Centro de Aprendizagem em Avaliação e Resultados para o Brasil e a África Lusófona (Clear). No estudo, foi simulado o déficit da educação brasileira no cenário pandêmico, através dos dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) (Matos; Oliveira; Martins, 2021).

Os impactos do não desenvolvimento da competência leitora foram muitos. No entanto, várias estratégias de leitura e, conseqüentemente, de escrita vêm sendo discutidas por muitos estudiosos. Entre estes, Matos, Oliveira e Martins (2021), no artigo intitulado *Desafios para o desenvolvimento da competência leitora em tempos de pandemia: reflexões para a prática*, apresentam algumas estratégias para o desenvolvimento da competência leitora. Vejamos a seguinte:

Inicialmente, após a aplicação dos testes de diagnósticos de leitura, sugerimos a exposição das técnicas de *skimming*, que consiste “[na] primeira passada de olho no texto em busca da identificação do gênero textual, dos objetivos comunicativos do texto, da temática abordada nele” (Martins *et al.*, 2020, p. 181), e de *scanning*, que é a “leitura caracterizada pela busca de informações específicas num

texto, ao mobilizar-se, para isso, estímulos gráficos, como negrito, itálico, letras maiúsculas etc.” (Martins *et al.*, 2020, p. 181) (Matos; Oliveira; Martins, 2021, p. 42).

Além disso, os autores aconselham a explanação sobre a técnica de sumarização de informações, que se refere à substituição e ao apagamento de informações, bem como de identificação de palavras-chave. Vale salientar que, para desenvolver essas estratégias de leitura, o texto deve ser adequado ao grau de escolaridade do estudante, a fim de que seja possível obter resultados eficazes.

Conforme Solé (1998), as estratégias de leitura para formar leitores competentes são: a) determinar qual objetivo de leitura se pretende com o texto; b) quais os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão; c) estratégias que permitam estabelecer inferências enquanto se lê e tomar decisões adequadas para melhor compreensão da leitura; e d) estratégias dirigidas a recapitular o conteúdo, a resumi-lo e a ampliar o conhecimento que se obteve mediante a leitura. É válido ressaltar que o ensino dessas estratégias se dá na participação conjunta entre professores e alunos; cada um com suas respectivas responsabilidades, para que estes se tornem autônomos e competentes na leitura (Solé, 1998).

Os conhecimentos prévios e os objetivos de leitura também são apresentados por Lopes-Rossi (2005) como estratégias de compreensão leitora. O trecho a seguir, com características discursivas do gênero, aponta essas estratégias:

Quem escreve (em geral) esse gênero discursivo? Com que propósito? Onde? Quando? Como? Com base em que informações? Como o redator obtém as informações? Quem escreveu este texto que estou lendo? Quem lê esse gênero? Por que o faz? Onde o encontra? Que tipo de resposta pode dar ao texto? Que influência pode sofrer devido a essa leitura? Em que condições esse gênero pode ser produzido e pode circular na sociedade? (Lopes-Rossi, 2005, p. 4).

O artigo intitulado *Leitura de minicontos e sugestões para atividades em sala de aula*, de Santos e Moraes (2019), publicado na revista *Travessias Interativas*, corrobora a discussão exposta por Lopes-Rossi (2005) e apresenta um quadro com a ativação do conhecimento prévio do aluno perante o gênero da linguagem miniconto, conforme exposto a seguir:

Figura 4 – Estratégia de leitura (Ativação do conhecimento prévio do leitor)

Questionamentos para abordagem inicial à leitura do miniconto: 1. Quem escreve (em geral) esse gênero discursivo? 2. Com que propósito? 3. Onde? Quando? Como? 4. Com base em que informações? Como o redator obtém as informações? 5. Quem escreveu este texto que estou lendo? Quem lê esse gênero? Por que o faz? Onde o encontra? Que tipo de resposta pode dar ao texto? Que influência pode sofrer devido a essa leitura? Em que condições esse gênero pode ser produzido e pode circular na sociedade? (LOPES-ROSSI, 2005, p. 4).	Respostas à primeira abordagem de leitura para minicontos: 1. Os minicontos podem ser escritos por qualquer pessoa que se interesse pelo gênero. 2. Chamar a atenção do leitor a uma história construída em poucas palavras. 3. Os minicontos são encontrados em sites específicos, em redes sociais ou em coletâneas publicadas em livros. As primeiras produções de miniconto no Brasil ocorreram na década de 70 com Dalton Trevisan, hoje os leitores desse gênero podem ter acesso com mais facilidade na internet. 4. Geralmente, os minicontos relatam informações do cotidiano. Essas informações são obtidas a partir dos acontecimentos que envolvem o cenário cultural, social e político do autor. 5. Os minicontos podem ser escritos por autores conhecidos ou anônimos. Leitores de diversas faixas etárias. Para o entretenimento. O miniconto é encontrado na internet. O leitor pode se identificar na história ou reconhecer a importância do tema. O gênero é construído a partir de temas do cotidiano, assim como no exemplo, retratar sobre o tema: solidão.
---	--

Fonte: Santos; Moraes (2019, p. 150).

Como vimos, levar o nosso aluno a refletir sobre essas questões o faz buscar respostas em seu contexto e em suas vivências, além de aprimorar o seu conhecimento com as aprendizagens advindas do âmbito da sala de aula na sua interação com o professor e demais colegas, assim como em outras situações discursivas.

É necessário promovermos estratégias eficazes para contribuir com o letramento crítico dos nossos alunos. Que o ato de leitura não seja meramente para adquirir informações, mas sim, para que nossos alunos se reconheçam como sujeitos capazes de refletir e promover mudanças significativas no meio social com os seus conhecimentos adquiridos.

Os gêneros da linguagem, assim como os minicontos, proporcionam no leitor esse envolvimento, pois o papel do leitor é extremamente fundamental para a construção dos sentidos do texto. Sob o olhar pedagógico de Freire (1989), os sujeitos são o ponto crucial no processo de aprendizagem e de mudança da realidade através de uma educação emancipadora para a transformação social.

Dando continuidade nesta discussão sobre concepções e estratégias de ensino para uma prática transformadora, a produção de efeitos de sentidos nas

manifestações da linguagem e na dialogicidade entre comunidades discursivas, as produções literárias e demais manifestações culturais fazem parte do caminho eficaz para o nosso aluno pensar e agir como um sujeito protagonista em seu ofício de estudante. Nesse sentido, falar de linguagem é falar de texto, pois este é uma manifestação daquela. É necessário fazer nossos alunos se reconhecerem como sujeitos dos seus discursos e, nós professores, reconhecermos a necessidade de nos refazer e buscar no campo da teorização possibilidades para mudanças de práticas significativas. A partir dessa ótica, faz-se necessário discutirmos, aqui, sobre o papel da escrita.

Partindo do pressuposto da abordagem interacionista, o sujeito sempre escreverá com base naquilo que já foi visto, trazendo à tona a intertextualidade – uma vez que todo texto é um intertexto de outro.

A escrita, de acordo com a concepção discursiva, segundo Bakhtin, é um processo de dialogicidade em que os sujeitos se relacionam através da linguagem, pois todo ato de linguagem seria uma forma de resposta a enunciados já realizados (Bakhtin, 2006).

Desse modo, o trabalho com a escrita no âmbito escolar deve ser visto como um momento de acolhida, e deve acontecer de forma gradual, valorizando cada processo. Pela perspectiva bakhtiniana da linguagem, o sujeito atua de maneira singular, e esses pontos de trabalho do “eu” sobre a estrutura de um gênero estão relacionados a um modo de dialogismo próprio da linguagem (Goldstein; Bartho, 2019).

Tomando como base o processo dialógico e a subjetividade do sujeito em sua interação, o professor diagnostica o aluno, e, a partir daí, novas estratégias didáticas serão abordadas.

É significativo considerar, ainda, que, assim como a leitura, a escrita envolve diversos aspectos cognitivos. A prática de escrita na sala de aula se dá através de contatos com diversos textos. Além disso, o aluno precisa ter conhecimento do gênero escolhido a partir do qual a escrita se realizará.

Se a compreensão em leitura é uma questão de processamento que depende da experiência linguística e extralinguística prévia do indivíduo, do que aprendeu, do que memorizou, das associações que construiu, a escritura também depende muito da experiência com modelos de gêneros textuais (Borba; Pereira; Santos, 2014, p. 23).

Borba (2013) afirma que o fator instrucional exerce um papel muito importante no desenvolvimento da produção textual. Ademais, os processos cognitivos da escritura vão depender muito do grau de exposição implícita e explícita que os alunos experienciam ao longo da vida. Neste sentido, quanto mais o aluno está em contato com a variedade de gêneros textuais, mesmo que não seja na sala de aula com instruções do professor, mais ele terá conhecimento de mundo e conhecimento textual.

Conforme Oliveira (2010), para que a escrita se consolide, há a necessidade de três conhecimentos: *linguístico*, *enciclopédico* e *textual*. O conhecimento linguístico é obvio para a escrita da língua à qual o sujeito pertence. Quanto ao conhecimento enciclopédico, se refere ao conhecimento sobre o assunto do qual se escreve; sem ele também se torna impossível escrever. Por último, o conhecimento textual é fundamental para que, de fato, o aluno saiba escrever um gênero e saiba identificá-lo, pois “desconhecer alguns gêneros textuais pode nos causar grandes dificuldades para escrever um texto” (Oliveira, 2010, p. 114).

Esses conhecimentos não podem faltar na produção escrita, e todos eles perpassam pela leitura – seja a leitura convencional e/ou a leitura de mundo, realizadas a partir de estratégias condizentes com o objetivo pretendido.

É notório que, assim como o desenvolvimento da leitura perpassa por estratégias significativas para que a compreensão leitora se concretize, realizar a escrita também necessita de estratégias, e uma delas é o aluno compreender que todo texto possui elementos fundamentais para a produção de sentidos.

Os elementos da textualidade, segundo Oliveira (2010), são essenciais para o ensino da escrita. Alguns deles devem, desde já, fazer parte do processo de escrita como estratégia, pois a coerência, por exemplo, é o resultado de um texto redigido de forma adequada, sem fugir do tema. Os textos produzidos pelos próprios alunos são os melhores pontos de partida para ações pedagógicas, como bem destacado pelo autor: “no ensino de gramática e vocabulário [...], os comentários que o professor faz a respeito de seus textos são essenciais para conscientizar os alunos da maneira como estão escrevendo” (Oliveira, 2010, p. 131).

Discutir sobre a intencionalidade é importantíssimo antes de iniciar uma produção escrita, uma vez que todo texto tem um propósito comunicativo, e, desde já, alinhá-lo faz toda a diferença. O fato de o aluno estar ciente do objetivo de sua produção o torna mais consciente no processo da escrita, tanto em produções

realizadas na escola quanto em outras produções que ele haverá de realizar na vida fora da escola. Assim, é imprescindível que o aluno tenha em mente a ideia de que “todos os textos são produzidos com uma intenção” (Oliveira, 2010, p. 138).

Outro exemplo fundamental para ser discutido aqui é a intertextualidade. Mesmo nas séries iniciais do ensino fundamental, é importante trabalhar esse elemento. O aluno precisa entender que, ao escrever e citar uma ideia já existente, ele precisará citar a fonte na qual encontrou aquela ideia. Infelizmente, essa prática, muitas vezes, é ignorada, e, desse modo, a intertextualidade acaba se tornando um plágio.

Muitas vezes, estudantes no ensino fundamental e no ensino médio plágiam os textos de outras pessoas por ignorarem a gravidade dessa questão [...], professores acabam legitimando essa prática, e há alunos que realmente acreditam que elaboraram um texto a partir desse processo de copiar, recortar e colar, ignorando que essa prática constitui plágio. Por isso, o professor precisa dizer a seus alunos que eles podem usar trechos de trabalhos de outras pessoas em seus próprios trabalhos, contanto que deixem claro de onde os retiraram (Oliveira, 2010, p. 142).

Há gêneros textuais em que a intertextualidade implícita é, muitas vezes, um elemento que os enriquece e é bem aceitável, como os textos poéticos, os contos, pois a característica subjetiva é a principal ferramenta desses textos. Tratando-se do gênero miniconto, é comum encontrarmos esse tipo de intertextualidade, pois, como vimos, esse texto necessita de que o leitor tenha um conhecimento prévio sobre um determinado assunto para compreender o contexto. Vejamos o exemplo a seguir:

Figura 5 – Miniconto *Branca de Neve Moderna*

Branca de Neve Moderna A moça tinha a pele branca como a neve e o cabelo escuro como breu. Abandonou os sete irmãos, fugiu da madrasta, fez uma torta com a maçã e foi vender na feira. Ficou tão famosa com a sua receita de torta que nunca mais quis saber do príncipe. <i>Karen Minato Eifler</i> 03/09/2020

Fonte: Eifler (2020). Disponível em: <https://encurtador.com.br/uyOST>. Acesso em: 31 jul. 2023.

Como vimos, esse miniconto retoma o conto clássico que conhecemos, *A branca de neve*, dos irmãos Grimm (1812). Através do elemento de intertextualidade, a autora Eifler (2020) produziu o seu miniconto mesmo não fazendo referência ao conto clássico, sendo aqui bem aceitável.

Com um olhar sobre estratégias de escrita para o gênero miniconto, Carvalho (2016), no seu artigo *A importância dos microcontos para o ensino*, assegura que a escrita de microtextos leva o aluno a selecionar bem as palavras, a escolher aquelas que trazem mais significados, retirando, muitas vezes, elementos como advérbios ou adjetivos desnecessários. O aluno que aprende a escrever minicontos, “aprende a lapidar o seu texto, escolhendo cada palavra com esmero, cortando todo o resto – as impurezas da micronarrativa, que nada acrescenta ao todo significativo” (Carvalho, 2016, p. 49).

Conforme discutimos aqui, acerca do papel da leitura e da escrita para uma prática educativa transformadora, reforçamos essa importância com um termo defendido por Moraes (2013), *a literacia*, que se refere à capacidade de ler e escrever, e o uso produtivo dessas habilidades para atuar na sociedade.

As contribuições de Freire (1991), nos convida a revolucionar a sociedade através da educação. Freire afirma que é direito de todos terem os seus conhecimentos aprofundados, e não privilégios de alguns. Nesse sentido, a prática de sala de aula é o caminho para fazermos leitores críticos e construtores de uma nova sociedade, pois nossos estudantes precisam de um ambiente educador, que problematize, estimule e provoque o pensamento.

Esse ambiente educador reflete no próprio mundo em que o sujeito está inserido, fazendo com que os ensinamentos do professor ganhem sentido a partir das próprias vivências dos alunos, pois

a leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas. O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizandos, e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador. (Freire, 1991, p. 18).

É através desse sentido que as estratégias de leitura e de escrita para uma prática transformadora perpassem pela vivência do aluno, isto é, suas construções de mundo atreladas ao conhecimento da palavra.

Diante do exposto, compreender as concepções de leitura e de escrita discutidas por muitos estudiosos da linguagem, além de adquirir estratégias significativas para o ensino destas, são ações emergentes para serem desenvolvidas no âmbito escolar, que, cada vez mais, exige de nós, educadores, conhecimentos e ferramentas eficazes para preparar os nossos alunos no desenvolvimento de novas habilidades que o contexto dos multiletramentos exigem.

Essas novas habilidades necessitam estar voltadas para o acolhimento e conhecimento do ser. Não dá para explorar um mundo de possibilidades sem antes conhecer nossos alunos, suas necessidades e desejos, e ao mesmo tempo, os nossos alunos se autoconhecer. A prática de leitura deve partir deste viés, fazendo com que os nossos alunos se sintam valorizados no seu eu e na sua história de vida. Dessa forma, a transformação do sujeito e do seu meio social tende a acontecer.

Para tanto, se faz necessária a contribuição de um trabalho pedagógico pautado no letramento crítico, para que o aluno desenvolva sua capacidade leitora e proficiente para compreender várias interpretações dos discursos em diferentes contextos - social, político, ideológico - no qual esteja inserido. Conforme Luke e Preboy (1997), o letramento crítico é a prática do discurso e a construção dos sentidos.

3 METODOLOGIA: TECENDO OS TRAJETOS DA PESQUISA

Propor este trabalho com o gênero miniconto multimodal no âmbito escolar possibilita, através do letramento, o envolvimento e a promoção de reflexões e tomadas de decisões perante o aluno, sujeito transformador da realidade. Este gênero, comumente encontrado em nossa realidade social, e sendo de caráter narrativo, nos traz um encantamento e satisfação aos nos debruçarmos nas palavras (enredo) que possibilitam a construção imagética ao produzir sentidos.

Esse encantamento precisa ser instigado no aluno para que ele perceba o texto como objeto de linguagem e sua representatividade. É necessário ampliarmos os horizontes de leitura do aluno, e o texto literário representa um “mundo feito de linguagem” (Cosson, 2014). Assim, o miniconto, como criação literária, pode contribuir para que esse aluno entenda criticamente o contexto em que está inserido.

Tomando como base o objetivo desta proposta interventiva, nesta seção, discorreremos acerca das etapas metodológicas da pesquisa: a) caracterização da pesquisa quanto à abordagem; b) o caderno pedagógico; c) a contextualização da escola; d) a turma participante da pesquisa; e e) a descrição do produto. Cada etapa tem papel fundamental neste processo metodológico.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA QUANTO À ABORDAGEM

Com base na abordagem interacionista da língua – definida através da prática de atividades favoráveis à construção dos sentidos na interação autor-texto-leitor (Kleiman, 2008; Koch; Elias, 2007), foi pensado em procedimentos metodológicos que tragam o aluno para o centro do processo de construção do saber, e que o torne fazedor do seu caminho como sujeito protagonista. Para tanto, faz-se necessária uma pesquisa bibliográfica e interventiva com caráter qualitativo.

Conforme Bortoni-Ricardo (2008, p. 34), a pesquisa qualitativa “procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto” – contexto esse, por exemplo, a sala de aula. Ainda segundo a autora, “é tarefa da pesquisa qualitativa de sala de aula construir e aperfeiçoar teorias sobre a organização social e cognitiva da vida em sala de aula, que é o contexto por excelência para a aprendizagem dos educandos” (Bortoni-Ricardo, 2008, p. 42). Para tanto, o professor pesquisador é um agente ativo, que interfere na construção da realidade que o cerca.

Para a realização desta pesquisa, a metodologia adotada foi a pesquisa-ação, pois ela tem um caráter eminentemente qualitativo, como explica Bortoni-Ricardo (2008). Essa metodologia desenvolve um trabalho no qual o pesquisador estuda um problema social e intervém juntamente com os participantes e de forma cooperativa. Ademais, esse tipo de pesquisa tem como objetivo solucionar o problema, a fim de que alcance o resultado esperado. Conforme Tripp (2005, p. 445), a pesquisa-ação é “uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores, de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado dos seus alunos”.

A pesquisa-ação, segundo Bortoni-Ricardo (2008), objetiva provocar mudanças no ambiente investigado, através da ação e da reflexão, possibilitando mudanças de atitude tanto na práxis do professor quanto na capacidade crítica do aluno e sua tomada de posição no contexto em que se insere.

3.2 O CADERNO PEDAGÓGICO

O Caderno Pedagógico (doravante CP) é um gênero discursivo que se enquadra nos gêneros instrucionais ou prescritivos, tendo como função ensinar a fazer algo (Castro, 2013). Esse gênero apresenta uma composição objetiva, a fim de favorecer a compreensão das atividades nele contidas. A linguagem direta e menos acadêmica, embora haja apoio em estudos consolidados, contribui para o desenrolar de cada etapa das atividades (Azevedo; Freitag, 2020).

O CP favorece a realização da pesquisa-ação através das práticas planejadas dos professores para com os alunos da turma escolhida. Esse produto apresenta os pontos que merecem ser compartilhados: do resultado da pesquisa acadêmica e da pesquisa-ação propriamente dita.

Diante disso, foi pensado na construção de um Caderno Pedagógico, produto desta pesquisa, com a finalidade de contribuir para a formação leitora com vistas ao letramento crítico na educação básica. Diante das instruções que sugerem o gênero CP, serão apresentadas as informações imprescindíveis e as atividades selecionadas para atingirmos os objetivos pretendidos, e, desse modo, o professor que queira aplicar este produto terá subsídios necessários no momento da aplicação em demais turmas dentro do contexto permitido, é claro, tendo ciência de que todo planejamento é passível de mudanças.

Esse material que foi construído segue os principais aspectos que o CP deve conter, uma vez que cada etapa na construção tem sua finalidade para a obtenção do resultado pretendido. Conforme o CP apresentado por Azevedo e Freitag (2020), o principal modelo apresentado deve possuir as seguintes etapas na produção: a) capa; b) apresentação; c) introdução; d) descrição sintética das sequências de atividades; e) apresentações das ações didáticas selecionadas; e f) a palavra final. Diante disso, foi elaborado um CP com tais etapas.

Vale ressaltar que, quanto à etapa da “descrição sintética das sequências de atividades”, apresentamos em forma de Sequência Didática (doravante SD) intitulada *Minicontos na vida: refletir e transformar*. Essa SD foi aplicada em 19 h/aulas com a turma do 9º ano da escola municipal Escolas Reunidas Professor Francisco de Paula Abreu, localizada na cidade de Paripiranga/BA – escola na qual eu leciono.

Nessa perspectiva, a experiência discente e o seu processo de aprendizagem durante o percurso do projeto são elementos fundamentais para o trabalho com a pesquisa, na efetuação de análises e interpretações para a reflexão e exposição de resultados dentro da abordagem da pesquisa-ação, na qual o aluno tem um papel fundamental durante o processo.

A metodologia apresentada nesta pesquisa contribuiu na promoção de um trabalho interventivo e qualitativo, uma vez que foi levado para o âmbito da sala de aula o gênero da linguagem *miniconto multimodal* – gênero muito presente nos contextos atuais e principalmente digitais, o qual também possibilitou o desenvolvimento das estratégias leitoras e de escrita para a produção de sentidos. Isso se deu através de uma sequência de atividades que permitiu ao aluno aprimorar e reconhecer o seu progresso na habilidade de produção dos sentidos e sua contribuição como sujeito protagonista.

3.3 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA PRÁTICA DOCENTE

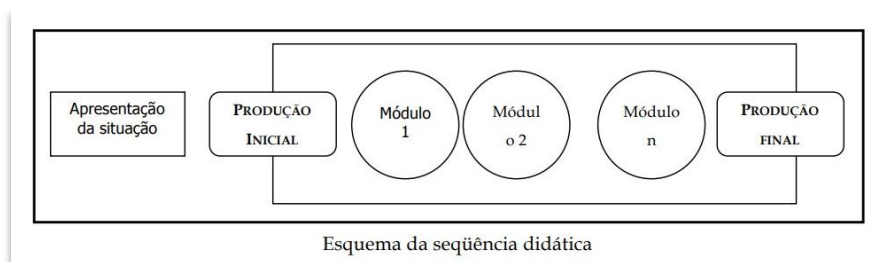
A interação humana, como abordamos, é o resultado das práticas de linguagem, e estas, por sua vez, são representadas a partir da construção de um gênero da linguagem, composto de enunciados (orais, escritos ou multimodais) que representam a individualidade do sujeito, mas na dependência de situações sociais concretas, como aponta Bakhtin (2003). Nessa perspectiva, os enunciados

contribuem nas situações sociais de interação para a continuidade, o aprimoramento ou mudança de gêneros.

A escola tem o papel de aprimorar o conhecimento linguístico do aluno de forma progressiva no trabalho com gêneros discursivos. Além disso, também é preciso considerar que o estilo (seleção dos recursos da língua), a estrutura composicional (forma própria de organização do gênero) e o conteúdo temático (que se refere ao efeito de sentido) são indissociáveis e fundamentais para o entendimento do gênero. Neste trabalho, vimos esses elementos apresentados no gênero da linguagem o miniconto.

O trabalho com a sequência didática, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), permite um envolvimento dos alunos no uso das práticas de linguagem, a fim de que aprendam sobre um determinado gênero e reconheçam sua evolução durante o processo. Para os autores, a Sequência Didática (SD) é “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 82). A SD tem como finalidade orientar o aluno a dominar melhor o texto em estudo e utilizá-lo de forma adequada em uma determinada situação de comunicação. Vejamos o modelo de sequência didática defendido pelos autores:

Figura 6 – Modelo de sequência didática



Fonte: Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p. 97).

Como podemos ver, a sequência didática é formada por quatro partes, sendo elas: a apresentação da situação, a produção inicial, o conjunto de módulos didáticos e, por fim, a produção final.

Após uma *apresentação da situação* na qual é descrita de maneira detalhada a tarefa de expressão oral ou escrita que os alunos deverão realizar, estes elaboram um primeiro texto inicial, oral ou escrito, que corresponde ao gênero trabalhado; é a *primeira produção*. Esta etapa permite ao professor avaliar as capacidades já adquiridas e ajustar as atividades e exercícios previstos na sequência às possibilidades e

dificuldades reais de uma turma. Além disso, ela define o significado de uma sequência para o aluno, isto é, as capacidades que devem desenvolver para melhor dominar o gênero de texto em questão. Os *módulos*, constituídos por várias atividades ou exercícios, dão-lhe os instrumentos necessários para este domínio, pois os problemas colocados pelo gênero são trabalhados de maneira sistemática e aprofundada. No momento da *produção final*, o aluno pode pôr em prática os conhecimentos adquiridos e, com o professor, medir os progressos alcançados. A produção final serve, também, para uma avaliação de tipo somativo, que incidirá sobre os aspectos trabalhados durante a sequência (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 98).

Motivada pelo modelo de sequência didática defendida pelos autores acima citados, elaboramos também um modelo de sequência que contempla essas quatro etapas apresentadas. Todavia, nossa S.D. intitulada *Minicontos na vida: refletir e transformar* aborda outros aspectos relevantes em atividades sistematizadas a fim de alcançarmos o objetivo proposto desta pesquisa. A seguir, apresentamos um quadro evidenciando os modelos de sequências didáticas supracitados:

Quadro 1 – Relação entre modelo de SD

Etapas	SD (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 98)	Etapas	SD (Elaboração própria)
1	Apresentação da situação	1	Apresentação da situação de comunicação
		2	Da leitura à prática discursiva
2	Produção inicial	3	Produção inicial
3	Módulos didáticos (nº necessário)	4	Mergulhando na leitura
		5	Minicontos na internet
4	Produção final	6	Produção final
		7	Hora da releitura/reescrita
		8	Divulgação do produto
		9	Socialização das produções ...

Fonte: elaboração própria.

Como vimos, nosso modelo de SD apresenta etapas mais específicas de atividades que leva o aluno não somente apreender sobre o gênero miniconto atrelado a uma situação de comunicação, mas também, desenvolver um letramento crítico

voltado para questões sobre o protagonismo feminino em contextos atuais a partir de práticas discursivas.

De acordo com essa discussão, foi aplicada uma sequência didática na turma de alunos já citada, que será apresentada logo mais no item 3.6. *Descrição do Produto*. Essa SD contribui para o aprimoramento e reconhecimento do progresso dos alunos no estudo do gênero miniconto multimodal e na produção de sentidos para o desenvolvimento de uma prática transformadora, a partir das contribuições de Marina Colasanti na obra *Contos de amor rasgados*. Para isso, o letramento crítico deve se fazer presente nas construções dos usos da linguagem em prol de uma educação humanizadora.

Diante disso, daremos continuidade neste trajeto metodológico com o panorama da escola que participou da pesquisa, assim como a turma de alunos escolhida, além da descrição do produto e o Caderno Pedagógico (CP) – com as instruções, fundamentações necessárias e as atividades contidas em forma de sequência didática, para que o professor pesquisador e demais professores interessados possam desenvolver o produto.

3.4 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA

Escolas Reunidas Professor Francisco de Paula Abreu, popularmente conhecida como Paula Abreu, é a escola na qual leciono e onde apliquei a Sequência Didática “Minicontos na vida: refletir e transformar”, na turma do 9º ano A (turno matutino). A escola encontra-se localizada na Praça Pedro Rabelo de Matos, 274, Paripiranga-Bahia.

Antes de adentrar ao contexto atual da escola, considero pertinente ressaltar que o prédio dessa escola faz parte de um dos patrimônios culturais da cidade, pois sua inauguração se deu, oficialmente, no ano de 1955. O nome da escola é uma homenagem ao exímio educador professor Francisco de Paula Abreu, que revolucionou a educação e a imprensa do município e regiões vizinhas na época. Considerado o precursor da educação no município, o professor Francisco tinha como um de seus lemas “*viver para fazer a semente do saber*”. O educador morreu em janeiro de 1959, deixando um grande legado pessoal e profissional por ter sido considerado justo e participativo na causa humana.

Figura 7 – Escolas Reunidas Professor Francisco de Paula Abreu (1950)



Fonte: Escolas Reunidas Professor Francisco de Paula Abreu (2019).

Tratando-se do espaço físico do prédio, ao longo do tempo, as características arquitetônicas foram mantidas em parte, apesar de sucessivas reformas. Em 1992, passou pela sua maior transformação no que concerne à área externa, com a implementação de muros baixos frente a entrada principal. Porém, em relação às paredes erguidas internamente e externamente, nunca foram alteradas.

Tendo isso em vista, faz-se necessário apresentar como se encontra, hoje, nossa escola em termos de estrutura física interna. O espaço conta com: cinco salas de aula; uma sala de leitura; uma sala dos professores; uma sala para direção e coordenação; uma sala para a secretaria; um laboratório de informática (desativado, servindo apenas como sala de vídeo); uma cozinha/copa; um almoxarifado; uma despensa; seis banheiros, sendo dois adaptados para deficientes; dois pátios; um pequeno espaço livre e uma horta.

A escola oferece a modalidade de Ensino Fundamental Anos Finais nos turnos matutino e vespertino, e, no turno noturno, na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) que em 2023 foram matriculados 63 (sessenta e três) alunos, distribuídos em turmas de 6º, 8º e 9º ano. No turno matutino, as turmas oferecidas do 6º ano A, 7º ano A, 8º ano A, 8º ano B e 9º ano A tiveram, também no mesmo ano, um total de 108 (cento e oito) alunos matriculados. No turno vespertino foram 101 (cento e um) alunos matriculados, os quais foram distribuídos em turmas de 6º ano B, 7º ano B, 7º ano C, 8º ano C e 9º ano B. No total, a escola possuiu 272 (duzentas e setenta e duas) matrículas de alunos em 2023.

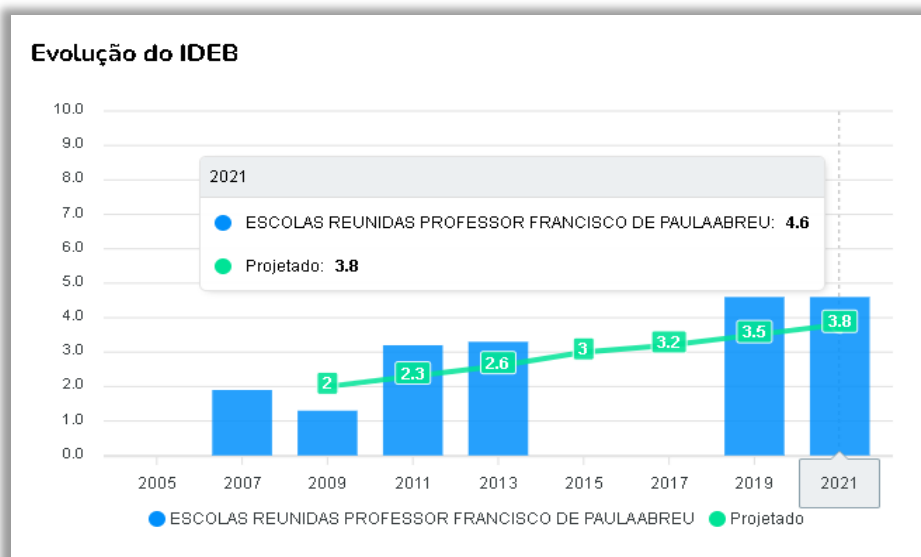
Figura 8 – Escolas Reunidas Professor Francisco de Paula Abreu



Fonte: Escolas Reunidas Professor Francisco de Paula Abreu (2019).

É missão da escola oferecer ao educando um ensino de qualidade e propiciar condições para uma aprendizagem significativa e ética, inserindo-o em métodos de crescimento contínuo, com autonomia, criticidade e criatividade, tendo como objetivo construir uma educação pública de qualidade. À vista disso, faz-se necessário analisarmos o nível de competência dos alunos que a escola atende, tendo como base o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da educação por meio de dados concretos (dados sobre aprovação escolar, Censo Escolar e médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica, o Saeb). Vejamos os resultados da escola entre os anos de 2007 a 2021:

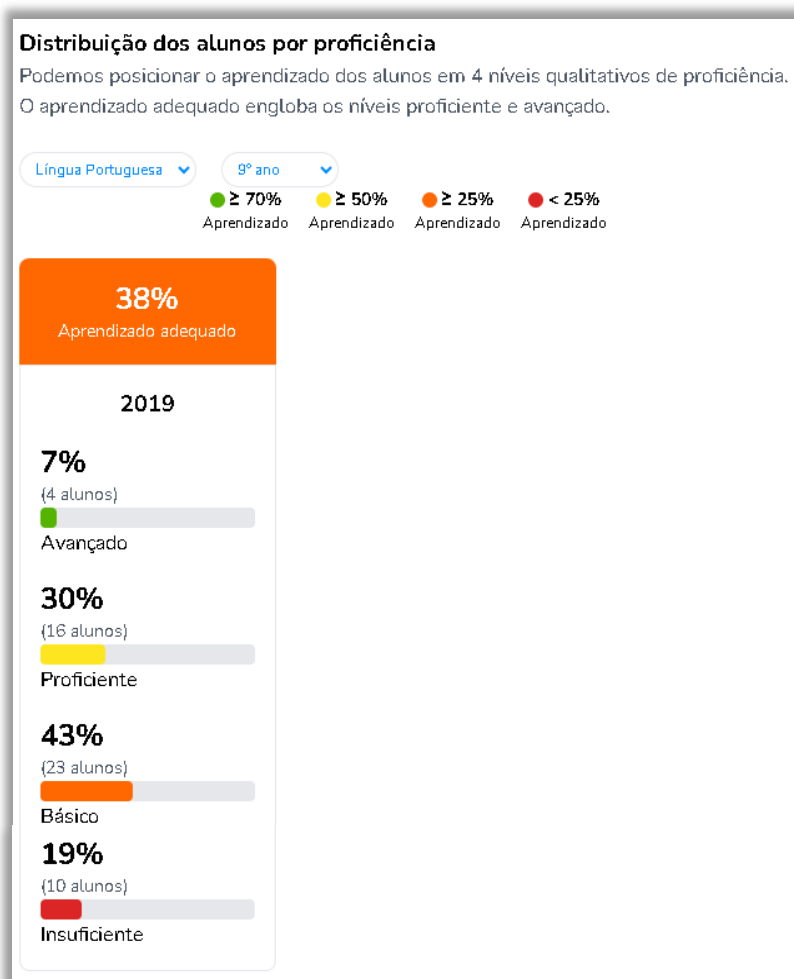
Figura 9 – O IDEB na instituição Escolas Professor Francisco de Paula Abreu



Fonte: INEP (2021). Disponível em: <https://encurtador.com.br/awABE>. Acesso em: 31 jul. 2023

Em 2021, a escola Paula Abreu atingiu a média de 4,6 no IDEB, resultado significativo em relação aos anos anteriores. Isso nos mostra o quanto nossos alunos vêm evoluindo no processo de aprendizagem. Entretanto, também é preciso considerarmos que, de acordo com o resultado do Inep, de 2019, há muito o que melhorar quanto ao nível de proficiência dos alunos. A seguir, encontra-se o exemplo dos níveis qualitativos de proficiência dos alunos do 9º ano (2019) na disciplina de Língua Portuguesa.

Figura 10 – Distribuição dos alunos por proficiência (9º ano, português/ 2019)



Fonte: INEP (2019). Disponível em: <https://encurtador.com.br/pxJOZ>. Acesso em: 31 jul. 2023.

Acredita-se que os últimos resultados, não apresentados aqui, sejam mais satisfatórios. No entanto, sabemos que a educação pública, não só no nosso município, como em todo o país, depois da pandemia de COVID-19, sofreu declínios e isso influenciou diretamente os níveis de proficiência dos alunos. Portanto, há a

necessidade de nós, professores e todos os envolvidos na educação, buscarmos estratégias para sanar os prejuízos que dificultam a oferta de uma educação de qualidade.

A intervenção desse trabalho na turma do 9º ano A da referida escola contribuiu para o desenvolvimento do letramento mediante a leitura e a produção de minicontos multimodais, a partir da sequência didática *Minicontos na vida: refletir e transformar*, cooperando, assim, para a melhoria do nível de proficiência da turma.

3.5 TURMA PARTICIPANTE DA PESQUISA

A turma participante da pesquisa, 9º ano A (matutino), foi composta por 28 (vinte e oito) alunos, sendo 10 (dez) do sexo masculino e 18 (dezoito) do sexo feminino. A faixa etária desses estudantes variava entre 14 e 17 anos, mas tínhamos uma aluna de 18 (dezoito) anos e outra de 19 (dezenove) anos de idade.

No questionário de sondagem realizado na turma, a maioria se declarou parda ou negra. Grande parte dos alunos moravam na zona urbana, e 05 (cinco) alunos moravam em povoados próximos à escola, os quais utilizavam o transporte escolar para frequentar as aulas.

Da turma, 06 (seis) alunos realizavam algum trabalho informal para ajudar a família e/ou suprir suas necessidades básicas. A maioria dos alunos moravam com os pais; alguns, somente com a mãe e irmãos, e dois alunos declararam que moravam com os avós.

Todos(as) eles(as) eram solteiros(as). Considero pertinente frisar esta informação, visto que tínhamos duas alunas de maioridade na turma, e, na realidade cultural do nosso município, ainda nos deparamos com jovens afirmando relacionamentos amorosos sérios – o “morar junto”, popularmente falando. Essa informação é importante, uma vez que trabalhamos na SD contos e minicontos voltados para a temática *Mulher e seu papel social frente aos dramas do amor*. Essa temática interessa muito aos jovens, principalmente na faixa etária que se encontravam os meus alunos e minhas alunas.

Considerando que se tratava de uma turma que necessitava muito aprimorar o letramento e o letramento crítico, pois, no questionário de sondagem, a maioria dos estudantes respondeu que tinha preferência pela leitura do gênero ficção e romance.

Eles afirmaram que usavam o livro e o celular com internet como os principais suportes de leitura.

Grande parte da turma costumava passar mais de 05 (cinco) horas acessando a internet no seu tempo livre. No entanto, o tempo gasto para, de fato, estudar (fora o horário regular de aula) variava entre 30 (trinta) minutos e 02 (duas) horas por dia – tempo gasto para realizar as atividades de casa solicitadas pelos professores. Apesar disso, independentemente de passarem grande parte do tempo utilizando a internet do celular para o entretenimento, eles afirmaram que a internet vinha ajudando no desempenho da leitura.

Nossos alunos, sujeitos aprendizes, estão mergulhados nas diversas formas em que a linguagem se apresenta, desde a própria interação em conversas presenciais – com família, amigos, escola e comunidade – como também o contato com livros, mídias e redes sociais. Cabe a nós, professores e a todos fazedores da educação, promover estratégias que transformem a realidade dos nossos alunos, a fim de que se tornem sujeitos críticos e construtores de uma sociedade mais humanizada.

Nossos alunos já deram um grande passo: a obtenção da consciência de que a leitura pode transformar nossa realidade. Isso ficou notório nos depoimentos que alguns deram: “*Pela leitura podemos fazer várias reflexões e assim aprender (F.M.L.)*”; “*Às vezes, você muda por uma coisa que leu*” (T. S.); “*Ela tem o poder de mudar o nosso jeito de pensar e ver as coisas*” (G.S.C.). Essas e outras justificativas dos próprios alunos sobre como a leitura transforma é a base para a obtenção de bons resultados com uma prática pedagógica significativa.

3.6 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto foi composto por uma capa ilustrada e o título desta pesquisa, em seguida, foram expostas as seguintes seções: a) apresentação; b) introdução; c) descrição sintética das sequências de atividades; d) apresentações das ações didáticas selecionadas; e e) a palavra final. A seguir, veremos a descrição sintética das sequências de atividades e a apresentação das ações didáticas selecionadas.

DESCRIÇÃO SINTÉTICA DAS SEQUÊNCIAS DE ATIVIDADES

Minicontos na vida: refletir e transformar

Público-alvo: alunos do 9º ano A, da instituição de ensino Escolas Reunidas Professor Francisco de Paula Abreu.

Tempo de execução: 19h/aulas, com 50 minutos cada.

Conhecimento prévio: Gênero textual *Conto*.

Objetivo geral: promover o letramento crítico na turma do 9º ano A, da escola municipal Escolas Reunidas Professor Francisco de Paula Abreu, mediante a leitura e produção de minicontos multimodais que tematizem as nuances que a figura feminina enfrenta nos contextos amorosos e seus dramas da vida atual.

Quadro 2 – Descrição da sequência didática

ETAPA 1: APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO DE COMUNICAÇÃO			
CH	Procedimentos	Recursos	Objetivos
02h/aula	<i>Dramatização, feita pelo professor, do miniconto “Que não lhe passe a vida inutilmente”, de Marina Colasanti;</i> Socialização das impressões acerca da história apresentada, características do miniconto e diálogo sobre a autora; Momento deleite (<i>função da literatura</i>): leitura em dupla de minicontos; Reflexão: <i>Quais as práticas sociais que hoje definem as “janelas”?</i> (Relação do miniconto dramatizado com nossas práticas sociais).	Madeirite ou pedaços de cano e TNT; Cartaz; Fita adesiva; Varal; Prendedores; Fichas com minicontos impressos; Som multimídia.	Apresentar o gênero textual miniconto e suas características; Apreciar a narratividade presente nos minicontos; Promover momento deleite na leitura dos minicontos selecionados, extraídos de livros e da internet; Refletir sobre a literatura e seu papel social.

ETAPA 2: DA LEITURA À PRÁTICA DISCURSIVA			
CH	Procedimentos	Recursos	Objetivos
02h/aula	<i>Momento 1:</i> Retomada da leitura dos minicontos apresentados no momento de leitura da aula anterior: <i>A turma é dividida em dois grupos:</i> <i>Grupo A:</i> apresenta os acontecimentos e as ações que envolvem a mulher, extraídas dos minicontos lidos. <i>Grupo B:</i> relaciona cada apresentação do grupo A com as práticas sociais vividas em contextos atuais. <i>Segunda parte da aula:</i> os alunos sugerem <i>mudanças de práticas sociais</i> para cada caso apresentado nos minicontos, a partir de produção de imagens e/ou frases criativas; Montagem de um cartaz com as produções dos alunos.	Fichas com minicontos impressos; Papel ofício; Lápis grafite, lápis coloridos; Canetinha piloto; Régua; Tesoura; TNT.	Refletir sobre a condição da mulher apresentada no miniconto e na atualidade; Relacionar as práticas sociais pós-modernas com as vividas no conto; Promover práticas discursivas e mudanças sociais; Ler, inferir, relacionar.
01h/aula	<i>Momento 2:</i> Vídeo <i>Miniconto: o máximo no mínimo</i> (8 min); Conversação sobre o vídeo assistido; <i>Releitura</i> dos minicontos que foram apresentados no vídeo e registro sobre o que foi compreendido durante a aula.	Projektor de imagem; Som; Papel ofício; Lápis; Caneta.	Apresentar o gênero textual miniconto e suas características; Analisar as especificidades do gênero miniconto multimodal; Relacionar a narratividade dos minicontos com contextos atuais.
ETAPA 3: PRODUÇÃO INICIAL			
CH	Procedimentos	Recursos	Objetivos
02h/aula	Leitura do conto “<i>A moça tecelã</i>”; Questionamentos sobre o conto: <i>Mulher; patriarcado; espera; dor; acostumar-se (naturalização de práticas); universo sonhado e não realizado; condição da mulher.</i>	Papel ofício; Lápis; Caneta.	Identificar semelhanças e divergências entre o gênero textual conto e o miniconto; Produzir um miniconto.

	Produção de um miniconto a partir do conto lido.		
ETAPA 4: MERGULHANDO NA LEITURA			
CH	Procedimentos	Recursos	Objetivos
02h/aula	Leitura e releitura que verse sobre a temática <i>mulher/ lugar social, sonhos, seus dramas da vida atual, o lugar do amor</i>. (Explorando as palavras de Marina Colasanti em <i>Contos de amor rasgados</i>); O texto se realiza na recepção (<i>estética da recepção</i>): momento de contribuição do leitor(aluno) com a obra lida.	Material xerocado; Papel ofício; Cartolina.	Ler e reler minicontos de Marina Colasanti extraídos de <i>Contos de amor rasgados</i> .
ETAPA 5: MINICONTOS NA INTERNET			
CH	Procedimentos	Recursos	Objetivos
02h/aula Híbrida	No datashow, exposição de <i>minicontos multimodais</i> publicados em alguns perfis do Instagram; Leitura coletiva e socialização da relação dos <i>minicontos com contextos atuais</i>; Criação de uma <i>página de links</i> em que sejam apresentados minicontos com a temática sobre a <i>condição da mulher</i>; Envio dos links para a turma via <i>WhatsApp</i>, para que os alunos escolham qual miniconto irão socializar e fazer as <i>comparações do estilo e composição do gênero</i> (atividade híbrida); Conversação sobre a <i>criação de um perfil de Instagram</i> para as postagens das produções dos minicontos dos alunos (obs.: o professor cria o perfil).	Projeto de imagem; Lápis; Caneta; Papel ofício; Celular com acesso à internet.	Identificar aspectos visuais e auditivos na multimodalidade dos minicontos; Analisar e refletir sobre o gênero miniconto tão presente nos contextos atuais; Relacionar o gênero miniconto com outros textos semelhantes; Apresentar alguns links de minicontos multimodais.

ETAPA 6: PRODUÇÃO FINAL			
CH	Procedimentos	Recursos	Objetivos
02 h/aula	<i>Escrita de um miniconto com a temática “as nuances que a figura feminina enfrenta nos contextos amorosos e seus dramas da vida atual”.</i> Obs.: O aluno relê sua produção inicial (da etapa 3) e retoma sua produção.	Papel ofício; Lápis; Caneta.	Escrever um miniconto; Refletir sobre a temática estudada.
ETAPA 7: HORA DA RELEITURA/REESCRITA			
CH	Procedimentos	Recursos	Objetivos
01h/aula	Apresentação do miniconto produzido na etapa 06, e, a partir de uma tabela com informações sobre as características do miniconto, o aluno deve fazer uma autoavaliação do seu texto.	Papel ofício (SD); Lápis; Caneta.	Retomar as características do miniconto e suas especificidades; Autoavaliar o seu miniconto, fazendo as mudanças necessárias.
ETAPA 8: DIVULGAÇÃO DO PRODUTO			
CH	Procedimentos	Recursos	Objetivos
03h/aula Híbrida	Divulgação dos minicontos produzidos pelos alunos encontrados na página do Instagram do produto/turma; Cartaz/convite para o projeto (perfil do Produto/Turma): <i>confecção de cartazes digitais (poster, card, Reels, TikTok etc.)</i> com a divulgação de alguns dos minicontos produzidos (os alunos usarão a criatividade com base em suas escolhas da forma de divulgação do produto); As postagens dos alunos levarão a escola/comunidade conhecer suas produções no novo perfil do Instagram, criado pelo(a) professor(a) (@minicontos_na_vida).	Celular; Internet; Papel ofício; Lápis; Caneta; Aplicativos.	Disseminar a produção de minicontos dos alunos em atividades interativas na internet, a partir de um novo perfil do Instagram (perfil para a divulgação do produto da turma).

ETAPA 9: SOCIALIZAÇÃO DAS PRODUÇÕES JUNTO À COMUNIDADE ESCOLAR			
CH	Procedimentos	Recursos	Objetivos
02h/aula	Encerramento da Sequência Didática; <i>Momento de partilha das experiências vivenciadas durante o processo das atividades, apresentação dos minicontos e sua relevância para a construção do conhecimento;</i> Palestra de uma profissional <i>psicóloga</i> que possa tratar da temática aqui evidenciada – sobre a Mulher; Exposição no projetor de imagens das <i>produções dos alunos</i> através de um livro digital (Minicontos em ação: vidas e transformação – título da obra definido pela turma).	Projetor de imagem; Slides; Papel ofício.	Comemorar com os alunos da turma a construção do livro digital com o produto da SD, os minicontos produzidos por eles.

Fonte: elaboração própria.

APRESENTAÇÃO DAS AÇÕES DIDÁTICAS SELECIONADAS

Minicontos na vida: refletir e transformar

Público-alvo: alunos do 9º ano A, da instituição de ensino Escolas Reunidas Professor Francisco de Paula Abreu.

Tempo de execução: 19h/aulas, com 50 minutos cada.

Conhecimento prévio: Gênero textual *Conto*.

Objetivo geral: Promover o letramento crítico na turma do 9º ano A, da escola municipal Escolas Reunidas Professor Francisco de Paula Abreu, mediante a leitura e produção de minicontos multimodais que tematizem as nuances que a figura feminina enfrenta nos contextos amorosos e seus dramas da vida atual.

Objetivos específicos:

- Apresentar o gênero textual miniconto e suas características;

- Apreciar a narratividade presente nos minicontos;
- Promover momento deleite na leitura dos minicontos selecionados, os quais foram extraídos de livros e da internet;
- Relacionar a narratividade dos minicontos com contextos atuais;
- Analisar o gênero miniconto, tão presente nos contextos atuais, como objeto de leitura e informação;
- Ler e interpretar minicontos de Marina Colasanti e outros autores cujas obras encontram-se disponíveis na internet;
- Identificar aspectos visuais e auditivos na multimodalidade dos minicontos;
- Analisar as especificidades do gênero miniconto multimodal;
- Desenvolver criatividade, criticidade e autonomia dos alunos;
- Identificar semelhanças e divergências entre o gênero textual conto e o miniconto;
- Conhecer e compreender outros nomes atribuídos ao gênero textual miniconto;
- Adquirir habilidade de leitura e escrita de minicontos;
- Disseminar a produção de minicontos dos alunos em atividades interativas na internet, a partir de um novo perfil criado pelo professor no Instagram (@minicontos_na_vida);
- Compilar o produto da sequência didática (os minicontos produzidos pelos alunos) em um livro digital (E-book), a fim de serem aplicados em atividades didáticas de outras turmas da própria escola ou em outras escolas do município, dispondo o link do material no perfil do Instagram criado pelo professor (@minicontos_na_vida);
- Comemorar com os alunos da turma a construção do livro digital com suas respectivas produções (nome da obra definido pela turma: *Minicontos em ação: vidas e transformação*);

PREPARAÇÃO PARA O ENCONTRO

Etapas 1:

- ✓ Confeccione uma parede da frente de uma casa, com janela aberta, do tamanho que sirva para você, professor, dramatizar a história *Que não lhe passe a vida inutilmente*, de Marina Colasanti. Essa parede pode ser

confeccionada com madeirite ou com estrutura de canos, em forma de suporte, para que a parede fique em pé e forrada de TNT. A decoração da parede fica a critério do professor;

- ✓ Providencie os objetos citados na história e outros para serem usados por você (personagem) durante a dramatização, a fim de dar mais vida à encenação;
- ✓ Grave a narração do miniconto para ser reproduzida no ato da dramatização, através de um som multimídia;
- ✓ Confeccione um cartaz com esse miniconto (*Que não lhe passe a vida inutilmente*) para ser deixado exposto na lousa da sala de aula;
- ✓ Confeccione fichas com os elementos da narrativa de uma cor e outras fichas com as características de um miniconto, de outra cor;
- ✓ Escolha e imprima alguns minicontos (cada um em uma folha de ofício A4), para serem expostos em um varal na aula, de forma atrativa aos olhos dos alunos. O ideal é colar esses minicontos em papel dupla face ou plastificar, pois serão manuseados pelos alunos. No que diz respeito à quantidade de exemplares, exponha o número que corresponde à metade da quantidade dos alunos participantes ou mais;
- ✓ Atenção: a sala de aula precisa já estar toda organizada antes de os alunos chegarem, afinal, será encenada uma pequena peça teatral.

ETAPA 1: APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Carga horária: 02h/aula

- Com um cenário atrativo e organizado, o professor inicia a aula dramatizando o miniconto *Que não lhe passe a vida inutilmente*, de Marina Colasanti. O cenário já precisa estar organizado, com uma parede confeccionada e, nela, a abertura da janela para que ele – professor personagem – possa ser visualizado pelos alunos no desenrolar da narrativa. Enquanto a história é narrada através de um áudio, o professor personagem faz as gesticulações e desenvolve as ações pertencentes à história;
- Socialização das impressões acerca da história apresentada. Esse é um momento para ouvir o que os alunos compreenderam e convidá-los a refletirem sobre as práticas sociais de hoje que definem as “janelas” (relação com a janela do miniconto

dramatizado). Essas práticas sociais são as próprias redes sociais, uma vez que estamos a todo o momento dedicando tempo para rolar o *feed* e checar as informações e novidades presentes no *Instagram* e *Facebook*. Será que estamos deixando passar nosso tempo inutilmente, como é o caso da personagem do miniconto? Promover essa reflexão é um dos pontos desse momento;

- Fazer questionamentos sobre a brevidade da narrativa, introduzindo, assim, o gênero miniconto e suas características. Além disso, apresentar a autora do miniconto (Marina Colasanti) e comentar com os alunos que eles lerão muitos outros minicontos dessa autora. Para esse momento, o professor poderá usar o cartaz exposto na lousa com o miniconto que foi dramatizado, bem como as fichas com as características do gênero e os elementos da narrativa, preparadas anteriormente;
- Esse é o momento deleite, no qual os alunos são convidados a pegarem no varal de histórias um miniconto para ser lido em dupla. Os alunos ficarão à vontade para lerem e refletirem sobre os minicontos, além de conversarem entre a dupla sobre como produzir sentido com a leitura;
- Roda de conversa sobre o varal de histórias. As duplas que desejarem, irão apresentar suas impressões do miniconto lido, além de questionarem quanto às dúvidas que supostamente venham a surgir. Neste momento, é possível que haja interpretações diferentes.

PREPARAÇÃO PARA O ENCONTRO

Etapa 2:

- ✓ Levar para a turma as fichas com os minicontos impressos (os mesmos usados na etapa 1, que foram apresentados pendurados no varal);
- ✓ Providenciar um material para a construção de um cartaz, que pode ser feito de EVA ou de papel madeira;
- ✓ Providenciar folhas de ofício, lápis de cor, hidrocor, pilotos, cola, tesoura, fita adesiva ou pistola com bastão de cola quente;
- ✓ Para o segundo momento da etapa, levar para a sala de aula o projetor de imagem e uma caixa de som, para serem usados como suporte na apresentação do vídeo.

ETAPA 2: DA LEITURA À PRÁTICA DISCURSIVA

Carga horária: 02h/aula – 1º momento da etapa

- Entregar à turma os minicontos impressos (os mesmos usados na etapa 1, que foram apresentados pendurados no varal), e pedir para que os alunos façam a releitura;
- Dividir a turma em dois grupos: grupo A e grupo B. Explicar aos alunos sobre o que cada grupo fará. O grupo A apresenta os argumentos e as ações que envolvem a mulher, extraídas dos minicontos lidos. O grupo B relaciona cada apresentação do grupo A com as práticas sociais vividas em contextos atuais. A cada miniconto apresentado (do grupo A), o grupo B dará as suas contribuições;
- Depois das apresentações, no segundo horário da aula, o professor pede para que cada aluno ilustre em forma de desenhos ou frases as mudanças dessas práticas sociais discutidas sobre a mulher;
- Com a ajuda e orientação do professor, os alunos deverão montar um cartaz com as ilustrações prontas.

Carga horária: 01h/aula – 2º momento da etapa

- Apresentação do vídeo *Miniconto: o máximo no mínimo* (duração: 08min38s). Vale frisar que esse vídeo traz algumas considerações do professor e escritor Marcelino Freire, além de outros escritores, sobre o gênero miniconto.

Figura 11 – Vídeo Miniconto: o máximo no mínimo



Fonte: Dorf (2017). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7E3IoAs2Bul>. Acesso em: 30 jul. 2023.

- Conversação sobre o vídeo assistido. Nesse momento, o professor levanta alguns questionamentos sobre as impressões que os alunos tiveram a respeito do que foi apresentado no vídeo;
- Em seguida, os alunos farão a releitura dos minicontos que foram apresentados no vídeo (disponibilizados, agora, em material impresso) e registrarão o que foi compreendido durante a aula;
- Serão exploradas as especificidades do gênero com base na releitura, a fim de que os alunos consigam compreender suas principais características.

PREPARAÇÃO PARA O ENCONTRO

Etapa 3:

- ✓ Os alunos precisam estar com o material em que consta o conto *A moça tecelã*, o qual será trabalhado na aula.

ETAPA 3: PRODUÇÃO INICIAL

Carga horária: 02 h/aula

- O professor fará a leitura do conto *A moça tecelã*, de Marina Colasanti, a fim de que chame a atenção do aluno em toda a narrativa. Em seguida, o professor

levanta alguns questionamentos sobre a leitura e abre o espaço para que os alunos apresentem suas impressões;

- Refletir com os alunos acerca da figura da mulher apresentada no conto. Discutir sobre a condição da mulher, o patriarcado, a espera, a dor, o acostumar-se (naturalização de práticas), e sobre o universo sonhado e não realizado;
- Nesse momento, o aluno fará a sua leitura individual e silenciosa, destacando as partes mais importantes. Ao apresentarem as partes mais importantes do conto, o professor solicita que os alunos destaquem os substantivos e as ações mais significativas;
- Depois disso, o professor solicita aos alunos que, a partir das palavras destacadas, escrevam um miniconto, respeitando as características do gênero até aqui aprendidas.

PREPARAÇÃO PARA O ENCONTRO

Etapa 4:

- ✓ Providenciar cópias de alguns minicontos de Marina Colasanti, extraídos da obra *Contos de amor rasgados*, a exemplo de:

Atrás do espesso véu (p. 45);

De fato, uma mulher precisa (p. 51);

Canção para Hua Mu-lan (p. 71);

Cantada dividida (p. 83);

Ela era sua tarefa (p. 97);

Uma vez por semana, no crepúsculo (p. 101);

Tentando se segurar numa alça lilás (p. 105);

Para que ninguém a quisesse (p. 109);

Para sentir seu leve peso (p. 153);

Direto do trabalho (p. 191);

Que não lhe passe a vida inutilmente (p. 199).

ETAPA 4: MERGULHANDO NA LEITURA

Carga horária: 02h/aula

- O professor distribui aos alunos as cópias com os minicontos extraídos da obra *Contos de amor rasgados* (Marina Colasanti), para que seja realizada a leitura e releitura dos minicontos selecionados;
- Refletir com os alunos sobre a temática presente nos contos lidos: mulher/lugar social, sonhos, seus dramas da vida atual, o lugar do amor;
- Abrir o espaço para que o aluno, enquanto leitor, contribua com os contos lidos (estética da recepção).

PREPARAÇÃO PARA O ENCONTRO

Etapa 5:

- ✓ Selecionar alguns minicontos publicados em perfis do Instagram (sugestão de perfil: @vidanumsegundo; @coisaboaparaler; @umbilhetim) e elaborar slides;
- ✓ Criar uma página com *links* em que sejam apresentados minicontos com a temática trabalhada (a condição da mulher);
- ✓ Criar um perfil na rede social *Instagram*, o qual será usado com a finalidade de publicar as produções dos alunos;
- ✓ Providenciar o projetor de imagem.

ETAPA 5: MINICONTOS NA INTERNET

Carga horária: 02 h/aula (Híbrida)

- Apresentar os minicontos selecionados no projetor de imagem, fazer a leitura coletiva com os alunos e relacionar os minicontos com contextos atuais;
- Explorar a multimodalidade nos minicontos selecionados do Instagram;

- Conversar com os alunos sobre a criação de um perfil no Instagram para a turma. O perfil será destinado à exposição da produção final dos alunos (um miniconto);
- Apresentar aos alunos uma página com links de minicontos que tratem da temática sobre a condição da mulher e enviá-los via *WhatsApp*. Em casa, cada aluno escolherá um miniconto a fim de socializar e justificar a sua escolha para turma no encontro seguinte.

PREPARAÇÃO PARA O ENCONTRO

Etapa 6:

- ✓ O aluno precisa estar com a sua primeira produção nas mãos (atividade da etapa 3).

ETAPA 6: PRODUÇÃO FINAL

Carga horária: 02 h/aula

- Momento de partilha sobre os minicontos lidos no material xerocado, o qual fora disponibilizado para os alunos no quarto encontro (etapa 4), enfatizando a temática *Amor e seus dramas*;
- Com base nas experiências adquiridas e nas leituras realizadas desde o início desta sequência didática, os alunos farão a produção de um miniconto sobre a temática “As nuances que a figura feminina enfrenta nos contextos amorosos e seus dramas da vida atual”. Os alunos devem retomar a sua primeira produção (feita na etapa 3) e analisá-las, para que possam aprimorar a escrita ou fazer outro miniconto seguindo a temática proposta.

PREPARAÇÃO PARA O ENCONTRO**Etapa 7:**

- ✓ Os alunos deverão estar com o miniconto que foi produzido na aula anterior;
- ✓ Elaborar uma tabela com questionamentos sobre as características do gênero miniconto para que o aluno repense sua escrita, avalie e faça os devidos ajustes. Cada aluno deverá receber uma tabela.

ETAPA 7: HORA DA RELEITURA/REESCRITA

Carga horária: 01h/aula

- Nesse encontro, os alunos são levados a refletirem sobre suas produções (miniconto elaborado na etapa 6), fazendo uma avaliação de seus próprios textos. Será disponibilizada uma tabela com informações sobre as características do miniconto para que os alunos respondam e reflitam sobre o que precisa ser melhorado. Fazendo isso, cada aluno fará os últimos ajustes de sua produção.

PREPARAÇÃO PARA O ENCONTRO**Etapa 8:**

- ✓ Cada aluno deverá enviar o seu miniconto digitado para o professor, e este deverá publicar no perfil da turma/produto, criado na rede social *Instagram*;
- ✓ Os alunos que possuem celular com internet poderão levar para a aula.

ETAPA 8: DIVULGAÇÃO DO PRODUTO

Carga horária: 03h/aula (Híbrida)

- Divulgação dos minicontos produzidos pelos alunos na página do Instagram da escola. Neste momento, os alunos que possuem celular com internet, poderão acessar o perfil novo da turma para visualizarem as postagens de suas produções. A internet da escola será disponibilizada para a turma ou para aqueles que não possuem dados móveis;
- O professor deverá propor aos alunos que essas produções sejam divulgadas. Para tanto, os alunos deverão criar um cartaz/convite para a divulgação do produto desta SD (*Minicontos na vida: refletir e transformar*) com os próprios recursos tecnológicos que estão habituados a usar – cartazes digitais (poster, card, Reels, TikTok, entre outros). Eles escolherão a melhor forma e a criatividade para falar de suas produções ou expor suas próprias produções. Em seguida, deverão postar em seus perfis pessoais e divulgar o novo perfil do *Instagram* (criado pelo professor para a divulgação do produto);
- As postagens dos alunos levarão a escola/comunidade conhecer as suas produções no novo perfil do Instagram (criado pelo professor @minicontos_na_vida).

PREPARAÇÃO PARA O ENCONTRO

Etapa 9:

- ✓ Convidar, com antecedência, uma profissional psicóloga que possa tratar da temática *Mulher* aqui evidenciada (o professor poderá solicitar à Secretaria de Educação uma psicóloga que trabalha no próprio município, a qual esteja vinculada à prefeitura);
- ✓ Preparar o ambiente de forma acolhedora para a culminância da SD. O ideal é utilizar um espaço maior, pois esse momento será com a comunidade escolar;
- ✓ Solicitar o apoio da coordenação para o que for necessário;
- ✓ Providenciar o projetor de imagens e os minicontos dos alunos em formato digital;

- ✓ Imprimir e xerocar o material dos minicontos para distribuir aos alunos da turma.

ETAPA 9: SOCIALIZAÇÃO DAS PRODUÇÕES JUNTO À COMUNIDADE ESCOLAR

Carga horária: 02h/aula

- Encerramento da Sequência Didática. Momento de comemorar com os alunos e toda a comunidade escolar os minicontos produzidos;
- Momento de partilha das experiências vivenciadas durante o processo das atividades e sua relevância para a construção do conhecimento;
- Exposição, no projetor de imagem, das produções dos alunos através de um livro digital (nome do livro definido com a participação dos alunos no processo da escrita – *Minicontos em ação: vidas e transformação*);
- Divulgação do perfil da turma/produto (@minicontos_na_vida) para visitaçaõ da página no Instagram, para quem se interessar, poder curtir, comentar, compartilhar ou salvar as produções dos alunos;
- Momento da fala da profissional psicóloga tratando da temática sobre a mulher e seus dramas na vida atual;
- Fala do professor em agradecimento a todos os envolvidos no projeto e os convidados que disponibilizaram do seu tempo para prestigiar as produções dos alunos.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo relata o processo de aplicação da Sequência Didática (SD) “Minicontos na vida: refletir e transformar” e analisa os respectivos dados obtidos com ênfase no letramento crítico do aluno. As informações analisadas foram coletadas das atividades desta SD, que foi aplicada no 9º ano, turno matutino, do Ensino Fundamental Anos finais, da escola municipal Escolas Reunidas Professor Francisco de Paula Abreu, de Paripiranga-Ba.

O objetivo geral desta SD é promover o letramento crítico na turma referida mediante a leitura e produção de minicontos multimodais que tematizem as nuances que a figura feminina enfrenta nos contextos amorosos e seus dramas da vida atual. O quadro a seguir apresenta de maneira sintetizada cada etapa, descrição de atividades e sua carga horária (CH).

Quadro 3 – Etapas, atividades e carga horária (CH) da SD

Nº	ETAPAS	ATIVIDADES	CH
01	Apresentação da situação de comunicação	▪ Interpretação e reflexão do miniconto apresentado com base nas práticas sociais de hoje; ▪ Momento deleite: leitura de minicontos.	02
02	Da leitura a prática discursiva	▪ Dinâmica “Grupo A e Grupo B”: discussão sobre as práticas sociais apresentadas nas leituras dos minicontos e a relação com os contextos atuais; ▪ Montagem de um cartaz com imagens de mudanças de postura frente às práticas sociais apontadas na dinâmica; ▪ Registro das impressões dos alunos acerca do gênero miniconto.	03
03	Produção Inicial	▪ Produção de um miniconto a partir do conto lido e discutido “A moça tecelã”.	02
04	Mergulhando na leitura	▪ Leitura e releitura de minicontos que versem sobre a temática mulher, explorados na obra “Contos de amor rasgados”.	02
05	Minicontos na internet	▪ Leitura e discussão dos minicontos multimodais extraídos de alguns perfis do <i>Instagram</i>; ▪ Seleção e socialização de minicontos (a partir de links que levam aos referidos minicontos – atividade em grupo do <i>WhatsApp</i>).	02
06	Produção final	▪ Escrita de um miniconto com a temática “as nuances que a figura feminina enfrenta nos contextos amorosos e seus dramas da vida atual (o aluno relê sua produção inicial e faz uma retomada).	02
07	Hora da releitura e reescrita	▪ Autoavaliação da escrita do miniconto realizada na etapa 6.	01
08	Divulgação do produto	▪ Edição do texto produzido em formato de cards para a exposição no perfil novo do <i>Instagram</i> (@minicontos_na_vida); ▪ Divulgação das produções através da rede social <i>Instagram</i>.	03
09	Socialização das produções junto à comunidade escolar	▪ Partilha das experiências vivenciadas durante o processo das atividades e palestra assistida sobre a temática em estudo “A mulher” (fala de uma profissional psicóloga); ▪ Exposição do livro digital (<i>Minicontos em ação: vidas e transformação</i> – produto dos alunos).	02

Fonte: Elaboração própria.

4.1 A SD EM CENA: CONTRIBUIÇÃO PARA O LETRAMENTO CRÍTICO DO ALUNO

Conforme já abordado na sessão metodológica desta pesquisa, a Sequência Didática (SD), como instrumento de trabalho pedagógico permite, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), um envolvimento dos alunos no uso das práticas de linguagem, a fim de que aprendam sobre um determinado gênero e reconheçam sua evolução durante o processo.

A SD é uma grande aliada na busca da interação e desempenho cognitivo do aluno. Pois, como aborda Antunes (2003), a complexidade do processo pedagógico impõe o cuidado de se prever e se avaliar com base em concepções, objetivos, procedimentos e resultados que os levam ao propósito de conseguir ampliar as competências comunicativo-interacionais dos alunos. E, pensando deste modo, um trabalho pedagógico norteado com uma SD facilitará o processo de modo que se tenha resultados significativos.

É importante frisar que o trabalho com sequências didáticas não significa necessariamente que o objeto de estudo deva ser um gênero textual. Ele serve como um aparato para qualquer assunto que seja abordado, uma vez que “toda atuação verbal se dá através de textos, independentemente de sua função e sua extensão” (Antunes, 2003, p. 92).

Assim sendo, nosso trabalho visa contribuir com o letramento crítico do aluno mediante a leitura e produção de minicontos multimodais sob a ótica do protagonismo e representações da figura feminina.

A aplicação da SD, intitulada *Minicontos na vida: refletir e transformar*, ocorreu no período entre os dias 26 de outubro a 06 de dezembro de 2023, nos dias de quarta-feira e quinta-feira correspondentes as aulas de Língua Portuguesa da turma mencionada. Foram nove etapas aplicadas totalizando 8 encontros com a turma para a conclusão das sequências de atividades. Como já apontado em 3.5 *Turma participante da pesquisa*, a turma compreende que a leitura pode transformar a nossa realidade, ou seja, ela reconhece o seu papel enquanto sujeito transformador do seu espaço em que vive.

4.1.1 Etapa 1 – Apresentação da situação de comunicação

Nesta primeira etapa, desenvolvida no dia 26 de outubro, em 02 horas aulas, dramatizei para os alunos o miniconto *Que não lhe passe a vida inutilmente*, de Marina Colasanti. Foi um momento de acolhida para o início dessa jornada com a SD, os alunos gostaram de assistir à dramatização, pois o envolvimento com o texto literário ficou nítido no semblante dos alunos.

Para Cândido (2004), o papel da literatura tem função psicológica, e é necessidade universal, a ficção. A importância da literatura no contexto da sala de aula é fundamental, tanto para proporcionar ao aluno o entretenimento como também contribuir para a formação humana.

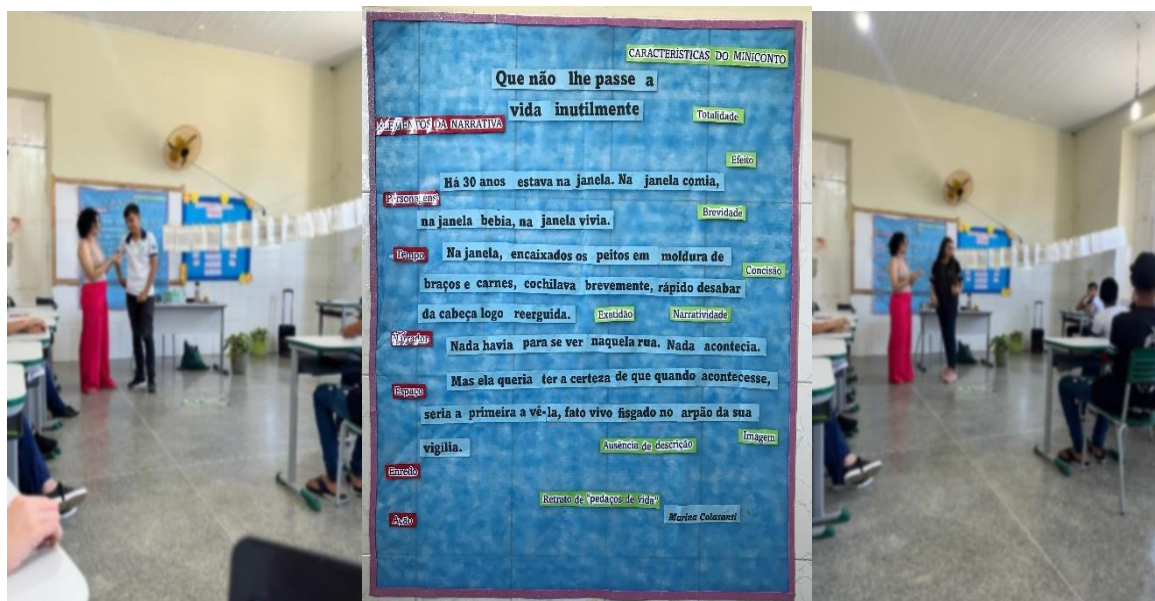
Figura 12 – Momento da dramatização “Que não lhe passe a vida inutilmente”



Fonte: Arquivo da autora.

Após a dramatização, nossos alunos foram levados a refletirem sobre a narratividade e interpretação do texto e ao mesmo tempo aprenderem sobre as características do gênero miniconto, isso, de forma interativa a partir da dinâmica da atividade através das fichas ilustrativas (confeccionadas com cartolinas): fichas vermelhas – elementos da narrativa e, fichas verdes – características do gênero miniconto. Esse foi um momento de muito diálogo e aprendizagem.

Figura 13 – Atividade interativa Narratividade e Características do miniconto



Fonte: Arquivo da autora.

As fichas variadas foram expostas no chão (centro da sala de aula) cada aluno foi ao centro e pegou uma ficha, em seguida, um por um contribuiu em sua fala para a discussão do momento e montagem do cartaz com as referidas fichas.

O terceiro momento desta etapa foi o Momento deleite – os alunos, em dupla, foram convidados para recolherem um miniconto que estava sendo exposto num varal atrativo, colocado próximo a lousa para a visibilidade e o ganho da atenção dos alunos. Esses minicontos foram impressos e colocados num saco plástico invisível para a conservação do texto, já que utilizamos em outros momentos da aplicação desta SD. Cada miniconto escolhido para esta tarefa traz o contexto da ótica do protagonismo e representações da figura feminina. Esses textos foram retirados de páginas de perfis do *Instagram*, *blogs* e escritores como Marina Colasanti, Dalton Trevisan, Jorge Furtado, entre outros.

Figura 14 – Momento deleite (leitura de minicontos)



Fonte: Arquivo da autora.

No varal expomos 16 exemplares de minicontos com uma cópia de cada, portanto, alguns alunos preferiram ler sozinhos e depois conversaram sobre suas impressões com a sua dupla.

Propor aos alunos um momento de leitura como esse, de maneira despretensiosa, contribui para que os alunos leiam e busquem o prazer na leitura. Para Barthes (1987), o prazer está na fruição do texto.

Finalizamos essa etapa com uma reflexão sobre as práticas sociais que hoje definem as janelas do texto dramatizado. Quais são elas? Pois a personagem principal deixa-se levar pela curiosidade e o desejo de ter informações sobre tudo que acontecia em sua comunidade, deixou o tempo passar no incessante desejo de estar sempre debruçada na janela da sua casa, como no próprio título aborda, “Que não passe a vida inutilmente”. Afinal, será que também estamos nos deixando levar por uma janela diferente, as redes sociais? Esse foi um momento de muita reflexão, os alunos participaram e deram suas contribuições sobre a temática. Além disso,

conversamos sobre o uso das redes sociais de forma benéfica, uma vez que nosso trabalho com o gênero miniconto está pautada na multimodalidade, e são as redes sociais que mais conduzem a esse tipo de escrita minimalista.

4.1.2 Etapa 2 – Da leitura à prática discursiva

Esta etapa foi realizada em dois momentos diferentes, o primeiro momento aplicamos no dia 01 de novembro, numa quarta-feira, em 02 horas aulas, e, o segundo momento, foi realizado no dia 08 de novembro, também numa quarta-feira, com 01 hora aula. Como já mencionado, as aulas ocorreram nos dias de quarta-feira e quinta-feira, no entanto, o dia 02 de novembro foi feriado e por esse motivo retomamos na semana seguinte.

Iniciamos com a retomada da leitura dos minicontos apresentados no momento de leitura da aula anterior (os minicontos no varal). Para isso, dividimos a turma em dois grupos (grupo A e grupo B) para um momento de debate. Os alunos do grupo A se posicionaram quanto as ações que envolviam as mulheres extraídas dos minicontos lidos, e, os alunos do grupo B fizeram a relação das ações das mulheres expostas do grupo A com práticas sociais vividas em contextos atuais. A turma se envolveu bastante, foi um momento de bate papo e reflexão sobre a temática vigente.

Figura 15 – Leitura e a prática discursiva



Fonte: Arquivo da autora.

Logo em seguida, foram distribuídas folhas de ofício, canetinha colorida hidrocor e giz de cera para que ambos os grupos apresentassem, de forma ilustrativa, mudanças de práticas sociais para cada caso apresentado nos minicontos lidos.

Figura 16 – Mudanças de práticas sociais



Fonte: Arquivo da autora.

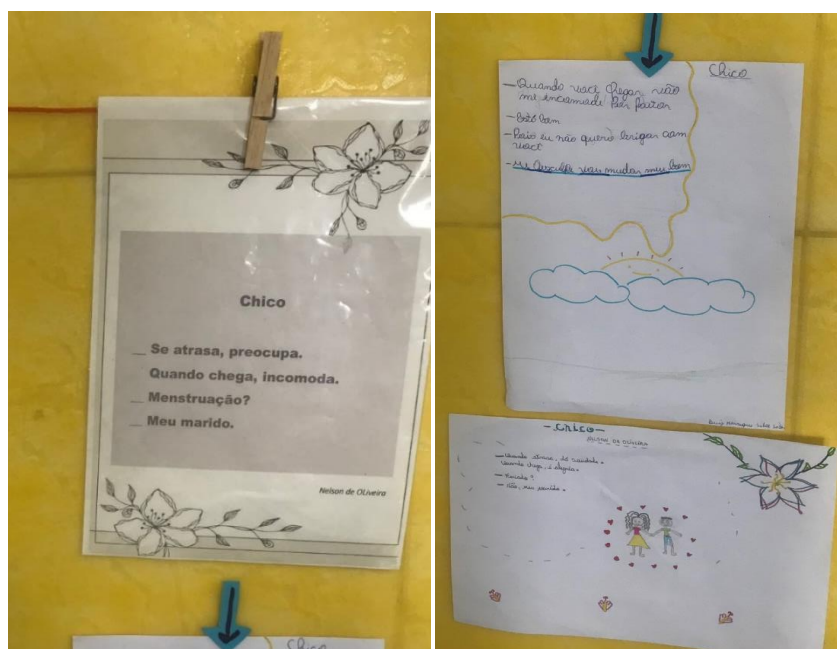
Figura 17 – Cartaz com as produções dos alunos



Fonte: Arquivo da autora.

Nota-se que, devido ao tempo estipulado, 02 horas aulas para esse primeiro momento, não foi possível discutir sobre os dezesseis minicontos expostos no varal, esta atividade foi realizada com oito minicontos escolhidos pelos alunos durante a dinâmica dos dois grupos. A seguir, veremos alguns dos exemplos das produções dos alunos sobre as práticas de mudança social, atividade do cartaz.

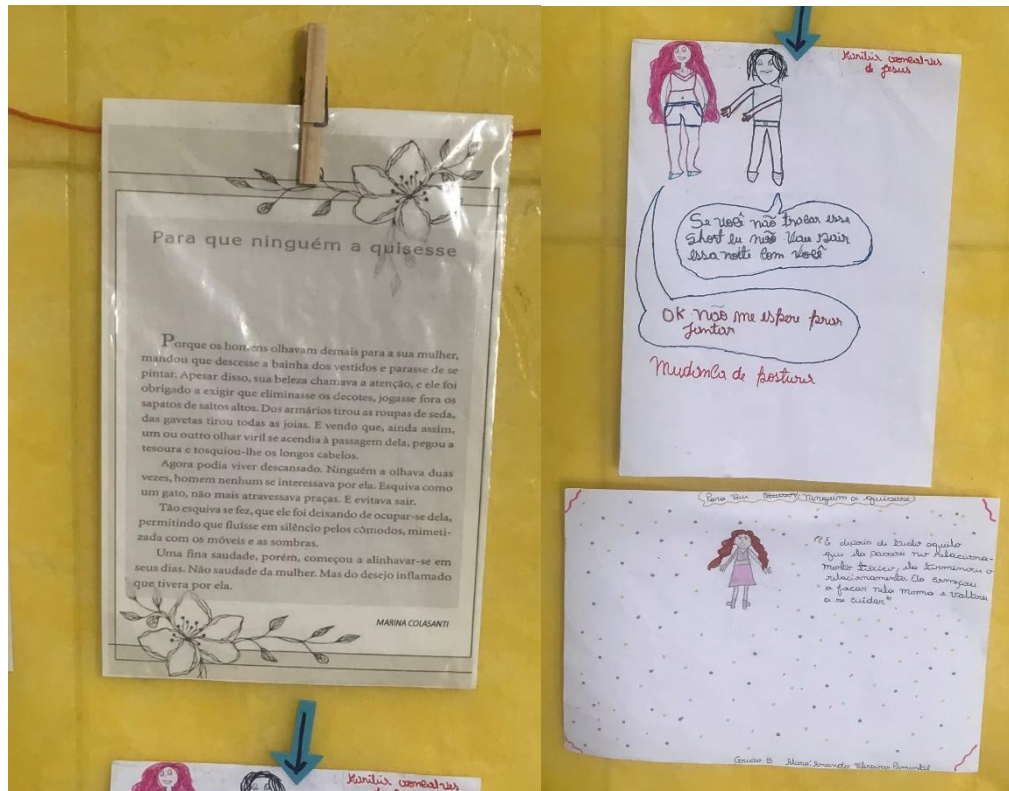
Figura 18 – Mudança de prática social a partir do texto “Chico”



Fonte: Arquivo da autora.

Tanto o grupo A quanto o grupo B apresentou essa mudança através de um miniconto produzido por eles. O Grupo A, apresentou o seguinte texto, produzido pelo(a) aluno(a) L.H: *“Quando você chegar não me incomode por favor/ Está bem/ Pois eu não quero brigar com você/ Me desculpe, vou mudar meu bem”* e o grupo B, que não identificou se o texto foi escrito por um membro do grupo ou se foi de forma coletiva, escreveu o seguinte: *“Quando atrasa, dá saudade. Quando chega é alegria/ Feriado?/ Não, meu marido”*, além disso, o grupo trouxe a imagem de um casal feliz, e em harmonia. Percebe-se que os dois textos trazem uma mudança de postura para que o casal viva bem. A importância de pedir desculpas e o desejo de mudança (grupo A) e a importância de olhar para o lado positivo de se ter uma relação amorosa (grupo B) fizeram toda a diferença.

Figura 19 – Mudança de prática social a partir do texto “Para que ninguém a quisesse”

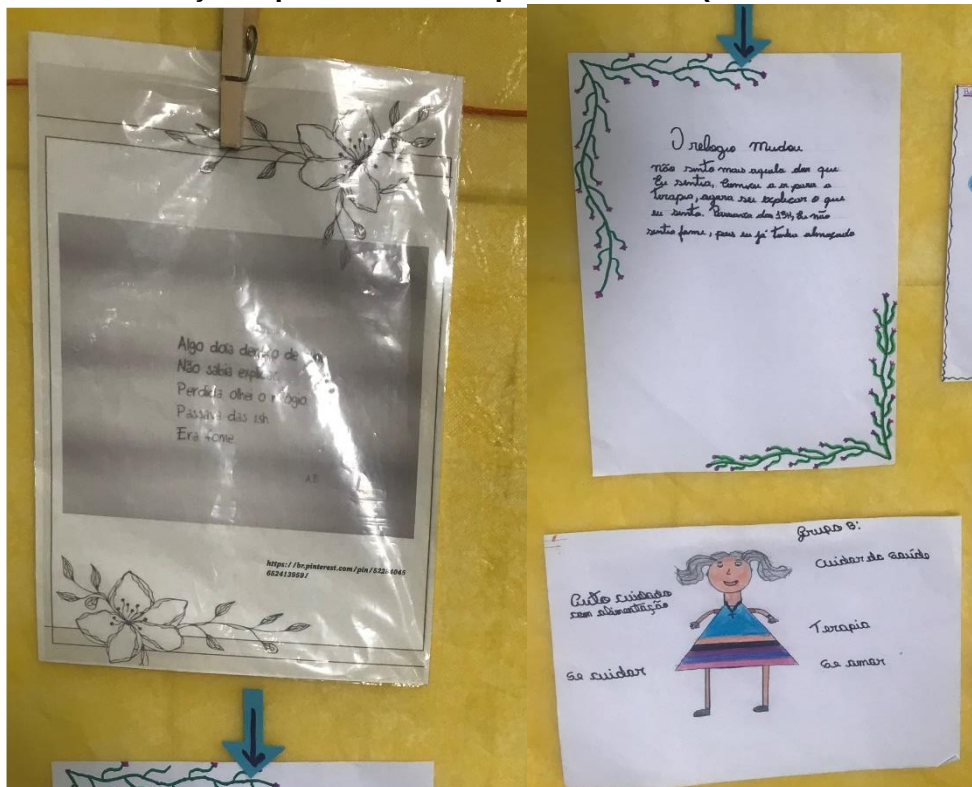


Fonte: Arquivo da autora.

O(a) aluno(a) M.G, do grupo A, escreveu e ilustrou um diálogo entre um casal: *“Se você não trocar esse short eu não vou sair essa noite com você/ Ok não me espere pra jantar”*. O grupo traz uma mudança de postura em que a mulher (namorada ou esposa) se posiciona frente a atitude manipuladora e dominadora do seu companheiro, sem medo do que possa vir a acontecer, se colocando como protagonista da sua história. O grupo B, apresenta um miniconto produzido pelo(a) aluno(a) A. O: *“E depois de tudo aquilo que ela passou no relacionamento tóxico, ela terminou o relacionamento. Ela começou a focar nela mesma e voltou a se cuidar”*.

O miniconto *“Para que ninguém a quisesse, de Marina Colasanti*, aborda a relação afetiva entre um casal de homem e mulher, na qual a mulher é vítima de atitudes machistas, preconceituosas e dominadoras do seu companheiro, ao ponto de com o tempo, a mulher se deixar levar pelos caprichos e domínio do marido, tornando uma mulher sem atitudes e conformada com o que se tornou. Como vimos, os dois grupos, mais uma vez, trouxeram ações novas frente ao miniconto exposto. Ações essas que permitem a mulher se posicionar diante daquilo que não faz bem em seu relacionamento, promovendo o protagonismo feminino.

Figura 20 – Mudança de prática social a partir do texto (miniconto sem título)



Fonte: Arquivo da autora.

O miniconto escolhido para análise representa uma personagem do sexo feminino que provavelmente estava deprimida, pois não sabia o motivo da dor que sentia, esquecendo até de se alimentar. Notamos que as produções dos dois grupos atenderam as nossas expectativas. Cada grupo trouxe uma mudança de postura frente a situação apresentada no miniconto em análise. O grupo A escreveu um miniconto com o título *O relógio Mudou*: “*Não sinto mais aquela dor que Eu sentia, comecei a ir para a terapia, agora sei explicar o que eu sinto. Passava das 13H, Eu não sentia fome, pois eu já tinha almoçado*” e, o grupo B desenhou uma mulher (ou menina) e cinco comandos de mudança de postura: *Auto cuidado na alimentação; Se cuidar; Cuidar da saúde; Terapia; Se amar*”.

Como vimos, foram analisados três exemplos de produções dos grupos de alunos, e todas elas mostraram um posicionamento perante as ações apresentadas nos minicontos selecionados. Percebe-se que o objetivo da aula foi alcançado, uma vez que a turma desenvolveu a prática discursiva e trouxe atitudes de mudanças sociais. É importante frisar que este trabalho, com vistas a pesquisa-ação, tem caráter qualitativo.

Quanto ao segundo momento desta etapa, realizamos o encontro na sala de tevê. Após a turma assistir ao vídeo informativo, de 08 min, *O máximo no mínimo*, conversamos sobre o vídeo, explorando as características do gênero miniconto. O vídeo, além de abordar sobre as características do gênero, traz o trabalho do escritor Freire, que escreveu *Os cem menores contos brasileiros do século*, explicando como foi criada a obra. Em seguida, os alunos receberam uma atividade impressa com os minicontos que foram apresentados no vídeo e um espaço de registro para as impressões dos alunos acerca do desenrolar da aula. Vejamos, a seguir, três exemplos dos registros dos alunos.

Figura 21 – Registro do(a) aluno(a) G.S. sobre miniconto

Agora que você releu os minicontos apresentados aqui, use o espaço a seguir para registrar suas impressões sobre o que você compreendeu da aula a respeito do gênero Miniconto. Fique à vontade para registrar suas impressões e utilizar alguns dos exemplos desses minicontos caso necessite.

O miniconto é um texto em prosa, curto que contém uma história que pode ter seu sentido modificado de acordo com a compreensão e experiências do leitor.

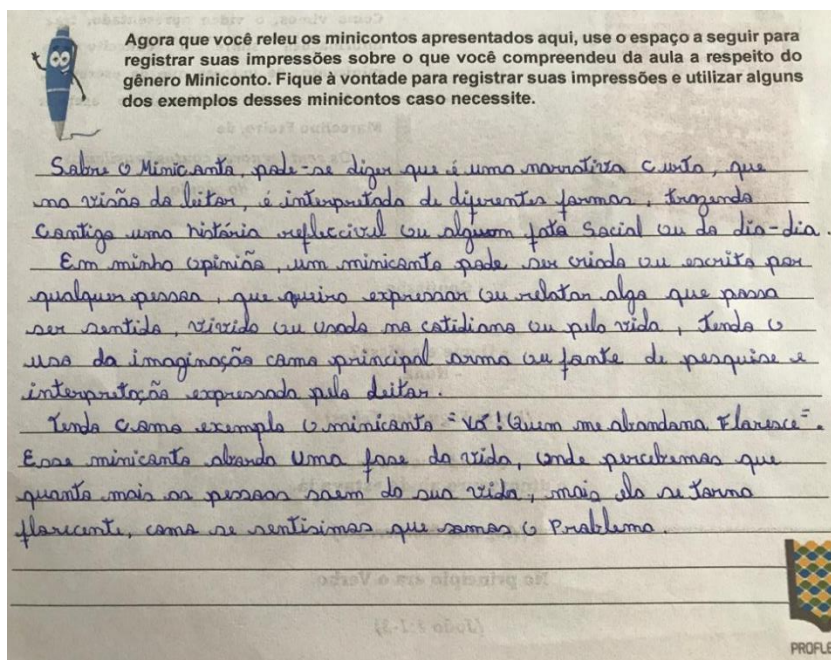
Nelas, pode ser-se usar da imaginação, tanto para criar, mas para compreender o que eles possam utilizar de suas conhecen-
ças e vivência da vida.

Por exemplo, o miniconto "Pastor, logo está". Esse texto relata um acontecimento recorrente em nossa católica, a vida nas redes e mídias sociais que é vista como perfeita, mas por diversas vezes não condiz com a realidade. Em diversos momentos, temos o pensamento de que apenas quem registra e posta, vive.

PROFLETRAS

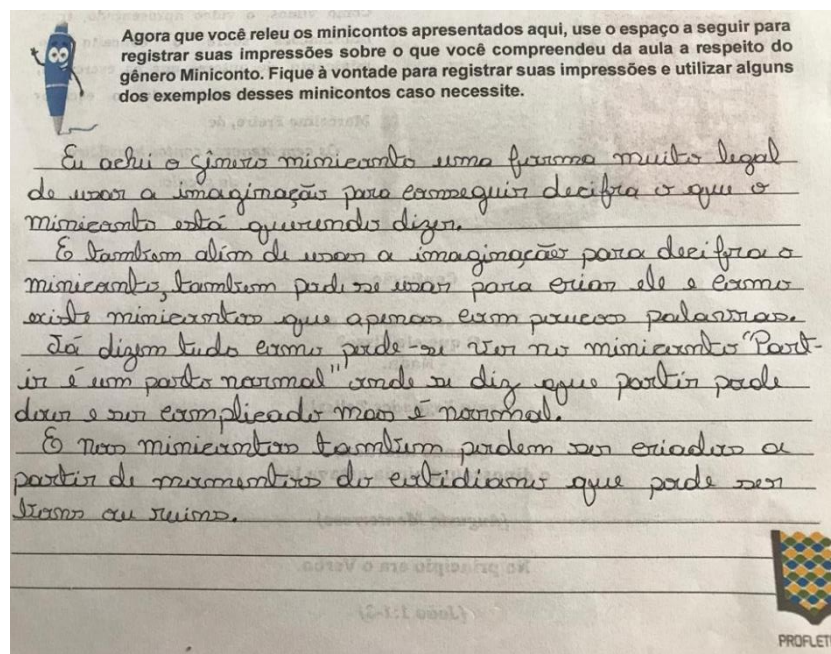
Fonte: arquivo da autora.

Figura 22 – Registro do(a) aluno(a) K.B. sobre miniconto



Fonte: Arquivo da autora.

Figura 23 – Registro do(a) aluno(a) A.O. sobre miniconto



Fonte: Arquivo da autora.

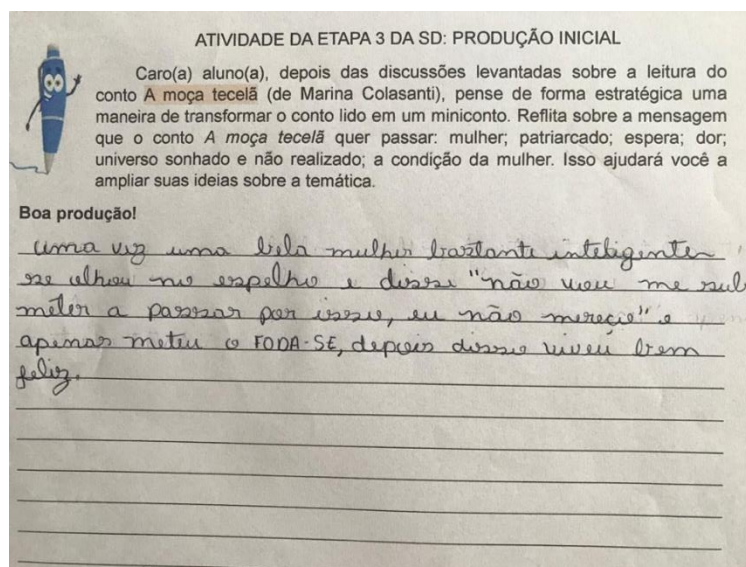
Essas produções, dentre outras, foram as que mais abrangeram o conceito de miniconto. Notamos que os textos dos(as) alunos(as), além de tratarem sobre características que contemplam o gênero supracitado, também trazem exemplos do gênero que foi trabalhado na aula em suas produções, o miniconto.

4.1.3 Etapa 3 – Produção inicial

Esta etapa foi aplicada também no dia 08 de novembro, com 02 horas aulas, neste sentido, necessitamos do horário da disciplina de práticas de linguagem para concluirmos a etapa no mesmo dia, pois, como se tratava de produção de texto considere interessante eles finalizarem a produção com mais tranquilidade.

Iniciei este momento com a leitura do conto *A moça tecelã*, de Marina Colasanti. Cada aluno recebeu uma cópia do texto e acompanhou a leitura realizada por mim. Em seguida, realizamos a discussão acerca do texto, levantando vários questionamentos sobre a condição da mulher apresentada no conto e a relação com contextos atuais em que ainda o patriarcado encontra-se fortemente nas relações sociais. A partir dessa discussão, reforçamos a temática da SD e os alunos receberam uma atividade impressa para produzirem os seus primeiros minicontos.

Figura 24 – Atividade da produção inicial



Fonte: Arquivo da autora.

O exemplo acima traz uma produção de miniconto bem elaborada, com narratividade, brevidade e exatidão, o(a) aluno(a) M.S. usou estrategicamente as palavras e trouxe a temática estudada fazendo total relação com o conto trabalhado. Alguns textos foram bem satisfatórios, no entanto, a maioria deles ainda não apresentou as características principais do gênero. Isso já era de se esperar, uma vez que o trabalho com minicontos era novo para os alunos.

4.1.4 Etapa 4 – Mergulhando na leitura

Realizada no dia 09 de novembro, em 02 horas aulas, nesta etapa os alunos tiveram a oportunidade de se debruçar na leitura de minicontos de Marina Colasanti. Eles receberam uma apostila impressa com minicontos selecionados da obra *Contos de amor Rasgados*. Alguns minicontos foram explorados na etapa 1 e 2, como *Que não lhe passe a vida inutilmente*; *Direto do trabalho*; e *Para que ninguém a quisesse*. No total a apostilha foi composta por doze contos da obra.

- ✓ Tentando se segurar numa alça lilás;
- ✓ Ela era sua tarefa;
- ✓ Que não lhe passe a vida inutilmente;
- ✓ Uma vez por semana no crepúsculo;
- ✓ De fato, uma mulher preciosa;
- ✓ Atrás do espesso véu;
- ✓ Direto do trabalho;
- ✓ Em memória;
- ✓ Para sentir o seu leve peso;
- ✓ Para que ninguém a quisesse;
- ✓ Cantada dividida;
- ✓ Canção para Hua Mu-lan.

Esse momento foi muito grandioso, no qual cada aluno contribuiu, como leitor, com a escrita de Colasanti, atribuindo assim, sentido ao texto lido. Pois, o leitor tem o seu papel crucial na construção do sentido, resultado da relação texto-autor-leitor.

4.1.5 Etapa 5 – Minicontos na internet

Essa etapa foi aplicada no dia 16 de novembro, em duas horas aulas, e de forma híbrida. Iniciamos essa etapa com a exposição de slides de minicontos extraídos da internet. Neste momento os alunos compreenderam com mais clareza o conceito de multimodalidade, pois os exemplos de textos multimodais se

intensificaram, e a esfera digital proporciona de diversos modos a exposição de um texto. Os minicontos apresentados foram extraídos de alguns perfis do *Instagram*.

Figura 25 – Slides com alguns minicontos multimodais

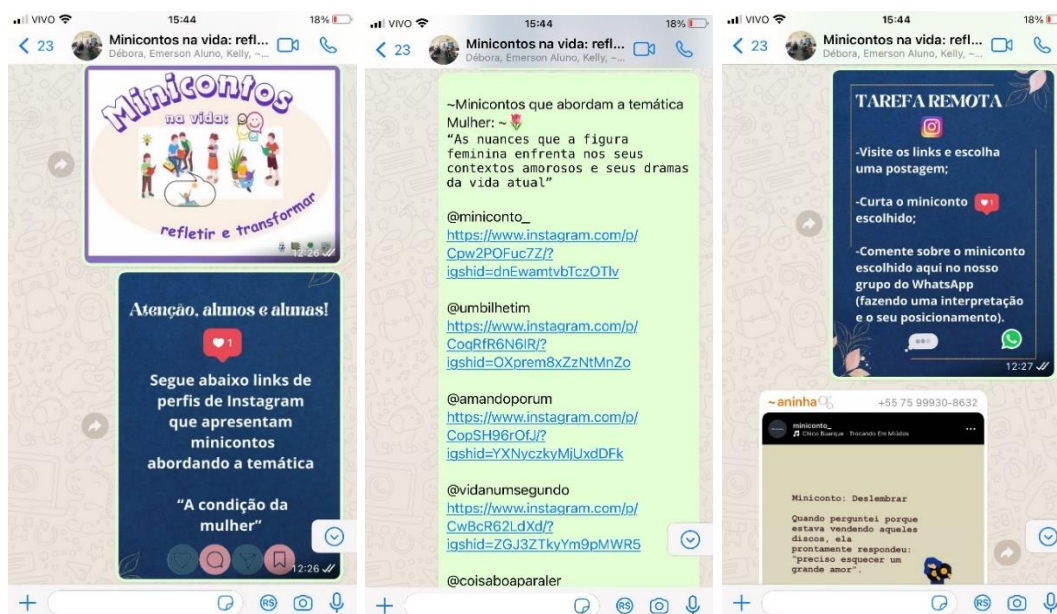


Fonte: Arquivo da autora.

Os minicontos foram extraídos dos perfis @vidanumsegundo; @coisaboapraler; @umbilhetim; @miniconeto_; @leia_sempre; e @ivipsicologa. Após as apresentações, realizamos a socialização do momento e discutimos a relação desses minicontos com contextos atuais.

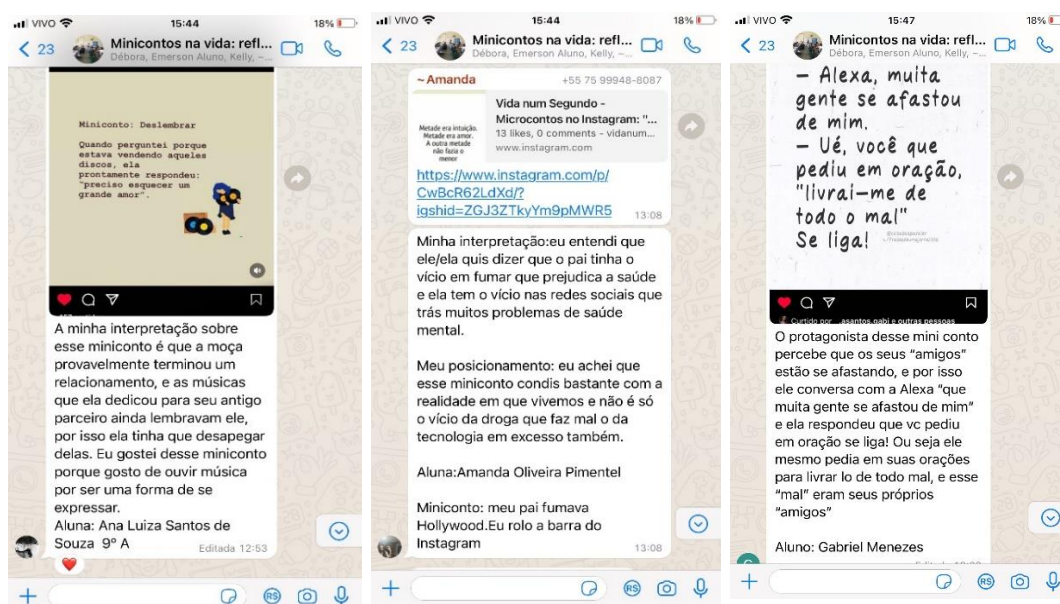
O segundo momento da aula, foi realizado de maneira remota, com a participação dos alunos no grupo de *WhatsApp*, grupo criado para o acompanhamento de todos no envolvimento do projeto. Expus no grupo uma mensagem com vários *links* de perfis do *Instagram* que aborda sobre a temática “a condição da mulher”. A proposta da atividade foi levar os alunos a lerem, curtirem e comentarem mais minicontos multimodais com a referida temática.

Figura 26 – Atividade no grupo do WhatsApp



Fonte: Arquivo da autora.

Figura 27 – Atividade no grupo do WhatsApp



Fonte: Arquivo da autora.

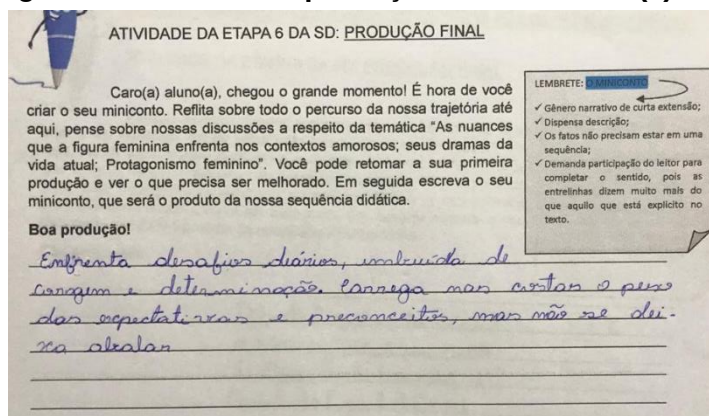
A realização desta atividade por parte da turma me surpreendeu, pois, por ter sido de forma remota, os alunos não demoraram a cumprir, pelo contrário, alguns responderam logo no início da tarde do mesmo dia. Para eles, curtir, comentar, compartilhar, é uma interação dinâmica e que ao mesmo tempo chama a atenção por tratar de uma prática mais inovada, em relação a prática de atividades convencionais.

Como em toda turma há alguns alunos mais introvertidos, não foi diferente nesta, alguns alunos deixaram de realizar essa tarefa, uma vez que cada resposta ficava exposta para que todos da turma tivessem acesso, permitido o ato de comparações.

4.1.6 Etapa 6 – Produção final

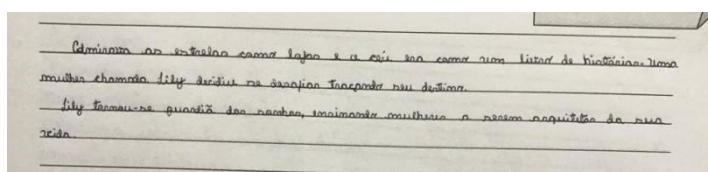
Nos dias 22 e 23 de novembro (quarta-feira e quinta-feira) não foi possível aplicar a SD porque a escola estava desenvolvendo um projeto interno sobre a Consciência negra. Por esse motivo retornei à aplicação na semana seguinte, no dia 29 de novembro, em duas horas aulas. Esta etapa foi destinada a produção final da SD. Todo o processo até aqui permitiu aos alunos terem um embasamento melhor sobre o gênero miniconto e ao mesmo tempo, as discussões sobre a temática trabalhada se intensificaram, principalmente depois da etapa 4, com a apostila de minicontos da obra *Contos de amor rasgados*. A seguir, vejamos seis produções selecionadas para a discussão:

Figura 28 – Atividade: produção final do aluno(a) S.C.



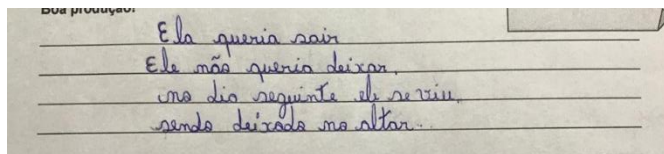
Fonte: Arquivo da autora.

Figura 29 – Produção final do(a) aluno(a) A.L.



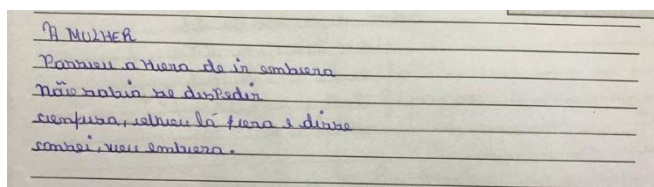
Fonte: Arquivo da autora.

Figura 30 – Produção final do(a) aluno(a) K.B.



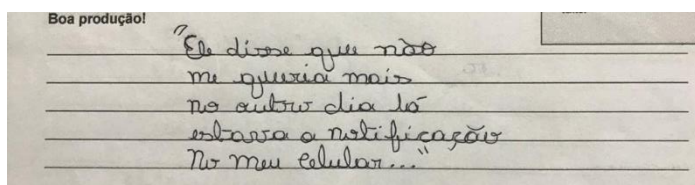
Fonte: Arquivo da autora.

Figura 31 – Produção final do(a) aluno(a) F.L.



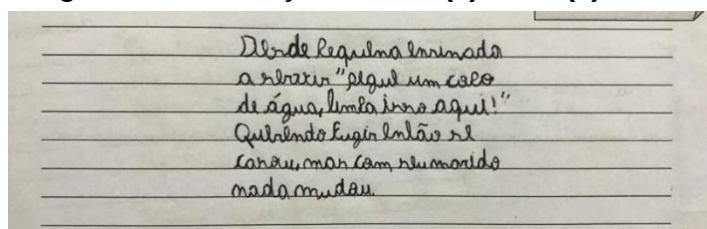
Fonte: Arquivo da autora.

Figura 32 – Produção final do(a) aluno(a) A.O.



Fonte: Arquivo da autora.

Figura 33 – Produção final do(a) aluno(a) P.E.



Fonte: Arquivo da autora.

Vimos que todas as produções atenderam ao gênero miniconto e a temática proposta. Os minicontos dos(as) alunos(as) F.L., A.O. e K.B. abordam desentendimentos amorosos em que a mulher apresenta um posicionamento frente ao seu parceiro amoroso, decidindo o que é melhor para si. O texto de S.C. mostra uma personagem guerreira, determinada e que não se deixa abalar pelas adversidades do *ser mulher*. O(a) aluno(a) A.L. também apresentou em seu texto o protagonismo feminino, uma personagem que, além de enfrentar os seus desafios,

também ajudava outras mulheres a melhorar as suas vidas. Quanto ao texto de P.E., esse mostra como a sociedade patriarcal continua tão impregnada nas relações sociais trazendo o papel da serviência para a mulher.

No que diz respeito às especificidades do gênero miniconto, todos eles apresentam exatidão, os(as) alunos(as) conseguiram escolher as palavras que melhor atendessem aos objetivos pretendidos com as suas narrativas, pois, conforme Spalding (2007) a exatidão é um aspecto fundamental na composição do miniconto. Outro aspecto considerável está na forma, alguns minicontos apresentam o título, como o(a) aluno(a) F.L. apresentou (*A MULHER*) e outros, não. Outro aspecto diz respeito ao corpo do texto, uns apresentaram em forma poética e outros em prosa, que foi o caso dos textos dos (as) alunos(as) S.C. e A.L.

4.1.7 Etapa 7 – Hora da releitura/reescrita

No dia 29 de novembro também aplicamos a etapa 7, em 01 hora aula, na disciplina Práticas de Linguagem, considerei importante aplicá-la no mesmo dia da etapa 6 por se tratar da mesma produção. A oficina ocorreu de forma bem proveitosa, cada aluno recebeu uma atividade impressa com uma tabela de autoavaliação da produção de minicontos. Vejamos o exemplo a seguir:

Figura 34 – Atividade de reescrita do texto

Este é o momento de você autoavaliar o seu texto (miniconto). Siga as orientações contidas na tabela a seguir com as características do miniconto e avalie a sua produção. Veja o que precisa melhorar ou o que ficou faltando você aplicar no seu texto. **Bom trabalho!**

TABELA DE AUTOAVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DE MINICONTOS			
(Marque um X na resposta que mais se adequa a sua produção final)			
Questionamentos	Sim	Não	Em parte
01. O seu texto apresenta a estrutura de um miniconto?	X		
02. O seu texto é uma narrativa?	X		
03. O seu texto apresenta narrador, personagem, espaço e tempo?	X		
04. O seu texto está conciso?	X		
05. Seu texto está suficientemente claro para provocar efeito desejado no leitor? o leitor compreenderá o seu texto?	X		
06. A temática solicitada foi atendida?	X		
07. O seu miniconto leva a refletir sobre a vida humana?	X		
08. Você consegue relacionar o seu miniconto com a realidade da vida cotidiana?	X		
09. O seu texto cumpre uma função social?	X		
10. Você revisou a ortografia e a pontuação utilizada no seu texto?	X		

Fonte: elaboração própria

✓ Agora que você avaliou o seu miniconto, é hora de reescrevê-lo no espaço abaixo fazendo as alterações que for necessário para que o seu texto fique melhor ainda. Bom desempenho!

*Desde pequenina, brinco
e brinco "pegue um caro de água"
limpe isso aqui!
De quando eu era criança
mas com meu marido mudou*

Fonte: Arquivo da autora.

Com essa tabela os alunos foram levados a avaliarem os seus próprios textos e a perceberem onde ainda precisariam melhorar. No exemplo acima, o(a) aluno(a) marcou um X afirmando todas as perguntas. Notamos realmente que o seu texto responde às perguntas da autoavaliação, no entanto, poderia melhorar o texto quanto a pergunta de nº 10 (*Você revisou a ortografia e a pontuação utilizada no seu texto?*), pois o aluno esquece de fechar as aspas e se atentar quanto ao uso das vírgulas.

Como o objetivo principal da SD é contribuir para o letramento crítico dos alunos, notamos que os textos, no geral, mostram um grande avanço na compreensão da temática e a sua função social através do gênero trabalhado.

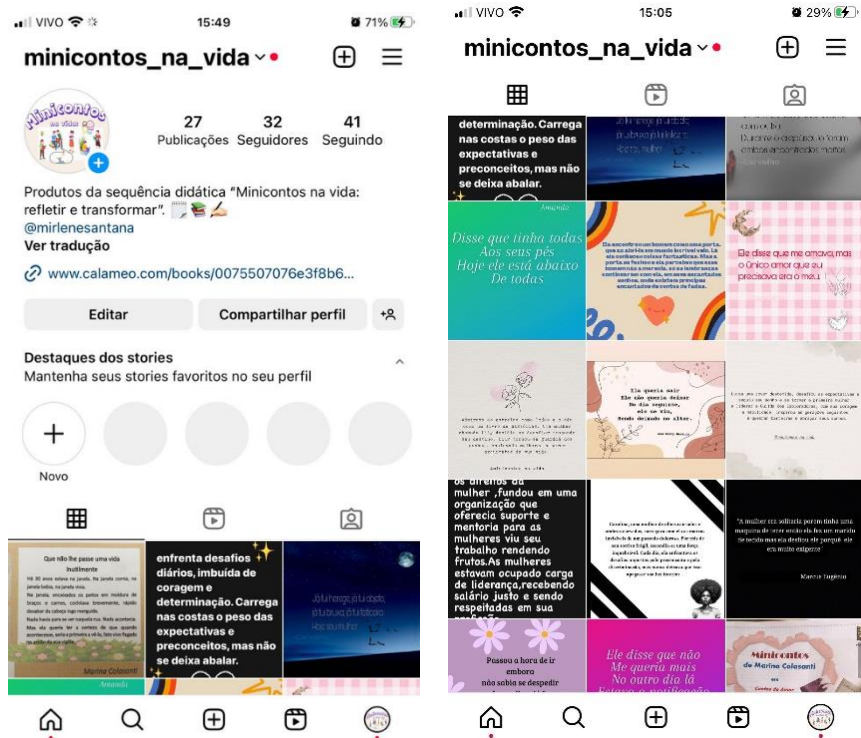
4.1.8 Etapa 8 – Divulgação do produto

Esta etapa ocorreu no dia 30 de novembro, em 03 horas aulas e de forma híbrida. Como já mencionado no item 3.6 *Descrição do produto*, o professor criaria um perfil do *Instagram* para a turma com o propósito de disseminação das produções dos alunos. Desse modo, apresentei o novo *Instagram* criado (@minicontos_na_vida).

Esse primeiro momento foi destinado a edição dos minicontos para serem publicados no novo perfil e para a criação do livro digital. Desse modo, cada aluno editou o seu texto utilizando o aparelho de celular deles. Dois alunos que não tinham aparelho celular foram acolhidos pelos seus colegas que não os deixaram de fora desta atividade. No entanto, alguns alunos não quiseram participar da tarefa, pelo mesmo fato já citado na etapa 5.

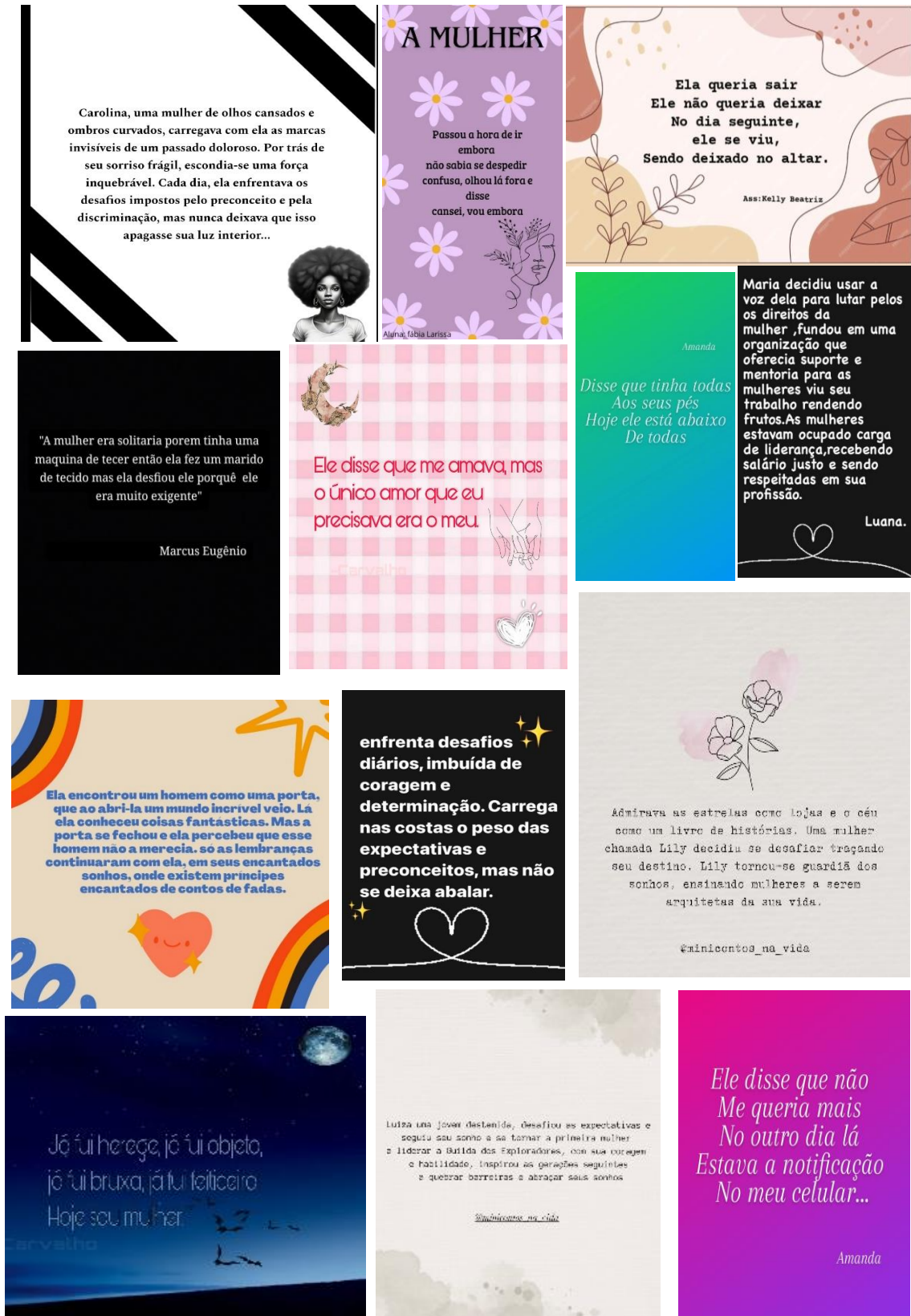
O segundo momento da etapa (aula remota) recebi as produções editadas de alguns alunos que não conseguiram me enviar no momento presente. Esse momento ficou destinado para que os alunos divulgassem o novo perfil (@minicontos_na_vida) através de alguns recursos digitais (cartazes digitais: poster, card, Reels, entre outros). Como foi uma atividade livre, poucos alunos contribuíram para a divulgação do novo perfil. A seguir, vejamos imagem do perfil citado e as imagens dos minicontos divulgados.

Figura 35 – Perfil do *Instagram* @minicontos_na_vida



Fonte: Arquivo da autora.

Figura 36 – Cards com os minicontos (produção dos alunos)



Fonte: Arquivo da autora.

4.1.9 Etapa 9 – Socialização das produções junto à comunidade escolar

Finalizamos a aplicação da SD no dia 06 de dezembro, com 02 horas aulas. Como já mencionado, preparei, juntamente com o apoio da coordenação da escola, o ambiente de forma acolhedora, pois esse momento foi destinado também para a comunidade escolar. Na mesa arrumada, expus os livros impressos para serem entregues aos alunos da turma, um exemplar da obra *Contos de amor rasgados* para sortear um aluno e os mimos para os professores e demais convidados, e, levei também a casinha confeccionada apresentada na primeira etapa e o varal de minicontos. Como só tínhamos as salas de aulas disponíveis, convidei duas turmas, o 8º ano A e o 8º ano B, além dos professores, coordenação e direção da escola.

Figura 37 – Momento inicial



Fonte: Arquivo da autora.

Recebi os alunos da turma e os demais convidados com um fundo musical e em seguida apresentei o miniconto *Confissão*, de Lygia Fagundes Telles, dando início ao momento. Em seguida, o público interagiu com os questionamentos acerca da interpretação do miniconto.

A partir desse momento expliquei a proposta de trabalho realizada com a turma e a sua influência para a mudança de práticas sociais. Para a explicação do

conceito do gênero miniconto e o depoimento acerca das experiências vivenciadas com a SD, tivemos a contribuição de dois alunos.

Figura 38 – Participação dos alunos



Fonte: Arquivo da autora.

Em seguida, apresentei com o auxílio de alguns alunos as produções dos minicontos expostas no novo *Instagram* @minicontos_na_vida, e, para isso, utilizamos um projetor de imagens com os slides prontos. Em seguida, apresentei o livro digital da turma *Minicontos em ação: vidas e transformação*.

O segundo momento do encontro foi com a participação especial de uma profissional mulher para tratar sobre a nossa temática, a psicóloga Fernanda Uzeda, proprietária da PsiInFoco (@psiinfoco). Foi um momento riquíssimo, pois o tema é do interesse dos(as) jovens e a profissional conduziu o momento com muita interação dos alunos. Ela levou para o público as seguintes perguntas e as sorteou para que houvesse a participação deles(as):

- ✓ Se a mulher chega num homem ela é atrevida ou moderna?
- ✓ Você sabe o que é subjetividade? E como ela é construída?
- ✓ Como a mulher moderna é afetada na sua saúde?
- ✓ Me diga 5 atitudes machistas.

- ✓ Você é o namorado dela, e ela passou na rua com você e recebeu a cantada de outro homem. Ele te ofendeu? E você precisa partir para cima para impor respeito?
- ✓ Papéis sociais são definidos por quem?
- ✓ Você sabe o que é gênero, sexo e orientação sexual?
- ✓ Cite contextos históricos que fizeram a mulher assumir a postura da mulher moderna.
- ✓ Ainda existem posturas sexistas no trabalho?

Todos eles amaram, pois são poucos os alunos que têm a oportunidade de serem orientados por um profissional da área sobre esses questionamentos, principalmente as perguntas “*Como a mulher moderna é afetada na sua saúde?*” e “*Você sabe o que é gênero, sexo e orientação sexual?*”.

Figura 39 – Momento da palestra com a psicóloga convidada



Fonte: Arquivo da autora.

Ao finalizar a palestra da psicóloga, agradei a participação de todos os envolvidos, alunos e convidados, entreguei o livro impresso a turma escritora e realizei o sorteio da obra *Contos de amor rasgados*. Vejamos outras imagens do momento:

Figura 40 – Professora (aplicadora da SD) e as convidadas especiais (coordenadora, psicóloga e professoras)



Fonte: Arquivo da autora.

Figura 41 – Livros impressos e os mimos



Fonte: Arquivo da autora.

Quanto ao livro digital da turma (Minicontos em ação: vidas e transformação), o link para acesso está disponível no *Instagram* @minicontos_na_vida. O link também

foi divulgado nos grupos das turmas de alunos da escola e dos professores. (<https://www.calameo.com/books/0075507076e3f8b6a5be6>).

Figura 42 – Divulgação do livro digital (*link no Instagram @minicontos_na_vida*)



Fonte: Arquivo pessoal.

O trabalho com a sequência didática (SD) contribuiu de maneira significativa para que nossos alunos realizassem as leituras e percebessem a função social que a leitura transmite para o sujeito transformador da realidade. Esta ação pedagógica com ênfase no contexto do protagonismo e representação da figura feminina promoveu práticas discursivas pelo meio escrito – os minicontos dos alunos, produto desta SD.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ler e escrever são práticas inerentes ao sujeito atuante na sociedade, e a educação tem um papel crucial nesse processo. Pois, com o avanço da era digital, novos textos vêm surgindo em decorrência das práticas discursivas vigentes. É através de práticas discursivas que o sujeito é capaz de proporcionar mudanças significativas na sociedade. Com a reflexão sobre esses novos gêneros da linguagem, nos deparamos com as narrativas curtas e ultracurtas nos nossos contextos atuais, como no simples rolar do *feed* ao utilizarmos uma rede social digital.

Foi a partir desse olhar que resolvemos desenvolver essa pesquisa com base no gênero miniconto multimodal para a contribuição da formação leitora com vistas no letramento crítico da turma de alunos mencionada neste trabalho, pautada na abordagem metodológica da pesquisa-ação.

Com a contribuição da escrita peculiar de Marina Colasanti, a minificção, exploramos a obra *Contos de amor rasgados* (2010 [1986]) na elaboração de uma sequência de atividades, a chamar, sequência didática *Minicontos na vida: refletir e transformar*, com 19 horas aulas, aplicada numa turma de 9º ano do ensino fundamental da escola municipal Escolas Reunidas Professor Francisco de Paula abreu, em Paripiranga-BA.

Os minicontos selecionados da obra contribuíram para promover o letramento crítico dos alunos sob a ótica do protagonismo e representações da figura feminina, com uma série de atividades pautas nessa temática.

A SD contempla nove etapas de atividades que proporcionam a compreensão do gênero supracitado com a apresentação da situação de comunicação, com leituras específicas sobre o gênero e o tema em estudo, levando o aluno a produzir o seu primeiro miniconto a produção final, a divulgar o seu texto na internet, através da rede social digital *Instagram* e a criar um livro digital com os textos da turma compilados.

Com o produto da SD, o miniconto final, elaboramos o livro digital, com o título escolhido pela turma *Minicontos em ação: vidas e transformação*, obra que aborda a representação da figura feminina livre de padrões patriarcais, possibilitando novas perspectivas de mudança de prática social.

O trabalho com essa SD, além de contribuir para a formação leitora, os alunos se reconheceram como sujeitos protagonistas, a partir de posicionamentos sobre a

temática da representação feminina, a partir de práticas discursivas no decorrer da aplicação das atividades e do propósito comunicativo que os minicontos produzidos e publicados realizam no meio social.

Como vimos, essa SD resultou da pesquisa aprofundada sobre o gênero miniconto e a abordagem sobre os gêneros da linguagem e da multimodalidade, da contribuição com escrita de Marina Colasanti, a minificção, da figura feminina na literatura e da concepção de leitura e de escrita e as estratégias para uma prática transformadora, atreladas ao âmbito da sala de aula, o lócus da pesquisa-ação.

Com o objetivo de contribuir com a formação leitora dos alunos da educação básica, este trabalho permitiu a construção de um caderno pedagógico, produto desta pesquisa, no qual contempla teorizações, orientações e sugestões aos professores para a aplicação dessa sequência didática.

Esperamos que essa pesquisa contribua para a prática docente, e que a proposta didático-pedagógica apresentada seja acolhida e aplicada por professores em suas turmas de ensino de modo que se faça as adaptações necessárias das atividades para a realidade e contextos dos seus alunos. Essa ação pedagógica com ênfase no contexto do protagonismo e representação da figura feminina, pode promover práticas discursivas pelo meio escrito, que são os minicontos dos alunos.

Por fim, desejamos que o ensino de Língua Portuguesa seja proveitoso e produtivo com práticas didático-pedagógicas que propiciem aos nossos alunos o desenvolvimento do letramento crítico atrelados a realidade circundante que é a cultura digital vivenciada por todos nós.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ARENDT, H. **A condição humana**. Tradução Roberto Raposo. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- AZEVEDO, I. C. M. de; FREITAG, R. M. Ko. **Registros de práticas pedagógicas: o potencial do caderno pedagógico e do módulo didático**. 1. ed. Campinas: SP: Pontes Editores, 2020.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução Michel Lahud e Yara F. Vieira. 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.
- BARBOSA, J. P.; ROVAI, C. F. **Gêneros do discurso na escola: discutindo princípios e práticas**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2012.
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BEAUGRANDE, R. **New Foundations for a Science of Text and Discourse**. Stamford, CT: Ablex, 1997.
- BORBA, V. C. M. **Instrução e produção textual: um estudo com contos de assombração**. Maceió: EDUFAL, 2013.
- BORBA, V. C. M.; PEREIRA, M. R. A.; SANTOS, A. P. Leitura e escritura: processos cognitivos, aprendizagem e formação de professores. **FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 23, p. 19-26, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/820/578>. Acesso: 29 jul. 2023.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BARTHES, R. **O prazer do texto**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BUENO, M. F. X. **Minicontos e minicontos digitais: potencialidades dos gêneros para o desenvolvimento dos letramentos e multiletramentos**. Campinas, SP: Unicamp/Publicações IEL, 2021.
- CANDIDO, A. **Vários Escritos: reorganizada pelo autor**. 4. ed. São Paulo/Rio de Janeiro, 2004.

CARVALHO, D. M. de. A importância dos microcontos para o ensino. **CiFEFiL**, Rio de Janeiro, Cadernos do CNLF, vol. XX, n. 03, p. 25-55, 2016. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xx_cnlf/cnlf/cnlf_03/002.pdf. Acesso: 29 jul. 2023.

CASTO, P. Flashes on the Meridian: Dazzled by Flash Fiction. **Writing-World.com**. 2002. Disponível em: <https://www.writing-world.com/fiction/casto.shtml>. Acesso em: 02 mar. 2023.

CASTRO, O. M. Descrição e funcionalidade: o caso do gênero textual instrucional. **Revista interdisciplinar**, ed. especial ABRALIN/SE, Itabaiana/SE, ano VIII, v. 17, jan./jun. p. 309-324, 2013.

CECHINEL, F. M. R. A. **O miniconto e a história da minificção brasileira**. 2019. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande/RS, 2019. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/8025>. Acesso em: 28 jul. 2023.

COLASANTI, M. **Contos de amor rasgados**. Rio de Janeiro: Record, 2010 [1986].

COSCARELLI, C.; NOVAIS, A. E. Leitura: um processo cada vez mais complexo. **Letras de Hoje**, porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 35-42, jul./set. 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/8118/5807>. Acesso: 17 abr. 2023.

COSSON, R. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

CRUZ, A; KOVALSKI, J. Nada a mais nada a menos: o miniconto como estratégia de leitura e procedimento de produção textual. **Cadernos PDE**, Paraná, v. 1, p. 1-21, 2013. Disponível em: <https://encurtador.com.br/iAIJM>. Acesso em: 17 abr. 2023.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.

EIFLER, K. **Branca de Neve Moderna**. Disponível em: <http://www.minicontos.com.br/?apid=8675&tipo=2&dt=0&wd=&autor=Karen%20Mina%20Eifler&titulo=Branca%20de%20Neve%20Moderna> – Acesso em: 15 jun. 2023.

ESCOLAS REUNIDAS PROFESSOR FRANCISCO DE PAULA ABREU. **Projeto Político Pedagógico**. Paripiranga, BA, 2019.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FERRAZ, G. G. As histórias de um parágrafo. **Língua Portuguesa**, São Paulo. Ano 2, n.21, p. 38-39, 2007.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1991.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FREIRE, M. **Os cem menores contos brasileiros do século**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

FREITAS, M. S. **O estudo do miniconto como gênero literário pós-moderno na obra Hora de alimentar serpentes, de Marina Colasanti**. 2021. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/34102/1/Estudominicontogenero.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2023.

GOLDSTEIN, N. S.; BARTHO, V. D. O. R. Prática de correção textual e formação de escreventes: viés dialógico. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 23, n. 48, p. 137-147, 2019. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/19682>. Acesso em: 9 ago. 2023.

GRIMM, I. **Branca de Neve e os sete anões**. São Paulo: Editora Wish. Disponível em: www.editorawish.com.br/blogs/contos-de-fadas-originais-completos-e-gratuitos/branca-de-neve-irmaos-grimm-1812. Acesso em: 12 de ago. 2023.

GURLEY, J. Flash What? A Quick Look at Flash Fiction. **Writing-World.com**. 2000. Disponível em: <https://www.writing-world.com/fiction/flash.shtml>. Acesso em: 20 fev. 2023.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. Tradução Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1993.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Distribuição dos alunos por proficiência**. Brasília: INEP, 2019. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/29132614-escolas-reunidas-professor-francisco-de-paula-abreu/aprendizado>. Acesso em: 02 mai. 2023.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Evolução do IDEB da Escolas Reunidas Professor Francisco de Paula Abreu**. Brasília: INEP, 2021. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/29132614-escolas-reunidas-professor-francisco-de-paula-abreu/ideb>. Acesso em: 02 mai. 2023.

KLEIMAN, A. **Leitura, ensino e pesquisa**. Campinas, SP: Pontes, 2008.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 12. ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.

KOCH, I. G. V. A construção sociocognitiva da referência. *In*: MIRANDA, N.S.; NAME, M.C. (org.). **Linguística e cognição**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005. p. 96-97.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2007.

LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. **Complex systems and Applied Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

LEMKE, J. Multimedia genres and traversals. **Folia Linguística**, v.1-2, n.39, p. 45-56, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/249929156_Multimedia_Genres_and_Traversals. Acesso em: 10 dez. 2023.

LERNER, G. **A criação do patriarcado**: história da opressão das mulheres pelos homens. Tradução Luiza Sellera. São Paulo: Cultrix, 2019. Disponível em: <https://mulherespaz.org.br/site/wp-content/uploads/2021/07/criacao-patriarcado.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

LOPES-ROSSI, M. A. G. A formação do leitor proficiente e crítico a partir de características específicas dos gêneros discursivos. **Intercâmbio**, São Paulo, vol. 14, p. 1-10, 2005. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/3945/2595>. Acesso em: 10 ago. 2023.

LYOTARD, J. F. **A condição pós-moderna**. Tradução Ricardo Corrêa Barbosa. 12. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

LUKE, A., and FREEBODY, P. **Shaping the social practices of reading**. *In*: S. Muspratt, A. Luke and P. Freebody, eds. *Constructing critical literacies: Teaching and learning textual practice*, pp. 185-225. Cresskill, NJ: Hampton Press, 1997.

MAGALHÃES, I. Práticas discursivas de letramento: a construção da identidade em relato de mulheres. *In*: KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008. p. 201-235.

MATOS, B. O.; OLIVEIRA, C. P. de; MARTINS, S. S. Desafios para o desenvolvimento da competência leitora em tempos de pandemia: reflexões para a prática. *In*: LIBERALI, F. C. *et al.* (org.). **Multiletramentos, práticas de leitura e compromisso social**. Campinas, SP: Pontes editores, 2021. p. 31-43.

MORAIS, J. **Criar leitores - Para professores e educadores**. Barueri, SP: Manole, 2013.

MORICONI, I. (org.). **Os cem melhores contos brasileiros do século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber**: a teoria na prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 1988.

PAIVA, V. L. M. O. Gêneros da linguagem na perspectiva da complexidade. **Linguagem em (Dis)curso**. LemD, Tubarão, SC, v. 19, n. 1, p. 67-85, jan./ abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/Qy7k93zwV3DmL9rn5y4kcQs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2023.

PANICHELLA, F. Concepções de leitura: diferentes perspectivas para a linguagem e o texto em sala de aula. **Revista leitura**, v. 2, n. 56, p. 42-59, 2015. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/2204>. Acesso em: 10 ago. 2023.

PAULINO, G. *et al.* **Tipos de texto, modos de leitura**. Belo Horizonte, Formato Editorial, 2001.

RIBEIRO, A. E. Multimodalidade e produção de textos: questões para o letramento na atualidade. **Signo**, Santa Cruz do Sul/RS, 38(64), 2013, p.21-34. Disponível: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/3714>. Acesso em: 10 ago. 2023.

ROJO, R. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. *In*: ROJO, R. (org.). **Escol@ Conectada: Os multiletramentos e as TICS**. São Paulo: Parábola, 2013. p.13-36.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTOS, J; MORAIS, V. Leitura de minicontos e sugestões para atividades em sala de aula. **Travessias Interativas**, Sergipe, v. 9, n. 17, p. 142-161, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/Travessias/article/view/11761>. Acesso em: 11 ago. 2023.

SAWYER, K. R. **Social emergence: societies as complex systems**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

SILVA, A. S. N. **Retextualização do gênero Miniconto Multimodal como proposta de desenvolvimento do letramento digital**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2021.

SILVA, O. O. **Miniconto: uma nova proposta para a literatura juvenil**. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal de Maringá, Maringá-PR, 2013.

SOARES, M. Letramento: como definir, como avaliar, como medir. *In*: SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. p. 61- 121.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 10, n. 3, jun./set. 2016. p. 1076-

1094. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/33006>. Acesso em: 11 ago. 2023.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Tradução Claudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

SOUZA, V. O artefato e a máquina do tempo: explosões de leituras de microcontos em uma perspectiva discursiva. **Revista CBTecLE**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 175–193, 2019. Disponível em: <https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTecLE/article/view/112019159>. Acesso em: 6 maio 2023.

SPALDING, M. **Os cem menores contos brasileiros do século e a reinvenção do miniconto na literatura brasileira**. 2008. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/13816>. Acesso em: 11 ago. 2023.

SPALDING, M. **Pequena poética do miniconto**. Porto Alegre: Digestivo Cultural, 2007. Disponível em: https://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=2196&titulo=Pequena_poetica_do_miniconto. Acesso em: 01 ago. 2023.

SPALDING, M. Presença do miniconto na literatura brasileira. **Conexão Letras**, v. 7, n. 8, p.65-73, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/conexaolettras/article/view/55443>. Acesso em: 01 ago. 2023.

TELINI, E. A. M. **A tessitura de Colasanti**: viés feminino, fios simbólicos e teias intertextuais. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/33780/1/TessituraColasantiVi%C3%A9s.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2023.

TREVISAN, D. **Ah é?** 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1994

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <https://encurtador.com.br/qrZ38>. Acesso em: 29 jul. 2023.

ZAVALA, L. O ultracurto conto: Rumo a um novo cânone literário. **Biblioteca Digital da Cidade de Seva**. Disponível em: Acesso em: <https://ciudadseva.com/texto/el-cuento-ultracorto-hacia-un-nuevo-canon-literario/>. Acesso em: 10 dez. 2023.

ANEXOS

Anexo A – Questionário de sondagem



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM LETRAS



PROFLETRAS

MESTRANDA: MARLENE SANTANA DOS SANTOS

QUESTIONÁRIO DE SONDAGEM

Escolas Reunidas Professor Francisco de Paula Abreu

Turma do 9º ano A, matutino

(Ensino Fundamental Anos Finais)

Presado(a) aluno(a), este questionário faz parte de uma pesquisa cujo objetivo é melhorar o seu desempenho no processo de leitura e produção de minicontos multimodais. Para isso solicito sua colaboração ao responder as perguntas com sinceridade. Obrigada!

1. Qual o seu nome (opcional)?
2. Qual é o seu sexo? a) feminino b) masculino
3. Quantos anos você tem?
4. Com quem você mora?
5. Você tem irmãos? Quantos?
6. Como você se declara? a) pardo(a) b) negro(a) c) branco(a)
7. Fora o horário escolar, você estuda quantas horas em casa, aproximadamente?
8. Você faz algum trabalho remunerado para ajudar nas despesas da casa ou despesas suas?
a) sim b) não
9. Você se considera um bom leitor? a) sim b) não
10. Quem despertou o seu interesse pela leitura?
a) Amigos
b) Professores
c) Pais
d) Outros:
e) Não tenho interesse pela leitura
11. Como você escolhe m livro para ler?
a) Título
b) Conteúdo
c) Capa
d) Outro:
e) Nunca li um livro
12. Qual o seu gênero de leitura preferido?
a) Aventura
b) Política
c) Romance
d) Ficção
e) Policial
f) Drama
13. Você já adquiriu algum aprendizado significativo através de um conto?
a) Sim. Qual?
b) Não

14. Lembre-se de um conto que lhe marcou, registre o título abaixo. Por que ele lhe marcou?

- a) Nome do conto:
 Motivo do qual o conto me marcou
- b) Nenhum conto me marcou

15. Você gosta mais das histórias longas ou curtas, para ler?

- a) Histórias longas b) Histórias curtas

16. Você já leu algum conto curtinho na internet?

- a) Sim b) Não

17. O que motiva a sua leitura?

- a) Informação
 b) Diversão
 c) Conhecimento
 d) Obrigação
 e) Prazer
 f) Curiosidade
 g) Outro:

18. Qual o suporte você mais utiliza para a leitura?

- a) Livro
 b) Computador
 c) Tablet
 d) Smartphone
 e) Outro:

19. Possui computador conectado em sua casa?

- a) Sim b) Não

20. Onde você mais usa a internet?

- a) No computador de casa
 b) Na escola
 c) Pelo celular
 d) Não tenho acesso a internet
 e) Outro:

21. Quantas horas você passa acessando a internet?

- a) Não acesso a internet diariamente
 b) Menos de 1 hora
 c) 1 a 2 horas
 d) 2 a 4 horas
 e) 5 a 6 horas

22. Você acredita que a internet lhe ajuda a ler melhor ou só atrapalha? Por quê?

.....

23. Você acredita que a leitura pode transformar a nossa realidade? Por quê?

.....



Minicontos de Marina Colasanti

em

*Contos de Amor
Rasgados*



Aluno (a):

9º ano A

MARINA COLASANTI

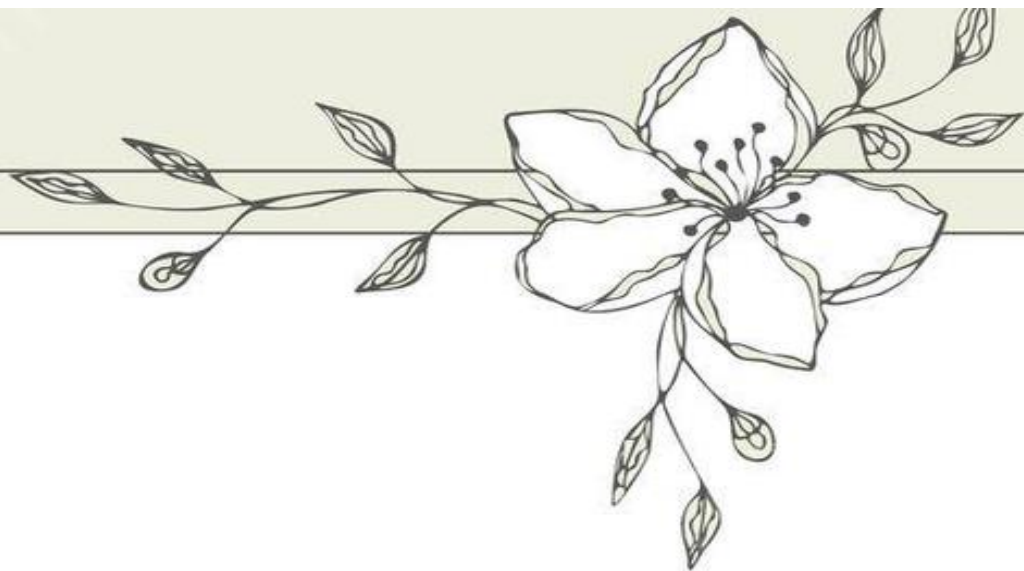
Marina Colasanti é uma famosa escritora brasileira. Suas obras fazem parte da nossa literatura contemporânea. Ela é autora de contos, poemas, ensaios e crônicas.

Marina Colasanti é uma escritora brasileira. Ela nasceu em 26 de setembro de 1937, na cidade de Asmara, na Eritreia. Mais tarde, se mudou para o Brasil, onde estudou na Escola Nacional de Belas Artes, vive até hoje na cidade do Rio de Janeiro. Escreveu textos para alguns periódicos e trabalhou como entrevistadora e apresentadora de programas televisivos. É casada com o também escritor Affonso Romano de Sant'Anna e tem duas filhas, Fabiana e Alessandra Colasanti.

A autora é cronista, ensaísta, poeta, contista, além de escrever livros de sucesso para o público infantojuvenil. Suas obras são caracterizadas pela presença de protagonistas femininas, realismo fantástico, crítica social e elementos referentes aos contos de fadas. Com uma carreira literária bem-sucedida, Colasanti já recebeu vários prêmios literários."



Veja mais sobre "Marina Colasanti" em:
<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/marina-colasanti.htm>



Ela era sua tarefa

Desde sempre, o dia chegando vinha encontrá-lo ali, no começo da encosta, já empurrando e rolando sua esposa para cima, longo esforço em direção ao cume.

Desde sempre, resvalando lentamente para a noite, o sol desenhava a sombra embolada do corpo da mulher que, mal chegada ao alto, despencava novamente pelo flanco do monte.

Desde sempre. Até o momento em que, cravando os dentes e agarrando as unhas nas pedras daquele cimo árido, a mulher contém seu destino. E erguidas aos poucos as costas, mal equilibrada ainda sobre si, faz-se de pé.

Desaparece quase a luz do sol, o último alento vermelho tinge a mão do homem. Que se levanta. E firme, empurra a mulher pelas costas, monte abaixo.



MARINA COLASANTI



Tentando se segurar numa alça lilás

Entrou no elevador.

A um canto, outra mulher segurava firme debaixo do braço uma enorme bolsa de couro lilás.

— Que ousadia, uma bolsa lilás — sorriu ela.

— Acabei de dizer a um homem que o amo — respondeu a outra. — Então entrei numa loja e, entre todas, escolhi essa bolsa. Eu precisava sentir nas mãos a minha audácia.

Não sorriu. Agarrou-se náufraga na alça.



MARINA COLASANTI



Para que ninguém a quisesse

Porque os homens olhavam demais para a sua mulher, mandou que descesse a bainha dos vestidos e parasse de se pintar. Apesar disso, sua beleza chamava a atenção, e ele foi obrigado a exigir que eliminasse os decotes, jogasse fora os sapatos de saltos altos. Dos armários tirou as roupas de seda, das gavetas tirou todas as joias. E vendo que, ainda assim, um ou outro olhar viril se acendia à passagem dela, pegou a tesoura e tosquiou-lhe os longos cabelos.

Agora podia viver descansado. Ninguém a olhava duas vezes, homem nenhum se interessava por ela. Esquiva como um gato, não mais atravessava praças. E evitava sair.

Tão esquiva se fez, que ele foi deixando de ocupar-se dela, permitindo que fluísse em silêncio pelos cômodos, mimetizada com os móveis e as sombras.

Uma fina saudade, porém, começou a alinhar-se em seus dias. Não saudade da mulher. Mas do desejo inflamado que tivera por ela.



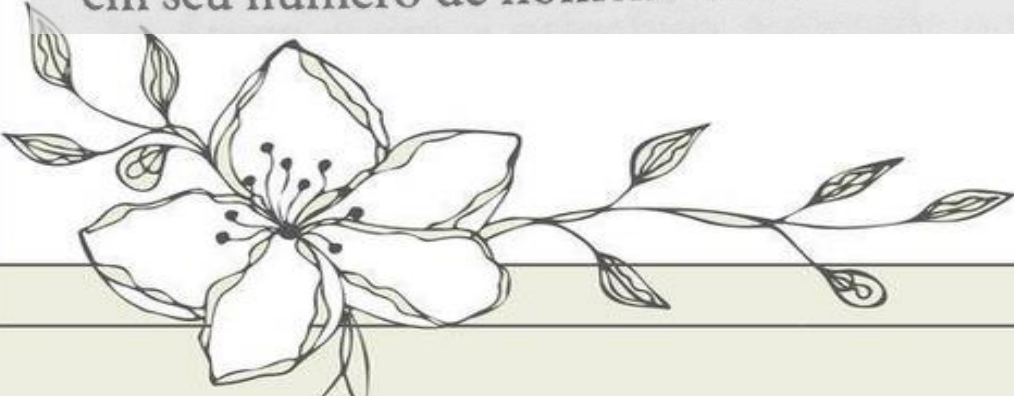
MARINA COLASANTI



Direto do trabalho

Era ela botar os pratos na mesa para o almoço e poouuumm! entrava-lhe o marido projetado pela janela adentro com um estrondo. Sacudia invisível poeira da roupa, tirava o capacete, e sentava-se à mesa com os filhos.

Mas depois de alimentado, pesado o estômago de cerveja e carnes, esquecia a janela e saía pela porta da frente como qualquer marido. Da rua, ainda acenava para trás, encaminhando-se para o trabalho no circo, onde à noite brilhava em seu número de homem-bala.



MARINA COLASANTI



De fato, uma mulher preciosa

Adoeceu a mulher. Bebia água, banhava-se com leite, recusava comida, e não saía da cama. Entre as coxas, por vezes, uma baba irisada escorria, secando sobre a pele.

Passado algum tempo, quis penetrá-la o marido, há muito ausente daquele corpo. Mas adentrando nas carnes, sentiu o impedimento. Então, retirando-se dela, mergulhou os dedos em pinça, e no fundo, além de pétalas e pistilo, rodeada de mucosas palpitantes, pescou, úmida, a pérola.



MARINA COLASANTI



Atrás do espesso véu

Disse adeus aos pais e, montada no camelo, partiu com a longa caravana na qual seguiam seus bens e as grandes arcas do dote. Atravessaram desertos, atravessaram montanhas. Chegando afinal à terra do futuro esposo, eis que ele saiu de casa e veio andando ao seu encontro.

“Este é aquele com quem viverás para sempre”, disse o chefe da caravana à mulher. Então ela pegou a ponta do espesso véu que trazia enrolado na cabeça, e com ele cobriu o rosto, sem que nem se vissem os olhos. Assim permaneceria dali em diante. Para que jamais soubesse o que havia escolhido, aquele que a escolhera sem conhecê-la.



MARINA COLASANTI



Cantata dividida

Desde os tempos de namoro, amavam-se numa língua que só os dois conheciam. Com ela trocaram juras, com ela inventaram uma canção. E mesmo depois de casados, embora falassem outras línguas na rua, ao fechar a porta de casa só em sua língua se entendiam.

Foi também em sua língua que se desentenderam e, depois de muitas brigas, resolveram separar suas vidas. Dividiram os discos, partilharam os livros, ficou ela com os móveis do quarto, escolheu ele os da sala, e até o piano dado pelos padrinhos foi feito em dois, cabendo a ela as teclas brancas, enquanto ele se contentava com as pretas.

Apesar da perda da metade do cotidiano, ela lutava para conduzir a vida a uma nova ordem quando uma tarde, sentada frente ao que restava do piano, a revelação gelou-lhe as mãos. Só naquele instante, preparando-se para cantar, percebeu que o amor nunca mais lhe seria possível. O marido havia levado todas as consoantes da sua língua. E, subreptício, carregara consigo o segundo verso da canção.

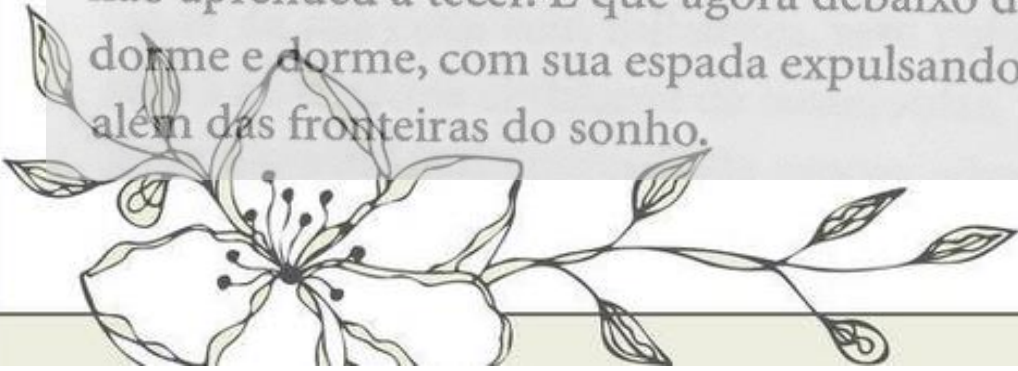


Canção para Hua Mu-lan

Donzela, quando soube que o inimigo ameaçava as fronteiras do seu país, vestiu a couraça de couro de rinoceronte, cingiu o elmo, e partiu para a guerra.

Durante anos seus negros cabelos esvoaçaram nas batalhas. Os generais compuseram canções em seu louvor. E muitos cavalos trocou, que tombavam sob as flechas. Nos exércitos, ao pé das fogueiras, contavam-se os seus feitos.

Mas rechaçado o inimigo, apagaram-se as fogueiras, e os soldados voltaram a suas casas. Pendurada num prego, a couraça sem serventia se cobre de poeira. Muitos fios brancos rajam os cabelos da donzela. Que não aprendeu a fiar. Que não aprendeu a tecer. E que agora debaixo de um salgueiro dorme e dorme, com sua espada expulsando inimigos para além das fronteiras do sonho.



MARINA COLASANTI



Para sentir seu leve peso

Guardava o rouxinol numa caixinha. Tudo o que queria era andar com o rouxinol empoleirado no dedo. Mas se abrisse a caixinha, ah! certamente fugiria.

Então amorosamente cortou o dedo. E, através de uma mínima fresta, o enfiou na caixinha.

MARINA COLASANTI





Em memória

Usava o véu negro da viuvez. Há tantos anos de luta, não se permitia sequer um chá de caridade ou um bingo beneficente. Concentrava-se na dor e no sacrificado rigor do seu comportamento. Nem sorria aos vizinhos no elevador, apenas baixava a cabeça, contrita, como quem soluça. Era uma mulher ensimesmada na perda.

Tão ensimesmada, que uma tarde, querendo falar daquele que se fora, em vão o procurou na memória. Ali já não estava. Resvalando entre suspiros e negros panos, havia se apagado lentamente. Até tornar-se para sempre perdido, com seu nome.



MARINA COLASANTI



Que não lhe passe a vida inutilmente

Há 30 anos estava na janela. Na janela comia, na janela bebia, na janela vivia.

Na janela, encaixados os peitos em moldura de braços e carnes, cochilava brevemente, rápido desabar da cabeça logo reerguida.

Nada havia para se ver naquela rua. Nada acontecia.

Mas ela queria ter a certeza de que, quando acontecesse, seria a primeira a vê-la, fato vivo fígado no arpão da sua vigília.



MARINA COLASANTI



Uma vez por semana, no crepúsculo

Todas as terças-feiras, quando no princípio da tarde saía para encontrar-se com o amante, colocava na bolsa o coração. Assim era mais fácil de ofertar.

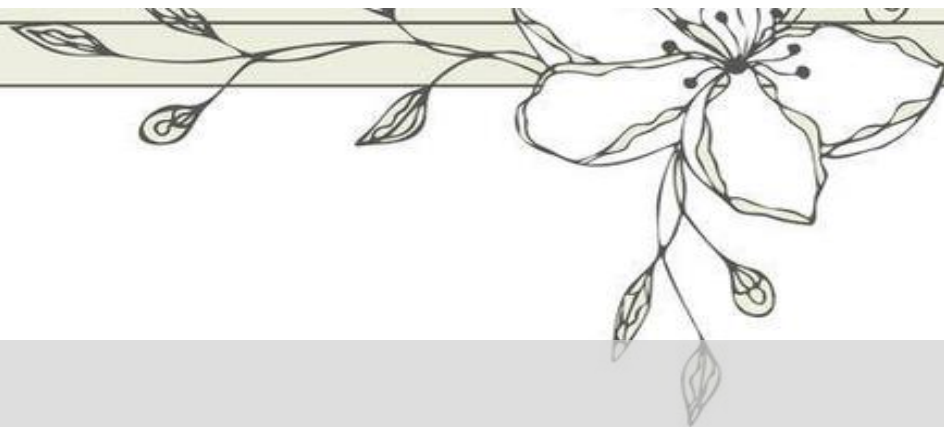
Chegava, trocava os primeiros abraços, e antes que os dedos desfizessem botões, colhia o coração entre o lencinho rendado e as chaves de casa, para colocá-lo, palpitante, sobre a mesinha de cabeceira.

Ali ficava, lâmpada votiva assistindo o rito dos amantes, até que o esvair-se do dia submergisse o quarto no sangue crepuscular, tornando impossível saber se dele, ou do sol morrente, vinha a trêmula luz.

Fazia-se hora de partir. Recomposta a ordem das roupas, ela suspirava ajeitando a *voilette* sobre os olhos e, antes de calçar as luvas, recolhia o coração. O estalo do fecho trancava na bolsa, até a próxima semana, o amor eterno. Brilhava sobre o mármore da mesinha a mancha úmida.



MARINA COLASANTI

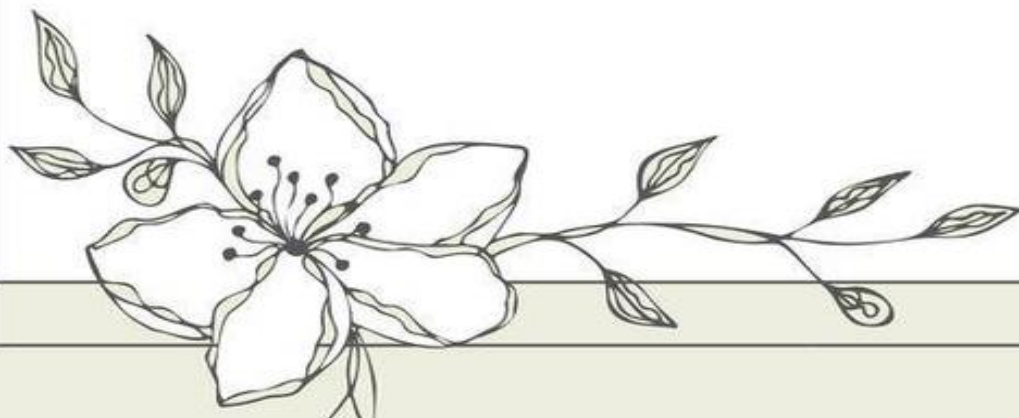


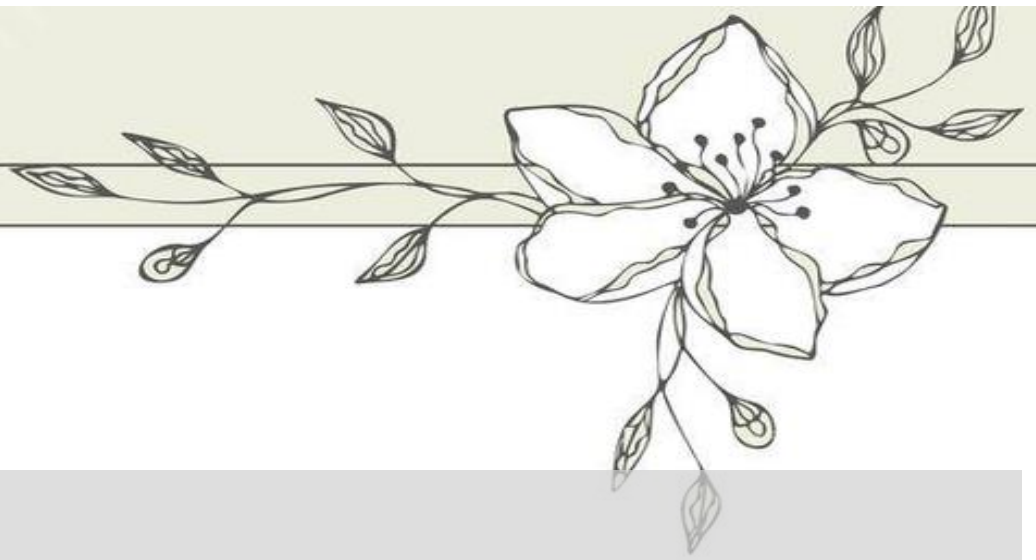
Boletim de carnaval

__ Fui estuprada, vó. Três animais!

__ E tu esperava o quê? Um noivo?

Luiz Roberto Guedes





Chico

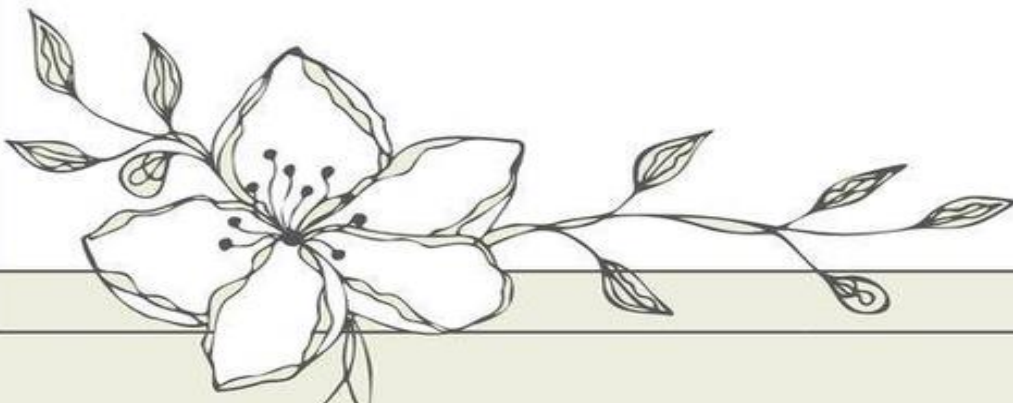
__ Se atrasa, preocupa.

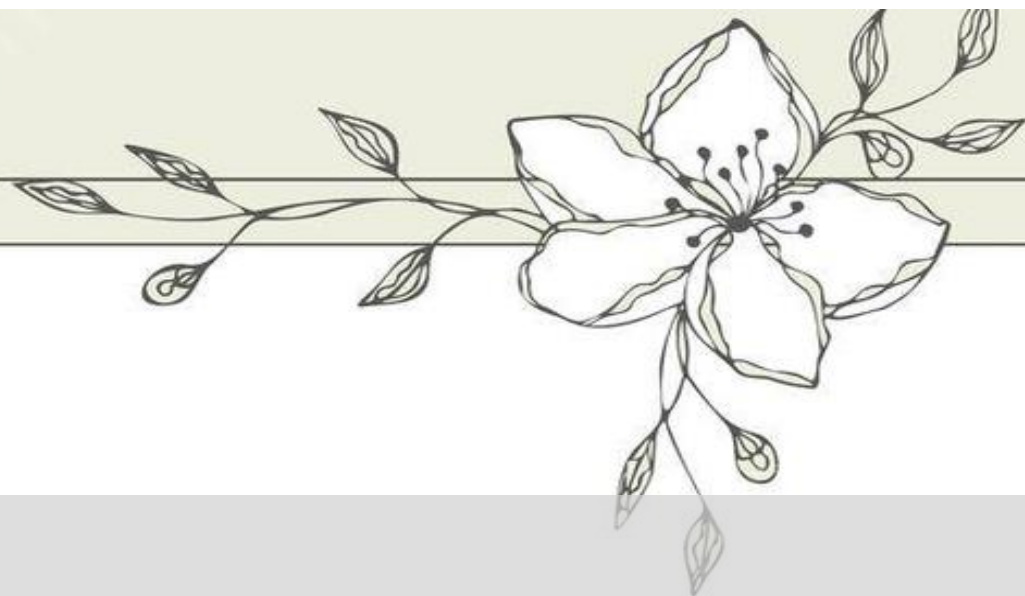
Quando chega, incomoda.

__ Menstruação?

__ Meu marido.

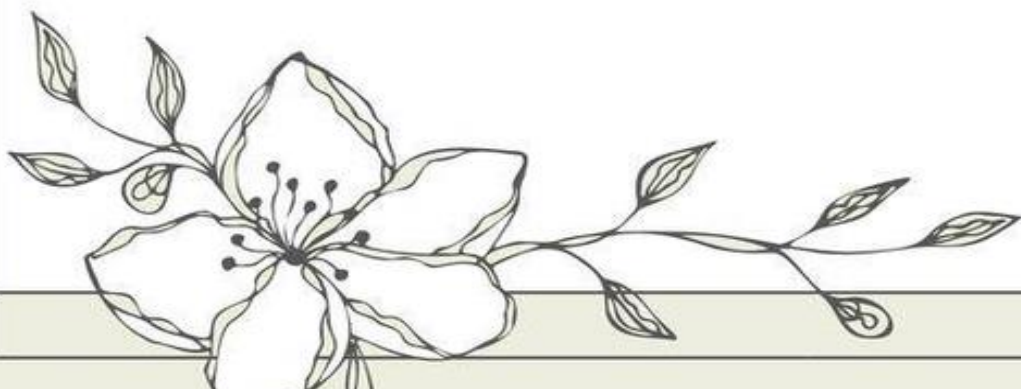
Nelson de Oliveira





**Virou do avesso e voou,
Cansou de ser guarda-chuva.**

@minicontosdaju

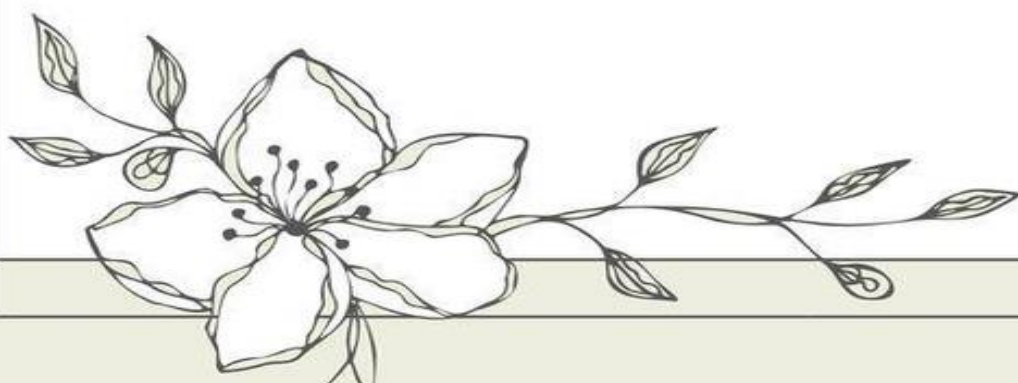


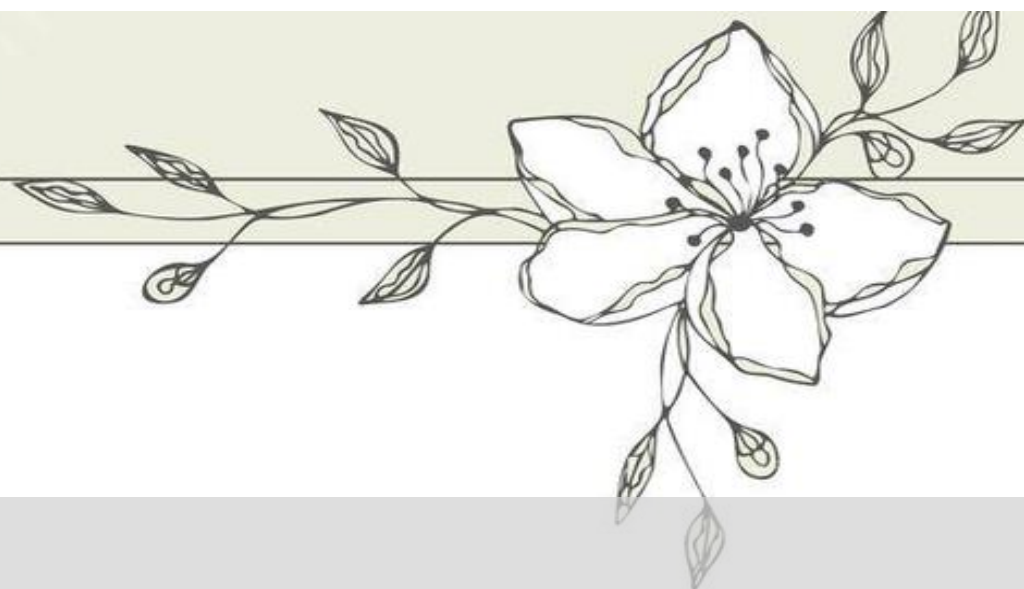


– Trabalho o dia inteiro pensando nele. Entro em casa, o carinha com duas pedras na mão. Me cobra, reclama, agride, chora. Exige o brinquedo mais caro. Ai, vontade de fugir, nunca mais voltar.

– Ah, é? Por que não pensou antes? Bem lhe disse: comece com um vasinho de violeta. Uma coleção de bichos de vidro. Depois um peixe vermelho no aquário. Em seguida um gatinho branco. Filho? Só no fim da iniciação.

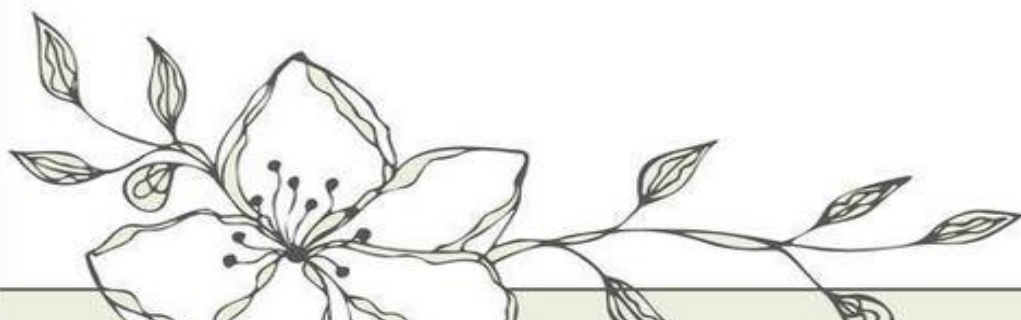
Dalton Trevisan

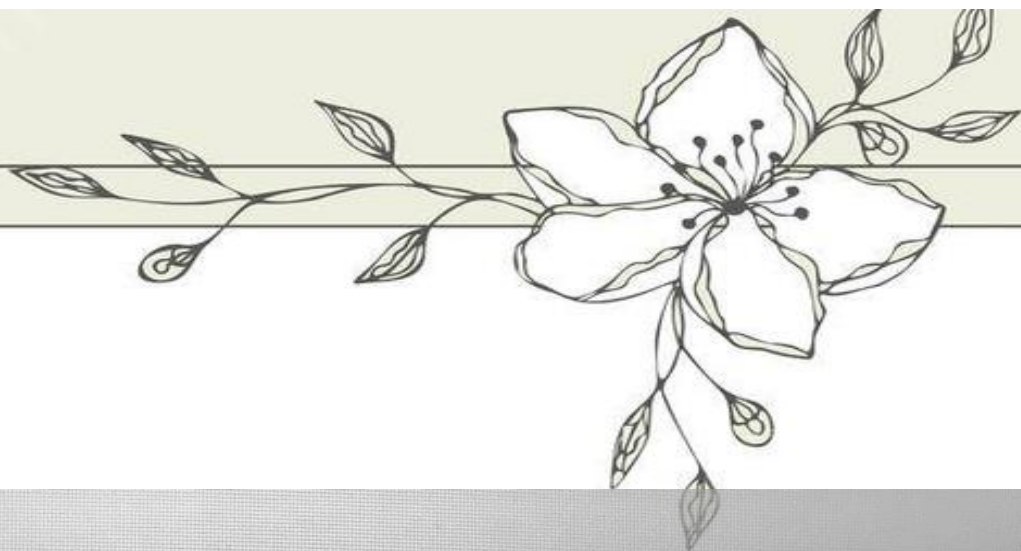




**Um dia,
uma mulher sábia
disse “foda-se”
e viveu feliz para
sempre.**

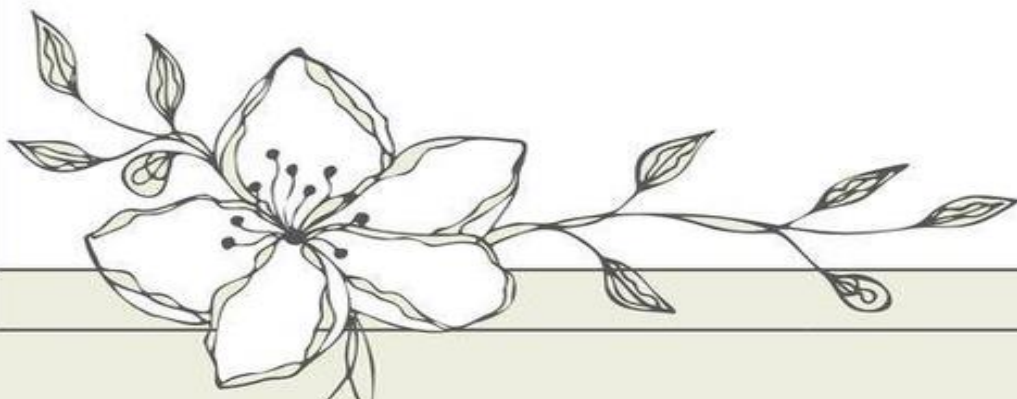
@umbilhetim

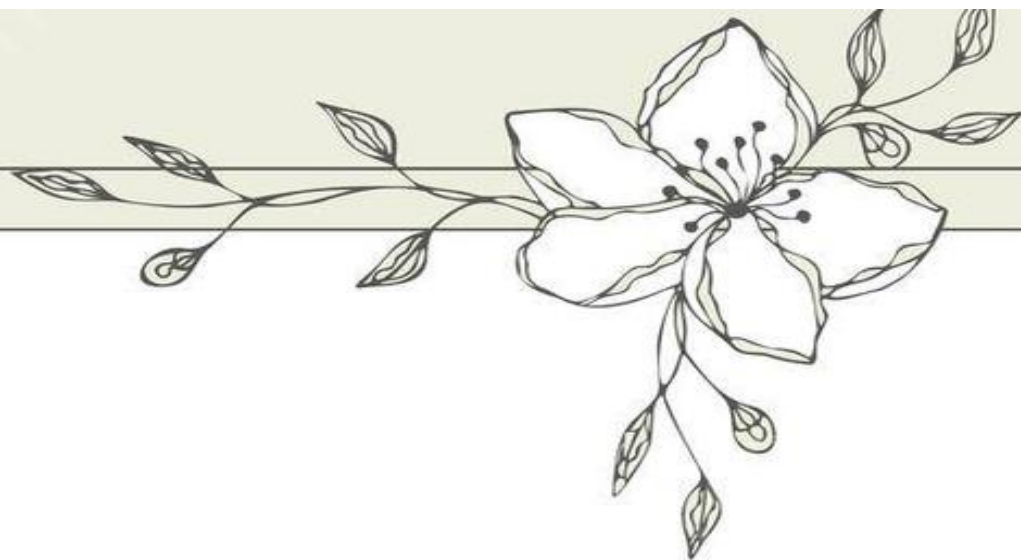




Algo doía dentro de mim.
Não sabia explicar.
Perdida, olhei o relógio.
Passava das 13h.
Era fome.

A.B.

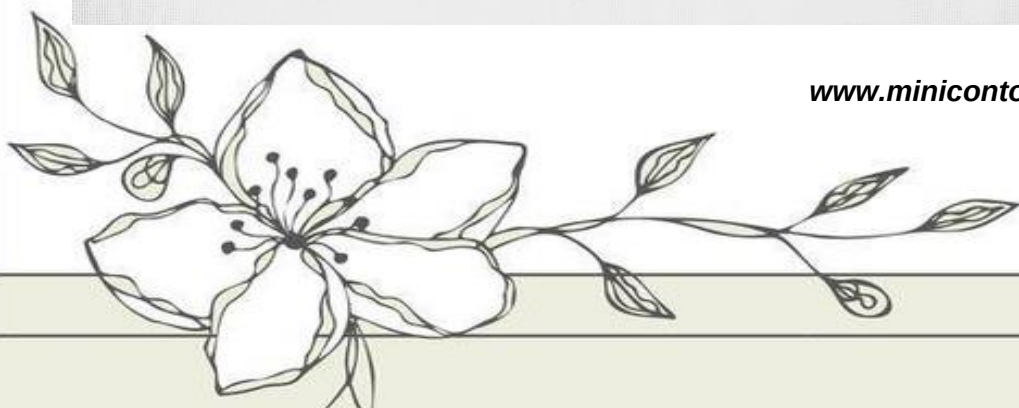




Juntos na separação

Ao responder,
com apenas um emoji de “tamo junto”,
a uma mensagem tão longa
e com tantos anseios conjugados
e outros tantos subjugados,
mostrou que o “tamo junto”
só os unia na separação.

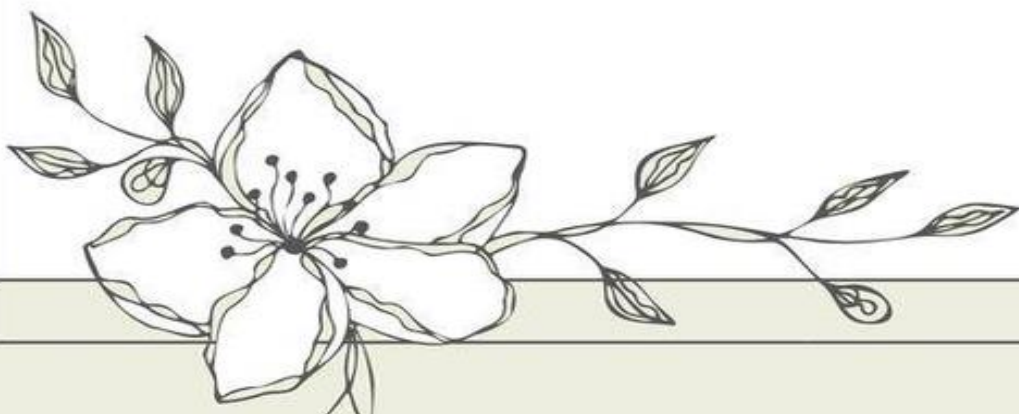
www.miniconto.blogspot.com

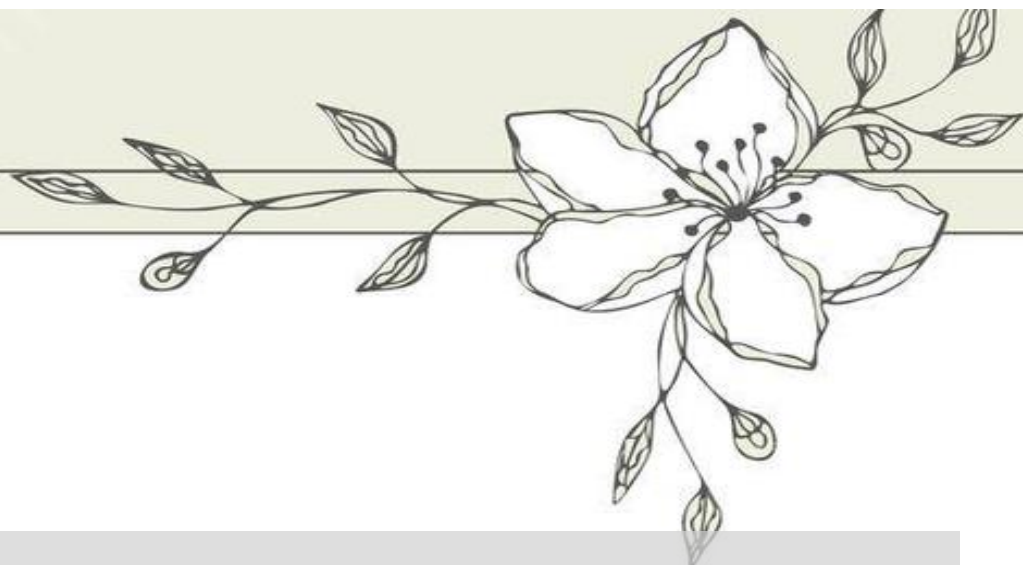




- Enfim, ela é sua irmã?
- Sim.
- De sangue?
- Não, mas se ela precisar do meu, eu dou.

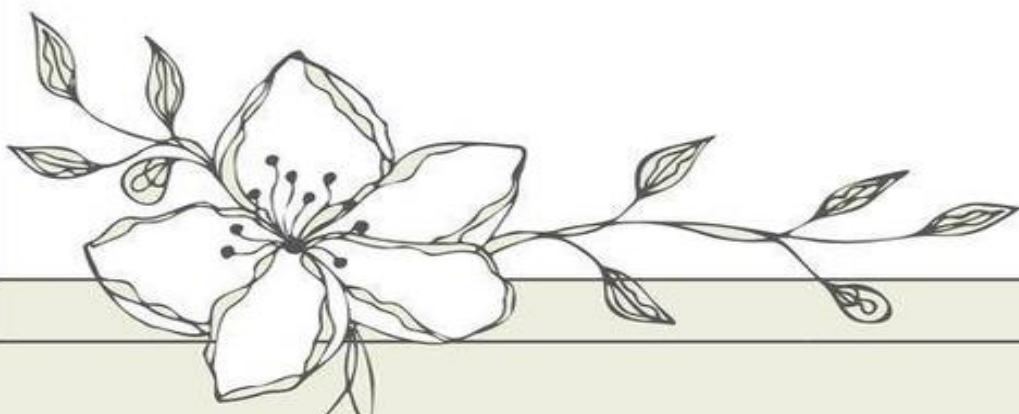
@umbilhetim





___ Eu não te amo mais.
___ O quê? Fale mais alto,
a ligação está horrível!

Jorge Furtado



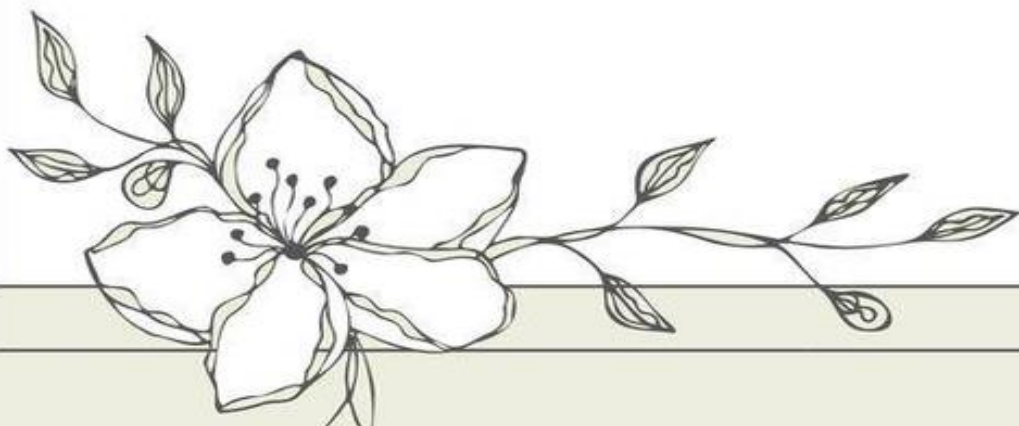


A mesma mulher
que usa o cartão
de crédito sorrindo
é a mesma que paga
a fatura chorando...

A mulher sou eu.

@eimcoaofc

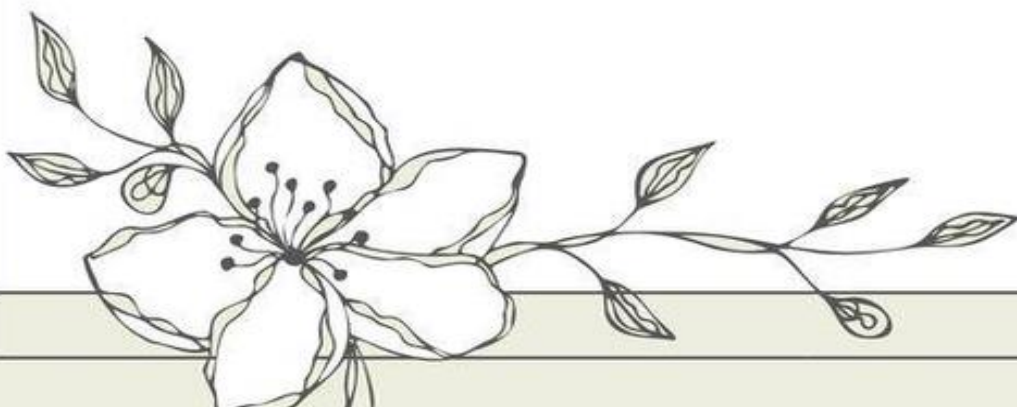
@eimcoaofc





POR MEDO DE FICAR SOZINHA,
PASSOU ANOS CASADA.
APÓS A SEPARAÇÃO, VIU QUE HAVIA,
FINALMENTE, ACABADO
COM A SUA SOLIDÃO.

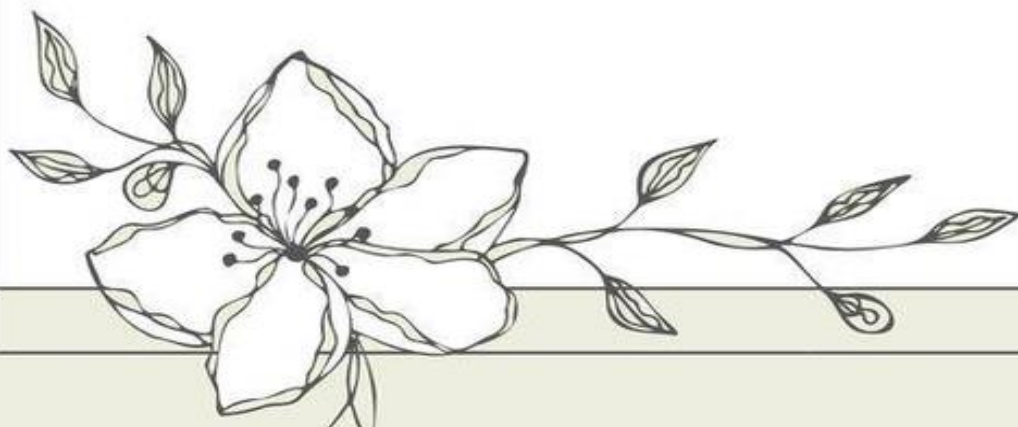
@minicontosdaju





- Com essa megera não é que eu casei.
- ...
- Me distraí um instante, a mulher foi trocada.
- ...
- Em vez da noivinha dos meus sonhos, essa quem é, roncando ao meu lado, o bigodinho de meu sogro no nariz torto de minha sogra?

Dalton Trevisan



ANEXO D – Convite à comunidade escolar



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM LETRAS



Professora (mestranda): MARLENE SANTANA DOS SANTOS

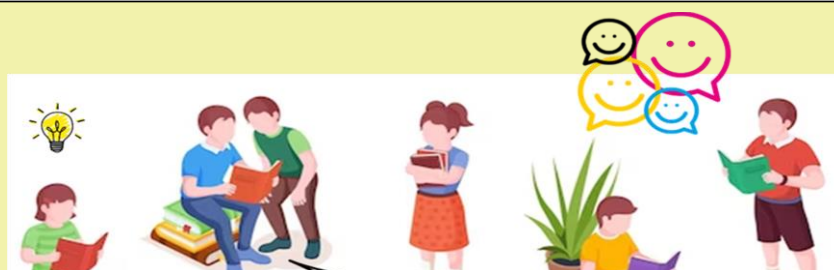
Lócus da pesquisa: Turma do 9º ano, turno matutino, da Escolas Reunidas Professor Francisco de Paula Abreu

Convidamos a comunidade escolar (profissionais da educação e as turmas do 8 ano - matutino) para prestigiar as produções **de minicontos** da turma (9º ano A), na qual abordam sobre a temática *A mulher e seus dramas da vida atual*, resultado do trabalho com a sequência didática “Minicontos na vida: refletir e transformar”. Será um momento de partilha de experiências vivenciadas durante o processo das atividades, além disso, teremos a participação especial da psicóloga Fernanda uzeda para conversar sobre o tema. Esse esperado momento será no dia **06/12/23**, das 08:00h às 09:45h. Contamos com a vossa participação!!!



Atenciosamente, professora Marlene e
Alunos(a) do 9º ano A!!!

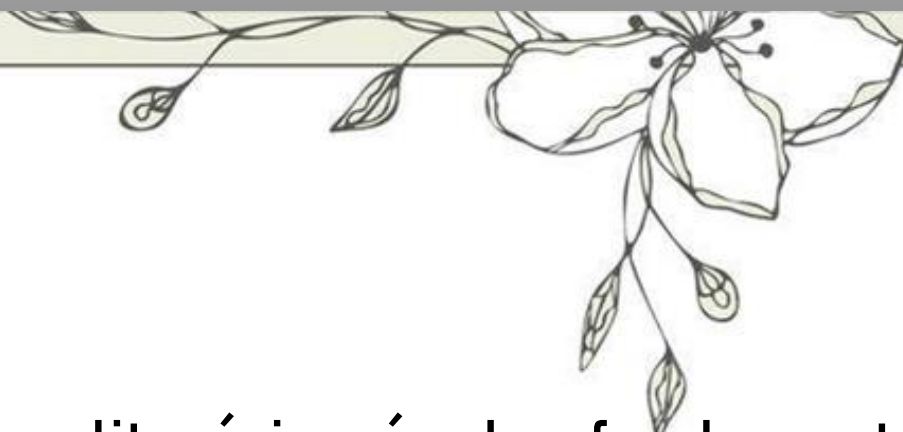
Paripiranga-Ba, 28 de novembro de 2023



MINICONTOS EM AÇÃO: VIDAS E TRANSFORMAÇÃO

9º ano A da escola Paula Abreu – 2023

Marlene Santana dos Santos (Org.)

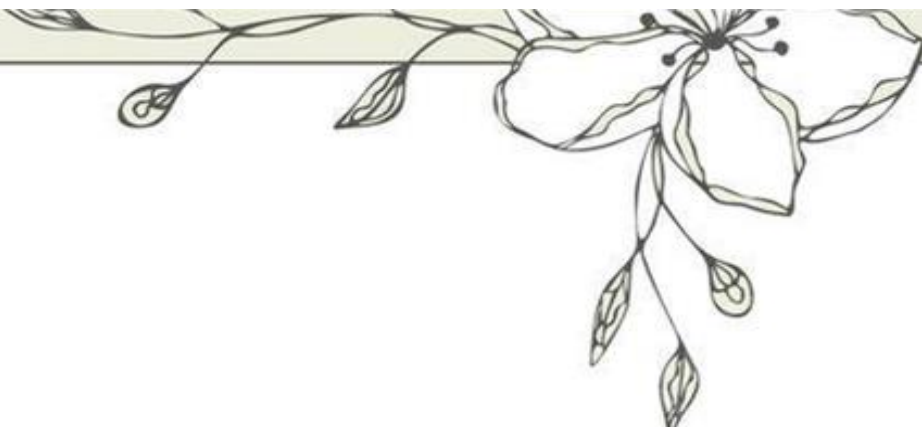


O texto literário é de fundamental importância para a promoção do letramento crítico dos alunos, pois ele nos fornece instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito de linguagem (Cosson). Ele contribui para a compreensão do eu, através das narrativas do sujeito em cena.

É com gratidão que dedico esta obra aos escritores, artistas da linguagem, meus alunos do 9º ano A, que se dedicaram em cada etapa desse trabalho com o gênero miniconto.

Prof.^a Marlene Santana

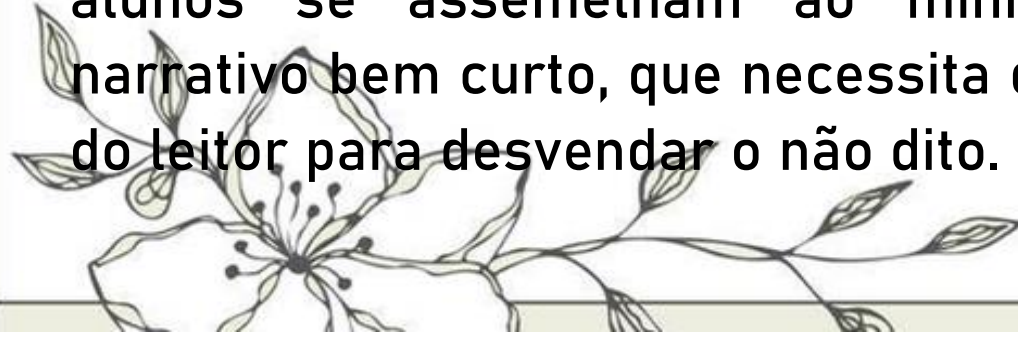




Apresentação

Esta obra apresenta narrativas ultracurtas que resulta do trabalho com a sequência didática *Minicontos na vida: refletir e transformar*, uma atividade metodológica do projeto de pesquisa (O miniconto multimodal: potencialidades do gênero para uma prática transformadora) do programa de mestrado profissional em Letras (PROFLETRAS).

Essas narrativas ultracurtas foram produzidas pelos alunos do 9º ano A da escola municipal Escolas Professor Francisco de Paula Abreu, de Paripiranga-BA, a partir do trabalho com o gênero miniconto. Desse modo, as produções dos alunos se assemelham ao miniconto, gênero narrativo bem curto, que necessita da participação do leitor para desvendar o não dito.



Boa leitura!



Tentando se segurar numa alça lilás

Entrou no elevador.

A um canto, outra mulher segurava firme debaixo do braço uma enorme bolsa de couro lilás.

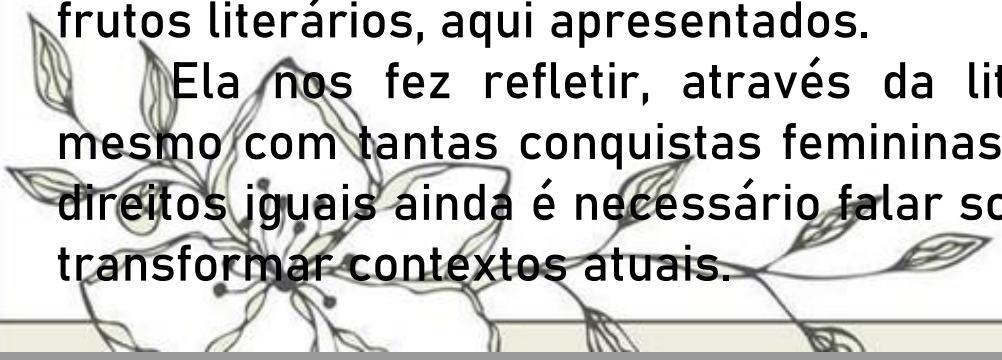
___ Que ousadia, uma bolsa lilás ___ sorriu ela.

___ Acabei de dizer a um homem que o amo ___ respondeu a outra. ___ Então entrei numa loja e, entre todas, escolhi essa bolsa. Eu precisava sentir nas mãos a minha audácia.

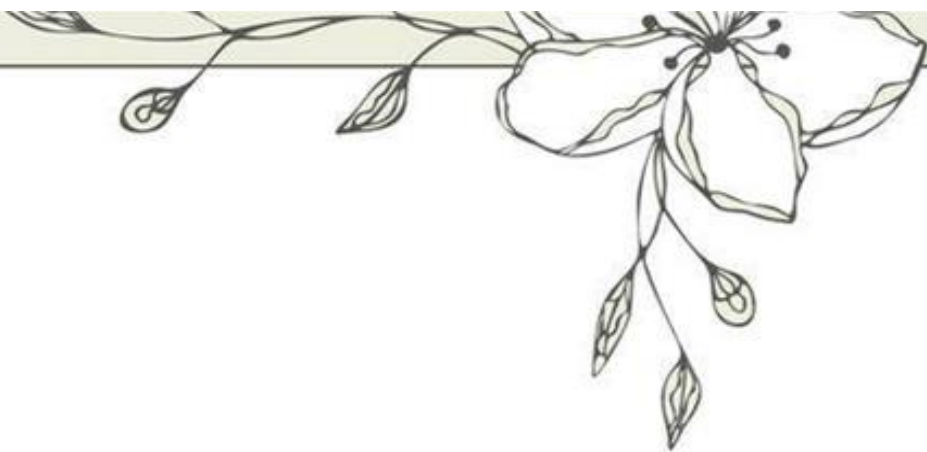
Não sorriu. Agarrou-se náufraga na alça.

(Marina Colasanti)

Trago as palavras de Marina Colasanti. Com uma característica literária peculiar, ela apresenta a minificção como um dos seus estilos de escrita. Além disso, seus textos nos enriqueceram com discussões fundamentais sobre a condição da mulher, na obra *Contos de amor rasgados* (1986), proporcionando bons frutos literários, aqui apresentados.



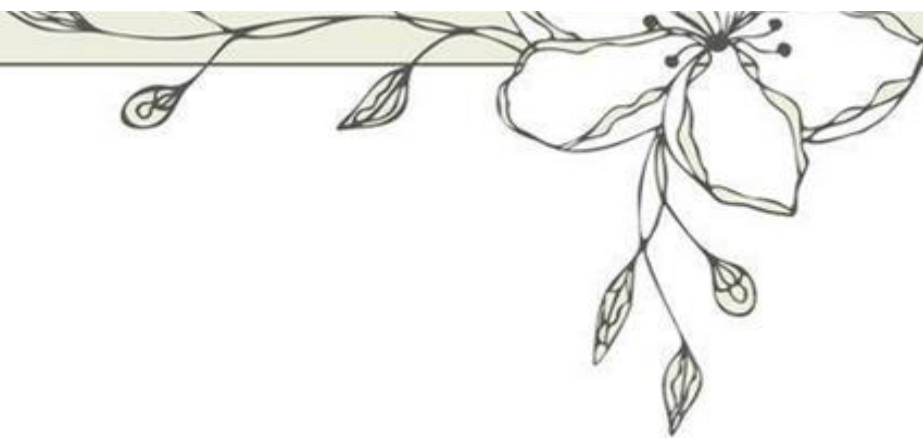
Ela nos fez refletir, através da literatura, que mesmo com tantas conquistas femininas na busca de direitos iguais ainda é necessário falar sobre o tema e transformar contextos atuais.



**A mulher era solitária, porém
tinha uma máquina de tecer.
Então ela fez um marido de
tecido, mas ela o desfiou porque
ele era muito exigente.**

(Marcus Eugênio)

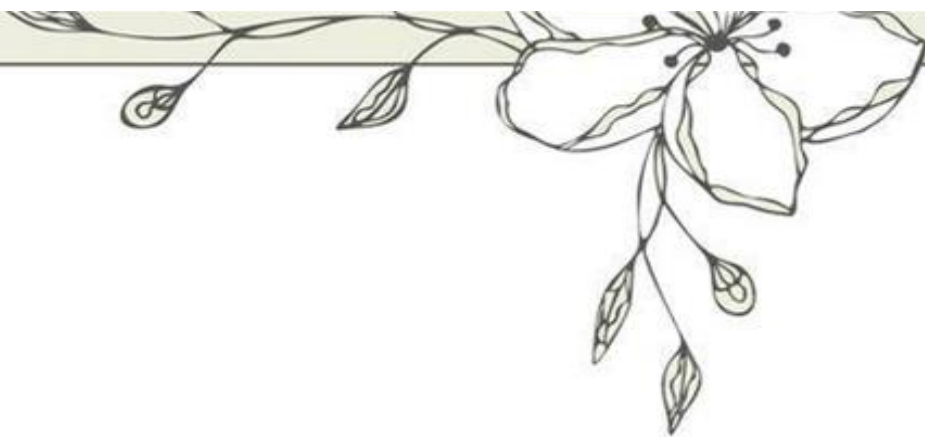




**Luiza, uma jovem destemida,
desafiou as expectativas, seguiu
seu sonho e de se tornar a
primeira mulher a liderar a Guilda
dos Exploradores, com sua
coragem e habilidade, inspirou as
gerações seguintes a quebrar
barreiras e abraçar seus sonhos.**

(Tainar)

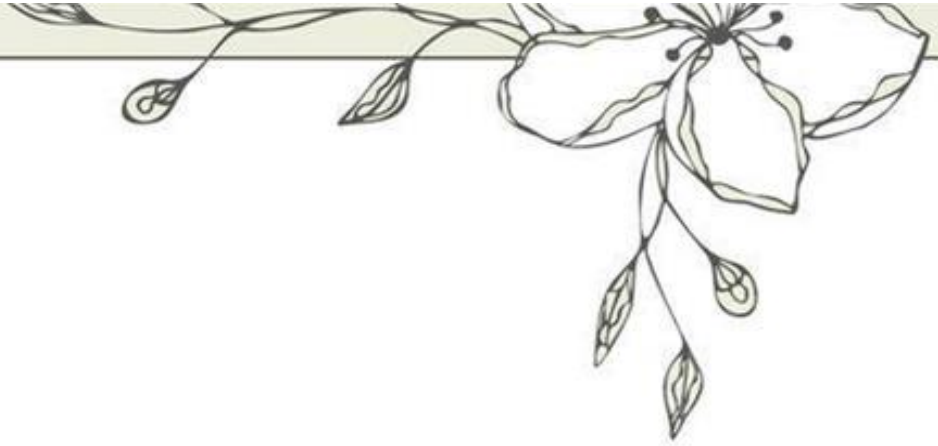




Admirava as estrelas como lojas e o céu como um livro de Histórias. Uma mulher chamada Lily decidiu se desafiar traçando seu destino. Lily tornou-se guardiã dos sonhos, ensinando mulheres a serem arquitetas da sua vida.

(Ana Luiza)

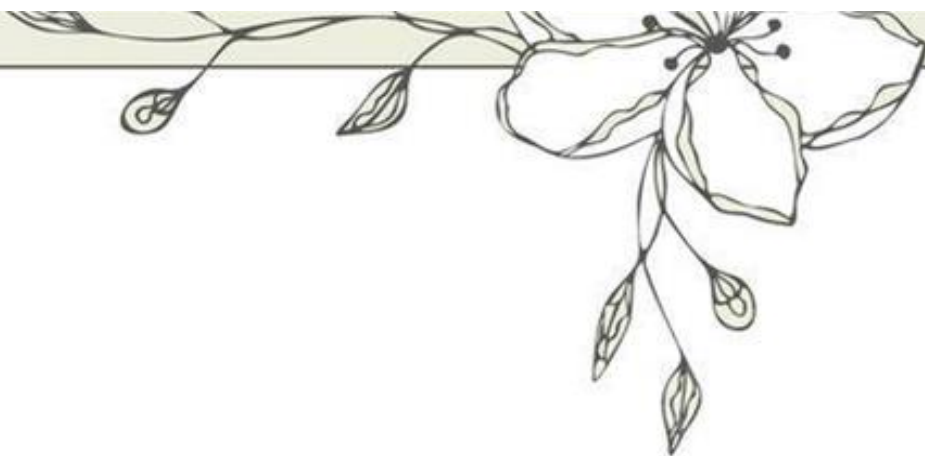




**Uma linda mulher na rua
Sua beleza era tanta
Que encantava os olhos de
todos que a via passar.**

(Samuel)





**Enfrenta desafios diários,
imbuída de coragem e
determinação, carrega nas
costas o peso das
expectativas e preconceitos,
mas não se deixa abalar.**

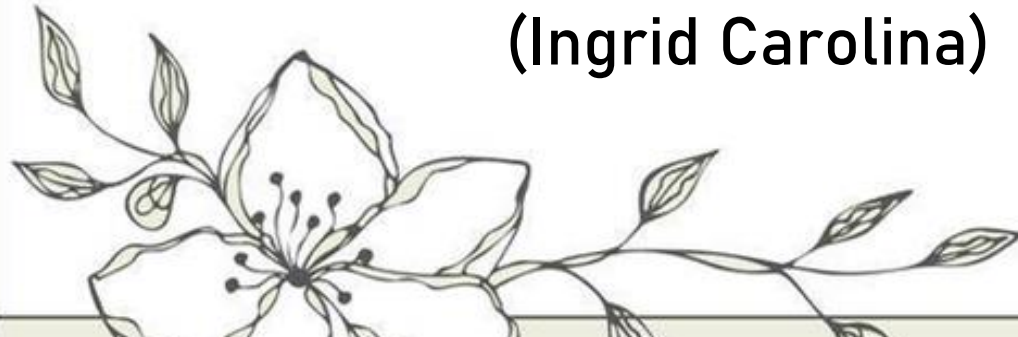
(Sibele)

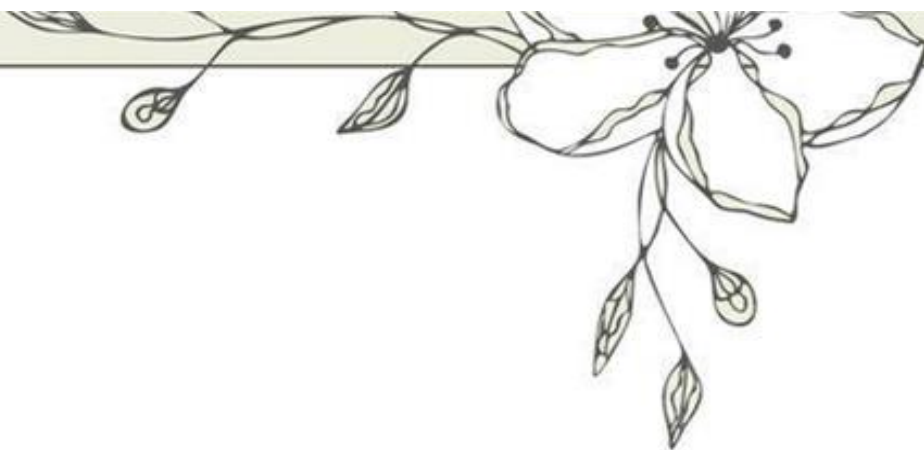




Elisa, uma mulher forte e destemida, desafiou os padrões impostos pela sociedade. Com coragem, ela quebrou barreiras e conquistou seus sonhos. Com determinação, enfrentou desafios profissionais e pessoais, provando sua capacidade em todas as áreas. Elisa inspirou outras mulheres a seguirem seus passos, mostrando que são capazes de alcançar tudo o que desejam. Sua história se tornou um símbolo de empoderamento feminino, lembrando a todos que o poder está nas mãos de cada mulher.

(Ingrid Carolina)





Uma vez uma bela mulher,
sábia e muito inteligente, se
olhou no espelho e disse “não
vou me submeter a passar por
isso, eu não mereço”. E
apenas meteu o FODA-SE,
depois disso viveu feliz para
sempre.

(Mariane)





Carolina, uma mulher de olhos cansados e ombros curvados, carregava com ela as marcas invisíveis de um passado doloroso. Por trás de seu sorriso frágil, escondia-se uma força inquebrável. Cada dia, ela enfrentava os desafios impostos pelo preconceito e pela discriminação, mas nunca deixava que isso apagasse sua luz interior.

(Ingrid Kauany)



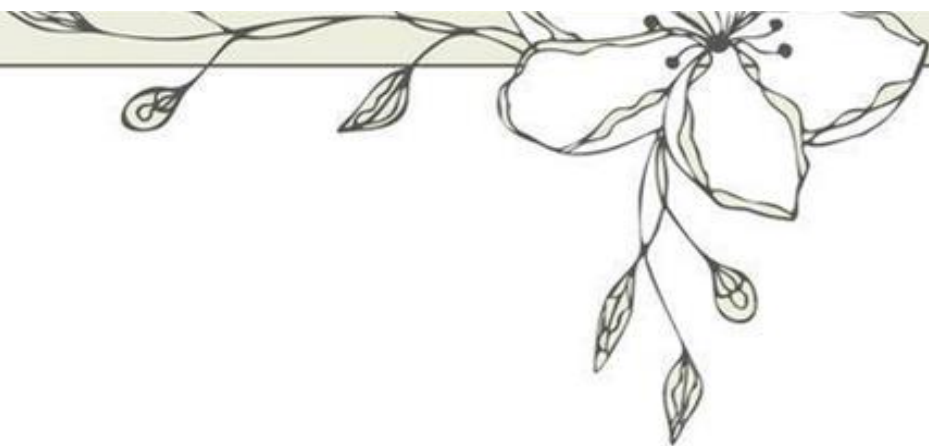


Gisleide, desde muita pequena, sofria muito preconceito pelo seu tom de pele, mas com ajuda da sua família, se reergueu. Ela se tornou mãe, esposa e dona de casa, No entanto, ela sabia que tinha muito mais a oferecer.

Sempre incentivou seus filhos a sonharem alto e a seguirem os seus objetivos, sempre inspirando-os com exemplo de determinação e coragem. Com o seu marido, era uma parceira amorosa e igualitária. Com força, determinação e muito amor, seus filhos cresceram confiantes e respeitosos, entendendo o valor do empoderamento feminino.

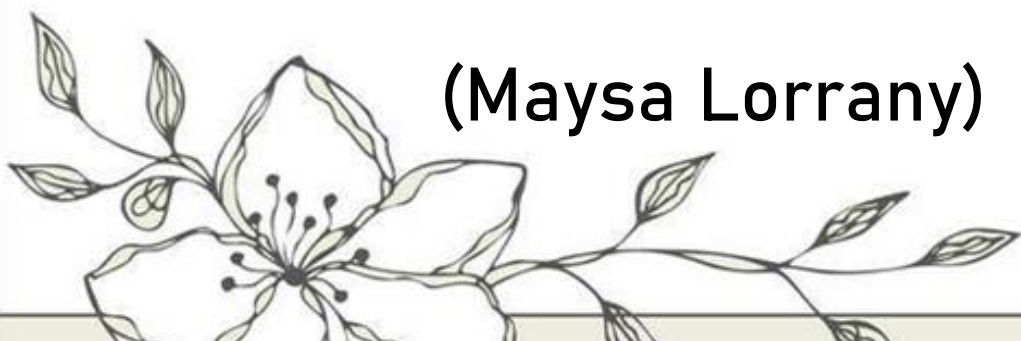
(C. R.)

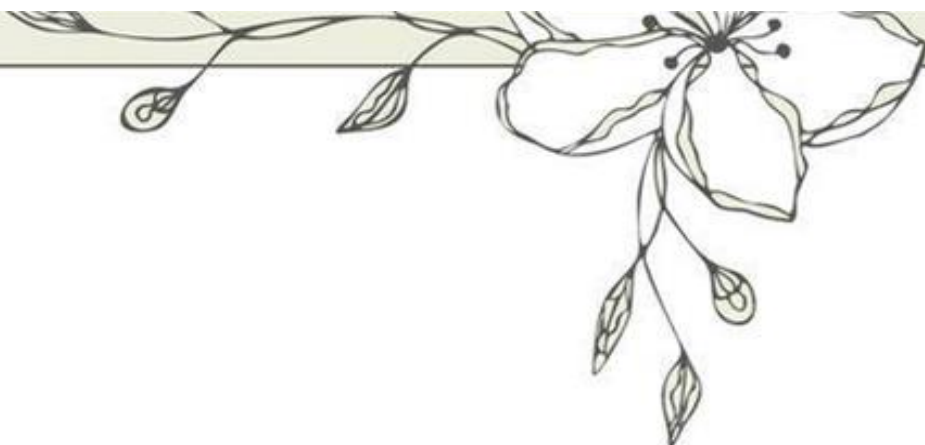




Ela encontrou um homem como uma porta, que ao abri-la um mundo incrível surgiu. Lá ela conheceu coisas fantásticas. Mas a porta se fechou e ela percebeu que esse homem não a merecia. Só as lembranças continuaram com ela, em seus encantados sonhos, onde existem príncipes de contos de fadas.

(Maysa Lorrany)



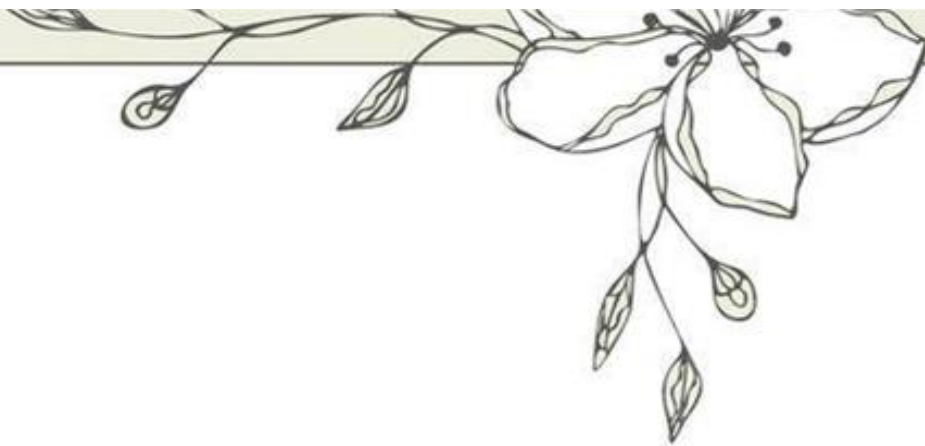


Maria decidiu usar a voz dela para lutar pelos direitos da mulher.

Fundou uma organização que oferecia suporte e mentoria para as mulheres. Viu seu trabalho rendendo frutos. As mulheres estavam ocupando cargo de liderança, recebendo salários justos e sendo respeitadas em suas profissões.

(Luana)

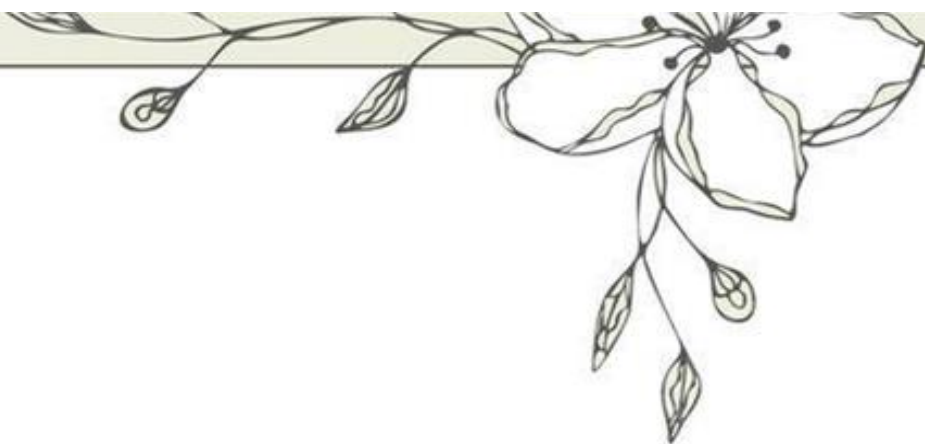




**Ela queria sair
Ele não queria deixar
No dia seguinte,
ele se viu,
Sendo deixado no altar.**

(Kelly)

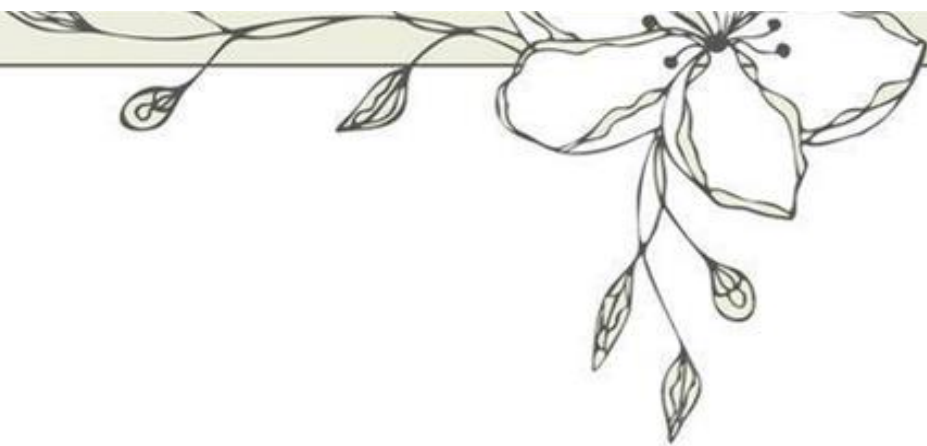




**Ele disse que não
Me queria mais
No outro dia lá
Estava a notificação
No meu celular...**

(Amanda)





**Disse que tinha todas
Aos seus pés
Hoje ele está abaixo
De todas**

(Amanda)



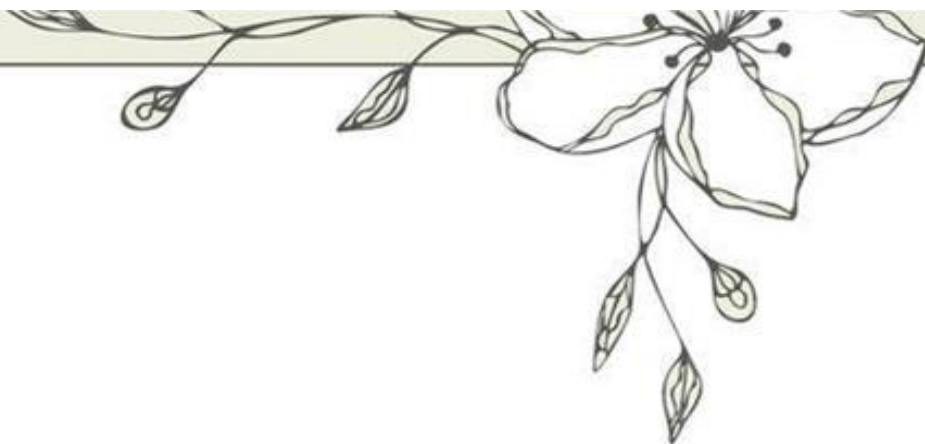


A MULHER

**Passou a hora de ir embora
Não sabia se despedir
Confusa, olhou lá fora e
disse
Cansei, vou embora.**

(Fábia Larissa)

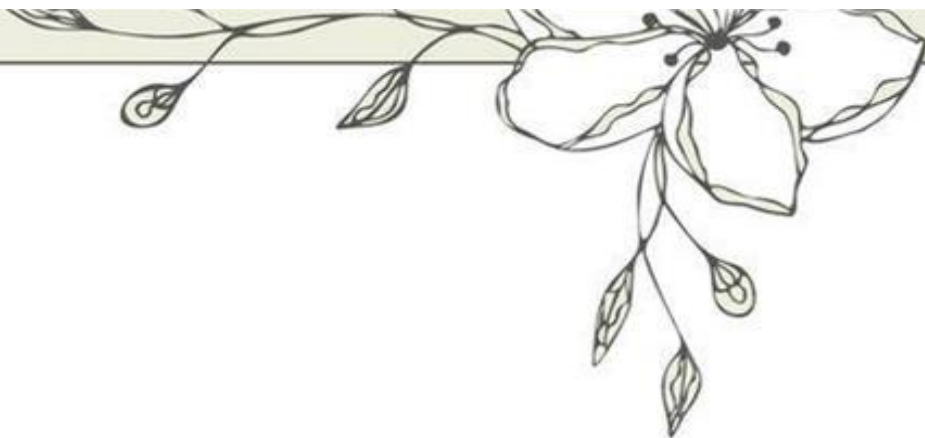




A mulher morava com seu marido, mas ele não gostava dela porque ela trabalhava muito e não tinha tempo para ele. Ela só tinha tempo a noite pra fazer a comida da família, cuidar da filha e da casa. Mas ela é aquela mulher que gostava muito da sua família

(Edla)



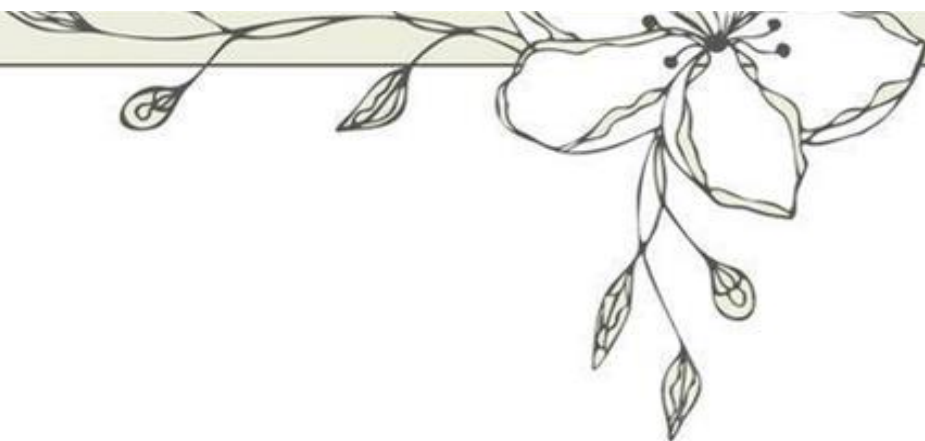


**Ele disse que me amava,
mas o único amor que eu
precisava era o meu.**

(Carvalho)

20

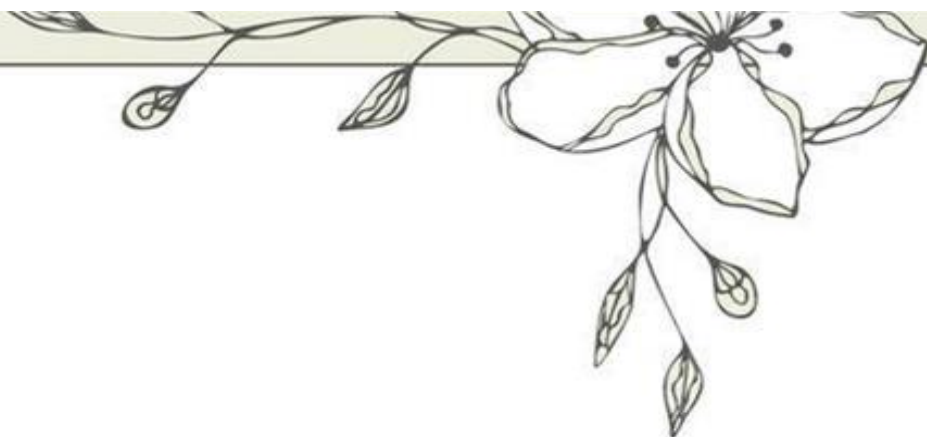




**Já fui herege, já fui objeto,
Já fui bruxa, já fui
feiticeira.
Hoje sou mulher**

(Carvalho)



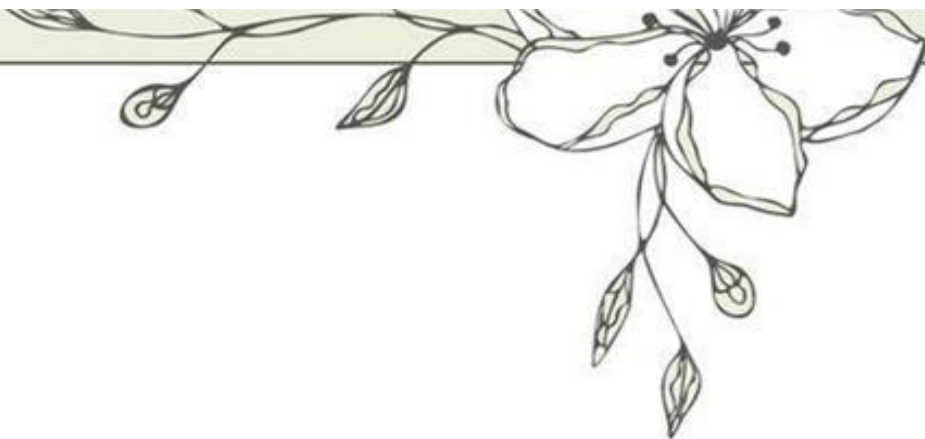


A queda II

Quando eu caí em mim
Não havia ninguém acima
do chão

(Marília)



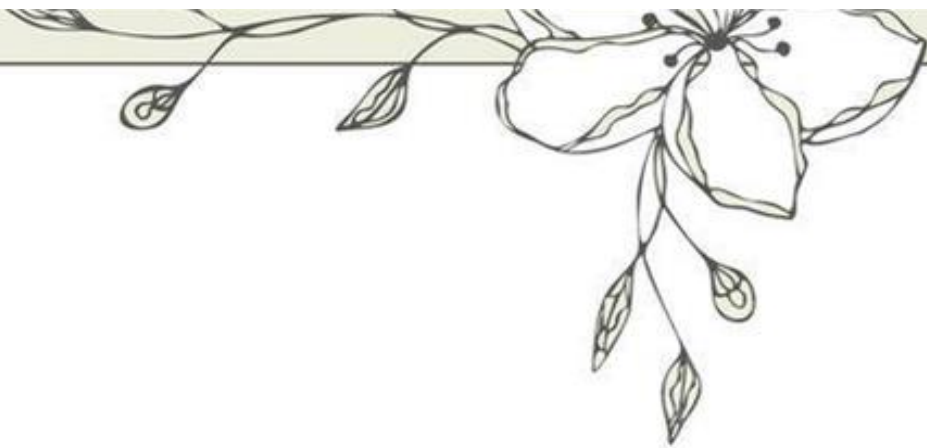


**Ela,
presa ao pensamento,
Presas em seu amor,
a liberdade era a solução
para acabar com a sua dor.**

(kelly)

23

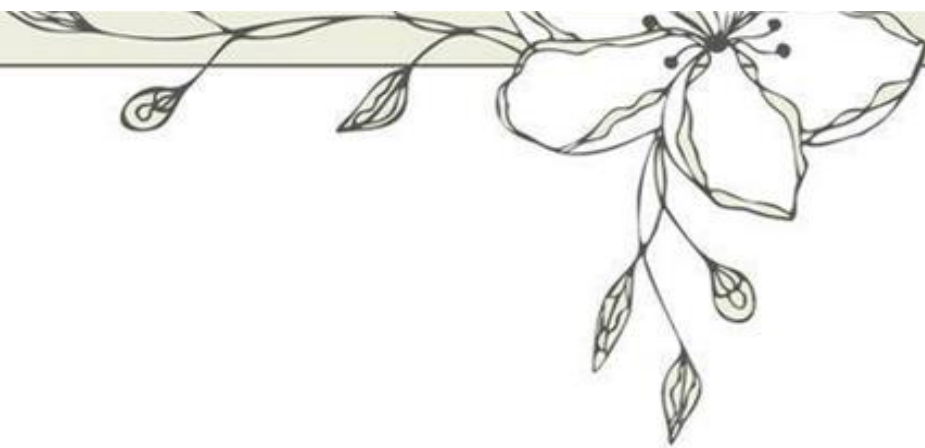




Desde pequenina, ensinada a servir “pegue um copo de água”, “limpe isso aqui”! desejando fugir, então se casou, mas com seu marido nada mudou.

(Paulo Eugênio)

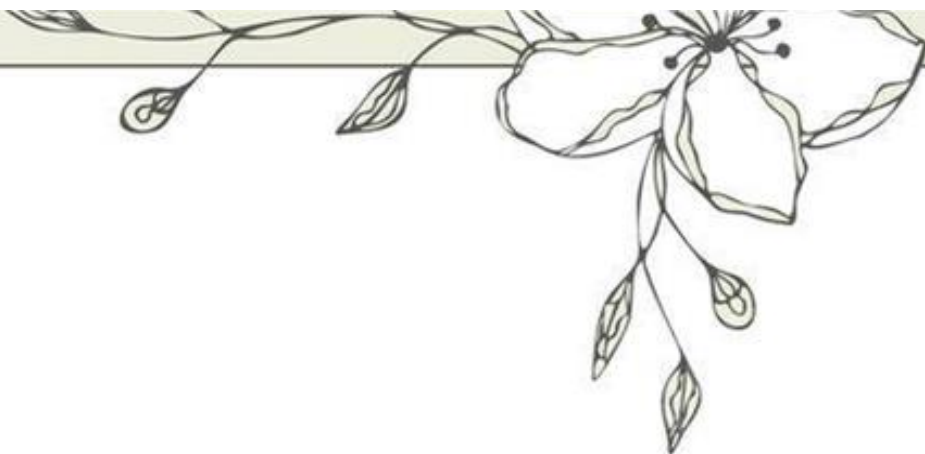




**Se sentindo só, teceu o seu
amor,
Mas logo percebeu que a
linha usada era incolor.**

(Paulo Eugênio)

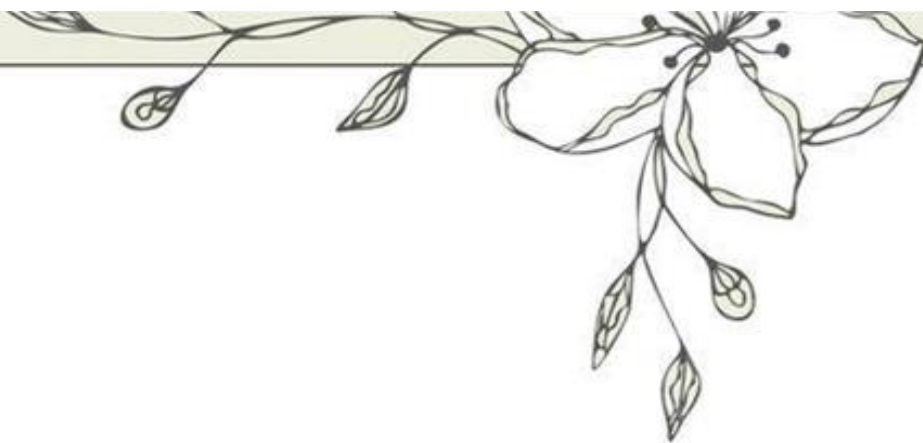




Só sirvo para te servir? Enfim, a hipocrisia!

(Crislaine)

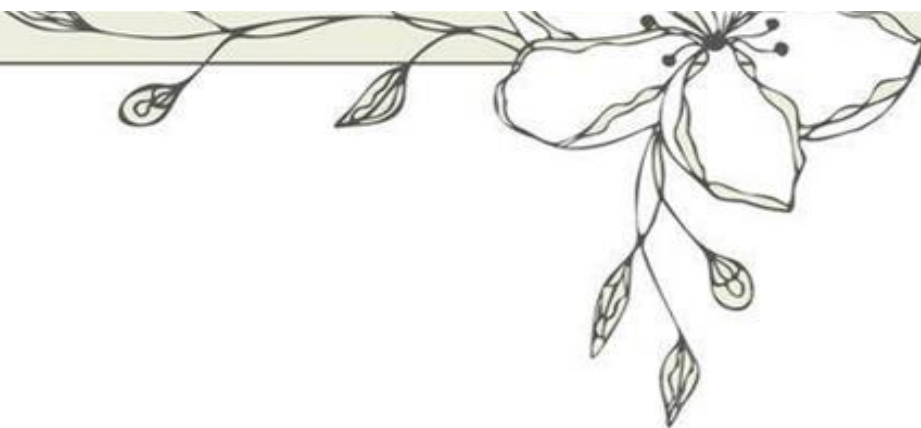




**A mulher estava triste
Então ela teceu um marido
Porém ele se desfiou.**

(Marcus Eugênio)





Referências

- COLASANTI, M. A Moça Tecelã. São Paulo: Global Editora. 2004.
- COLASANTI, M. Contos de amor rasgados. Rio de Janeiro: Record, 2010 [1986].
- COSSON, R. Círculos de Leitura e Letramento Literário. São Paulo: Contexto, 2014.



